



**INSTITUTO SUMARÉ DE
EDUCAÇÃO SUPERIOR – ISES
FACULDADE SUMARÉ
UNIDADE TATUAPÉ I**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

2016

Sumário

PARTE I.....	5
1. Faculdade Sumaré	6
1.1 Apresentação.....	6
1.2 Princípios, Missão e Objetivos	9
2. Extensão e Pesquisa.....	13
3. Autoavaliação institucional.....	19
PARTE II.....	24
4. Licenciatura em História.....	24
4.1 Justificativa da Oferta do Curso	24
4.2 Articulação do curso com a missão da Faculdade Sumaré	26
4.3 Objetivos do Curso	27
4.4 Perfil Profissional do Egresso.....	28
4.5 Histórico do curso	32
4.6 Estrutura Curricular.....	33
4.7 Conteúdos Curriculares	33
4.7.1 Descrição da realização da prática no curso	37
4.7.2 Oferta de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.....	39
4.7.3 Educação das Relações Étnico-Raciais e ensino da História e Cultura Afro-brasileira e indígena	40
4.7.4 Política Nacional de Educação Ambiental.....	40
4.7.5 Política Nacional de Educação em Direitos Humanos	42
4.7.6 Política Nacional de Educação e Estética.....	43
4.7.7 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.....	43
4.8 Metodologias e Práticas Educacionais.....	44
4.8.1 Projeto Profissional Interdisciplinar	45
4.8.2 Educação a Distância.....	48
4.8.3 Estágio Curricular Supervisionado	50
4.8.4 Atividades Acadêmicas Complementares.....	53
4.8.5 Trabalho de Conclusão de Curso.....	54
4.9 Extensão e Pesquisa no Curso	55
4.10 Matriz Curricular do curso	56

4.11	Representação Gráfica do Perfil de Formação	57
4.12	Ementas por Unidades Curriculares.....	59
5.	Integração com as Redes Públicas de Ensino	73
6.	Apoio ao Discente.....	
6.1	Mecanismos de nivelamento	67
6.2	Atendimento ao discente	68
6.3	Apoio às atividades acadêmicas	68
6.4	Monitoria	69
7.	Forma de Acesso ao Curso	69
8.	Integralização do curso	70
9.	Critérios de Aproveitamento de Estudos e Aceleração de Estudos.....	70
9.1	Aproveitamento de Estudos	70
10.	Avaliação	71
10.1	Sistema de Avaliação da Aprendizagem.....	71
10.2	Articulação da Autoavaliação do Curso com a Autoavaliação Institucional.....	72
11.	Administração Acadêmica Do Curso.....	73
11.1	Coordenador do Curso	73
11.2	Núcleo Docente Estruturante (NDE)	75
11.3	Colegiado do Curso	76
11.4	Corpo Docente.....	77
PARTE III	78
12.	Infraestrutura	78
12.1	Unidade Tatuapé - Área Física.....	78
12.2	Acesso dos alunos aos equipamentos de informática	80
12.3	Serviços dos Laboratórios de Informática	82
12.4	Laboratórios Didáticos Específicos	82
	Anexo I – Histórico das matrizes curriculares	84
	Anexo II – Bibliografia por unidade curricular.....	88

FACULDADE SUMARÉ

Mantenedora: Instituto Sumaré de Educação Superior, entidade jurídica de direito privado e com fins lucrativos.

Rua Capote Valente nº 1.121 – Bairro: Sumaré

São Paulo - SP CEP: 05409-003

CNPJ nº 02.745.324/0001-84

Telefone: (11) 3067-7999

Registro no cartório: nº 229835 no 1º. Ofício de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da comarca de São Paulo em 19/08/1998.

Registro no MEC sob nº 01388

Credenciamento: Portaria MEC nº. 1.581, de 08/10/1999

Recredenciamento: Portaria MEC 1392, de 23/11/2012

UNIDADE TATUAPÉ I

Rua Gonçalo Nunes, 368, Bairro: Tatuapé

São Paulo - SP CEP: 03407-000

Telefones: (11) 2225-0666 ou 2225-0633

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Reconhecimento: Em processo

Vagas autorizadas: 150 anuais

Turno de funcionamento: Horário Noturno

PARTE I

1. Faculdade Sumaré

1.1 Apresentação

A Faculdade Sumaré nasceu no ano 2000, por iniciativa do Instituto Sumaré de Educação Superior (ISES), credenciada pela Portaria MEC nº 1581, de 8/10/1999, D.O.U. de 03/11/1999, e reconhecida pela Portaria MEC nº 1.392, de 23/11/2012, D.O.U. de 26/11/2012, com sede na Rua Capote Valente, nº 1121, Bairro Sumaré - São Paulo - SP – CEP 05409-001, para funcionar na Cidade de São Paulo, em um momento de significativas mudanças na sociedade em geral, advindas do grande avanço tecnológico que culminava com a chegada do terceiro milênio.

A Educação, entretanto, nem sempre caminhava lado a lado com os avanços verificados em todas as demais áreas do conhecimento. Visando a excelência no Ensino, a Faculdade Sumaré está comprometida com a educação voltada para a construção do conhecimento e difusão cultural, numa perspectiva crítica que pressupõe valores éticos e de promoção da cidadania.

A Instituição acredita igualmente na formação de profissionais que, além da visão humanística e global, apresentem competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional em um mercado de trabalho exigente, em acelerada mudança, que demanda saberes, tanto da área técnica quanto da área científica.

A Instituição tem como objetivo contribuir efetivamente para a mudança da Escola, tendo, além daqueles apontados pela Lei de Diretrizes e Bases, os seguintes princípios:

- 1.gestão universitária focada na direção por valores;
- 2.qualidade com competitividade;
- 3.difusão, criação e recriação do saber;
- 4.incorporação de tecnologias avançadas;
- 5.parâmetros modernos de educação voltados para centros de excelência.

Após a superação das exigências legais para a implantação da Faculdade Sumaré, sua instalação se consolidou em 1º de março de 2000. A partir de então começaram, de fato, as atividades acadêmico-administrativas de uma Instituição de

Educação Superior da maior significância para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural da Cidade de São Paulo e do Estado. Seu Regimento foi aprovado por Portaria Ministerial nº 836, de 29 de março de 2004, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de São Paulo, Estado de São Paulo.

De 2000 a 2003 trabalharam-se todos os Cursos apenas com ensino presencial, porém, em 2004, já com a Autorização do Ministério da Educação, a Faculdade Sumaré passou a ofertar disciplinas na modalidade a distância, não excedendo 20% (vinte por cento) do tempo previsto para integralização dos respectivos currículos de seus cursos, com base na Portaria MEC nº 3.104, de 31 de outubro de 2003, quando foi criada a Coordenadoria de Ensino a Distância.

Em decorrência de sua expansão desde então, na cidade de São Paulo, a Faculdade Sumaré, em 2014, no Processo Seletivo para ingresso de alunos nos cursos de Graduação, foram oferecidas aproximadamente 17.000 (dezesete mil) vagas, distribuídas nos 76 cursos autorizados, em ensino presencial, nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnológico, incluindo-se neste número, em alguns casos, a repetição de uma mesma área em distintas Unidades Acadêmicas ou mesmo de turno, como é o caso do curso de Licenciatura em História, que é oferecido nas seguintes unidades: Tatuapé I, em horário N1, desde o início de 2011; Belém, em horário NM, desde o segundo semestre de 2012; em Santana, desde o primeiro semestre de 2014 e, a partir do primeiro semestre de 2016, em São Mateus.

Em decorrência, e sem pretender limitar a natureza de sua evolução, a Faculdade Sumaré tem oferecido cursos em três áreas do conhecimento, em relação aos quais reconhece a carência de formação de profissionais e da ampliação dos conhecimentos e inovação de condutas: Educação, Tecnologia da Informação e Gestão de Empresas e Negócios.

A primeira área, relacionada ao ensino e educação, iniciou sua atuação com os cursos Normal Superior, com habilitações no magistério da educação infantil e magistério nos anos iniciais do ensino fundamental, e Pedagogia, com habilitações em administração educacional, em recursos humanos e em tecnologia educacional. Em 2006, todos esses cursos foram consolidados no curso de Pedagogia, em função das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia publicado no mesmo ano. O curso de Licenciatura em História foi oferecido, pela primeira vez, no início de 2011, na Unidade Tatuapé I, conforme indicamos anteriormente.

Para criar condições para a formação continuada, em 2008, foi aberto o curso de pós-graduação *lato senso* em Alfabetização e Letramento, com 400 horas. No ano seguinte foi aberto o curso de pós-graduação *lato senso* em Docência para o Ensino Superior. Ambos os cursos são voltados a alunos egressos dos cursos de Licenciatura

oferecidos pela Faculdade Sumaré, a professores que queiram especializar-se em Ensino Superior e à comunidade em geral.

Em 2011, ampliaram-se as atividades nas Licenciaturas com os cursos de Licenciatura, além do curso de História, em Geografia e três cursos de Letras com ênfase em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola.

Ainda na área da Educação, a Faculdade Sumaré, consciente de seu papel na inclusão social, propicia, por meio de parcerias com os governos federal, estadual e municipal, bem como com organizações não governamentais com objetivos sociais, oportunidades de estudo para grande quantidade de alunos provenientes de famílias de baixa renda que estão impossibilitadas de obterem acesso à Educação Superior pelos meios convencionais. No momento, participa de programas estruturados como o Programa Escola da Família e Bolsa Universitária na Alfabetização, com o Governo do Estado de São, programas que permitem aos alunos a pesquisa orientada e o alinhamento das práticas de ensino às teorias desenvolvidas em sala de aula.

A segunda área trabalhada pela Faculdade Sumaré é a da Tecnologia de Informação e Comunicação com os cursos de graduação/bacharelado em Sistemas de Informação e Ciência da Computação e, graduação tecnológica em Redes de Computadores, Gestão de Tecnologia da Informação, Desenvolvimento de Sistemas para Internet e Banco de Dados.

Desde o início de 2009, a Faculdade Sumaré foi credenciada como Academia Regional da Cisco, dada a excelência da formação que disponibilizamos na área e passaremos a oferecer cursos de extensão, em vários níveis de complexidade, para que nossos alunos e demais interessados possam realizar suas provas de Certificação Internacional com a Cisco.

Como ACADEMIA REGIONAL CISCO, Integrante do Programa Cisco Networking Academy, gerenciado pela Cisco Systems, maior fornecedora e fabricante mundial em soluções de rede, Internet e segurança, a Faculdade Sumaré tem agora o status de Academia Regional CISCO, fazendo parte de um grupo seletivo de Instituições de Ensino Superior do Estado de São Paulo nessa condição.

A terceira área é a da Gestão de Empresas e Negócios, em relação a qual mantemos os Bacharelados de Administração, Ciências Contábeis e Secretariado Executivo Bilingue – Português-Ingês, além das graduações tecnológicas em Gestão de Recursos Humanos, Marketing, Logística, Gestão Financeira, Gestão de Eventos e Comunicação Institucional.

No que tange à formação continuada, neste campo, iniciou-se, em 2008, os cursos de Pós-Graduação *lato senso* em Controladoria, em Marketing, em Comunicação Executiva e Eventos, e em Modernização da Gestão Pública.

Os cursos de graduação são oferecidos, atualmente, em oito unidades distribuídas na cidade de São Paulo. A Unidade Sumaré, na Zona Oeste da cidade, é a mais antiga e abriga a mantenedora, Instituto Sumaré de Educação Superior. Na Zona Norte, há a unidade Imirim, em funcionamento desde 2004 e a unidade Santana, iniciada em 2014. Na Zona Leste, a Faculdade possui três unidades: Tatuapé I, aberta em 2004; Tatuapé II, com início das atividades em 2009; e Belém, iniciada em 2012 e São Mateus iniciada em 2016. Na região Sul tem-se a unidade Santo Amaro, que começou em 2010. Na região Central, há a unidade Bom Retiro, que teve sua abertura em 2012.

Para 2016 e 2017, estão em processo de abertura as unidades Santana II, Tucuruvi e Armênia (Zona Norte) e Itaquera (Zona Leste).

Em observância à política de inclusão social, a Faculdade Sumaré manteve seu plano de Democratização do acesso à Educação Superior incentivando e buscando candidatos que cursaram a Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) em Escolas Públicas.

Ao lado de uma política de expansão que perpassa a trajetória da Faculdade Sumaré desde sua fundação, a Instituição tem sido pautada por parâmetros de mérito e qualidade acadêmica em suas áreas de atuação. Seus docentes têm participação em editoriais de revista científica e em diversas comissões. Soma-se a isto, a constante participação dos seus professores em congressos e simpósios, nos âmbitos nacional e internacional, experiências que procuram constantemente compartilhar com seus alunos, quer no que tange a divulgação de tais eventos e convites para participação, que no que tange a organização de eventos internos, seguindo os moldes de tais participações.

Como instituição de ensino superior integrante do sistema federal de ensino superior brasileiro, a Faculdade Sumaré é a maior Faculdade isolada do Estado de São Paulo, se não do Brasil, destacando-se não apenas pela abrangência de sua atuação, como também pelo seu crescimento, que a projeta em uma posição de referência e de liderança regional.

1.2 Princípios, Missão e Objetivos

Princípios

A Faculdade Sumaré, em cumprimento ao disposto na Constituição da República Federativa do Brasil e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,

se propõe a inserir no mercado de trabalho profissionais competentes, com formação humanística, visão global e comprometida com a qualidade de vida, capazes de desempenhar integralmente a sua profissão e exercer plenamente a cidadania, observando as questões ligadas à inclusão social e à problemática do meio ambiente.

A estrutura organizacional da Faculdade Sumaré, segundo o seu Regimento, é regida pelos seguintes princípios, além daqueles colimados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

I - gestão acadêmica focada na direção por valores, resgatando, por meio da adoção de parâmetros modernos de educação superior, o ser humano e o pensamento crítico;

II - espaço privilegiado educacional e cultural de difusão, criação e recriação do saber e de tecnologias avançadas, onde o aluno seja construtor do seu próprio conhecimento;

III - promoção da capacidade de continuar aprendendo e de se adaptar com flexibilidade às novas condições de trabalho ou aperfeiçoamentos posteriores;

IV - ênfase no desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo e da compreensão do processo tecnológico, com crescente autonomia intelectual;

V - ênfase na inovação tecnológica, na descoberta científica, na criação artística e cultural e nas suas aplicações técnicas, desenvolvendo competências profissionais para laboralidade;

VI - flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente de cursos e currículos; e

VII - autonomia institucional para conceber, elaborar, executar e avaliar o projeto pedagógico.

A observância destes princípios é regida pelas seguintes normas:

a) os Institutos são órgãos, simultaneamente, de ensino, pesquisa e extensão nos respectivos campos de estudo;

b) o ensino, a pesquisa e a extensão desenvolvem-se nas unidades acadêmicas responsáveis pelos estudos compreendidos nas áreas pertinentes;

c) em sua Sede e Unidades Acadêmicas existem órgãos suplementares, de natureza técnica, cultural, científica, recreativa e assistencial para seus corpos docente, discente e administrativo.

Missão da Faculdade Sumaré

A Faculdade Sumaré tem como missão: **Educação para uma mentalidade transformadora.**

Isso significa que todo o nosso esforço se concentra na formação de profissionais competentes para adentrarem o mercado de trabalho, mas, antes disto, de formar cidadãos com sólida estrutura humanista, aptos a enfrentarem os desafios de uma nova sociedade.

Significa ainda que a Faculdade se empenha para formar pessoas preparadas para enfrentarem a realidade, de modo crítico e criativo, capazes de levantar questionamentos e propostas para intervir e transformar, sempre na direção do bem-estar das pessoas, da sociedade em geral e da melhoria da própria qualidade de vida.

Com base em proposições globais, a Faculdade Sumaré elegeu alguns referenciais para orientar o cumprimento da sua missão:

1. convivência na diversidade, de tal modo que sejam respeitadas as diferenças e as divergências;
2. disseminação de todas as formas de conhecimento pertinentes à Instituição, democratizando continuamente o acesso;
3. produção e inovação de conhecimentos científicos e tecnológicos que respondam a demandas sociais;
4. compromisso com a sua missão e os seus objetivos, privilegiando-os institucionalmente em detrimento de interesses particulares, individuais ou de grupo.

Objetivos e Metas

A Faculdade Sumaré tem como objetivo geral a educação de qualidade, conectada ao binômio homem-sociedade, interferindo e sofrendo influências de seu meio, consciente de sua missão da educação com mentalidade transformadora, colocando-se como parte integrante do processo e em contínua evolução.

Como objetivos específicos e em atendimento aos princípios apresentados, pode-se sintetizar seu processo educativo, em consonância com os objetivos da Educação Nacional, nos seguintes objetivos:

I- promover, indissociavelmente o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa e a extensão como suas funções básicas e fundamentais;

II - formar profissionais competentes, técnica e cientificamente, com concepção humanística e visão global, comprometidos com a qualidade de vida, capazes de desempenhar integralmente a profissão abraçada e exercer plenamente a cidadania; segundo os valores de uma sociedade aberta e pluralista;

III - incentivar o espírito de investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entrosamento do homem com o meio em que vive;

IV - reunir professores com alta titulação e experiência profissional, comprometidos com o Ensino Superior, a produção de novos conhecimentos e a difusão dos mesmos à sociedade, sob a forma de serviços, eventos e cursos de extensão;

V - utilizar tecnologias e metodologias avançadas de ensino, visando proporcionar aos alunos uma maior e melhor aceleração de aprendizagem e inclusão e alfabetização digital, bem como lhes ensinar a oportunidade de conhecer e utilizar esse instrumental em suas futuras profissões, e para a melhoria do atendimento acadêmico aos docentes e discentes;

VI - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber socialmente construído através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

VII - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, bem como a formação continuada, a partir de programas de aperfeiçoamento e pós-graduação;

VIII - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

IX- promover a extensão de conhecimento, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição;

X - Manter relacionamentos com organizações empresariais e educacionais, com ou sem fins lucrativos, firmando parcerias para o intercâmbio de conhecimentos, inserção dos alunos no mercado profissional, aperfeiçoamento e atualização dos projetos dos cursos, envolvimento conjunto na formação complementar de professores e alunos, promoção da cultura, da troca de experiências e aprimoramento técnico e científico.

As metas institucionais são planejadas quinquenalmente e estabelecidas anualmente, de maneira participativa e o cumprimento é avaliado com a mesma periodicidade.

A Faculdade Sumaré é uma instituição de ensino superior privada, historicamente comprometida com o desenvolvimento da Cidade de São Paulo e do Estado, e, conseqüentemente, com o do País. Para consolidar sua missão, procura disseminar suas formas de atuação em áreas geograficamente diversificadas,

investindo permanentemente nas dimensões quantitativa e qualitativa dos seus projetos acadêmicos, científicos, tecnológicos e culturais.

Partindo da compreensão de que a educação superior cumpre uma função estratégica no desenvolvimento econômico, social e cultural do País, a Faculdade Sumaré constrói formas efetivas de cooperação institucional nos contextos local, regional, nacional. Uma das prioridades institucionais é a integração entre os diversos níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, buscando privilegiar os projetos e programas de impacto acadêmico e social com repercussões de caráter local, regional, nacional. A implementação dessa política advém da compreensão de toda a academia de que a expansão do ensino, o crescimento ordenado e constante com qualidade, constitui instrumento indispensável.

2. Extensão e Pesquisa

Em atendimento às demandas da sociedade contemporânea, a Faculdade Sumaré entende que há necessidade de uma formação que articule, com a máxima organicidade, a competência científica e técnica, considerando-se que só se adquire competência científica se cada curso de graduação conseguir trabalhar no sentido de que os alunos consolidem conhecimentos a partir de fundamentos que sustentam a parte científica pertinente a cada área do conhecimento. É na base desses fundamentos que se pode construir o "aprender a aprender", condição essencial para o exercício profissional.

A real articulação entre ensino, pesquisa e extensão pressupõe um projeto de formação cujas atividades curriculares transcendam a tradição das disciplinas. A defesa da prática como parte inerente, integrante e constituinte do questionamento sistemático, crítico e criativo e, da pesquisa como atitude cotidiana, como princípio científico e educativo, deve estar presente na própria concepção de prática educativa prevista na organização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

A capacidade de contemplar o processo de produção do conhecimento por meio da dimensão investigativa (pesquisa) e sua abertura ao meio externo à Faculdade (extensão), estabelecida pelo Projeto Pedagógico de cada curso, oferecerá uma nova referência para a dinâmica na relação professor-aluno e desenhar um novo contexto para o processo de ensino/aprendizagem.

Para cuidar da extensão e da pesquisa, a Faculdade Sumaré criou a Coordenação de Extensão e Pesquisa, cujos objetivos são:

- Aperfeiçoar atividades de extensão existentes na Faculdade e estimular novas propostas;
- Oferecer, de forma sistemática, cursos de aperfeiçoamento para alunos, professores e comunidade externa;
- Criar condições para o desenvolvimento de projetos de iniciação científica e divulgar seus resultados;
- Desenvolver e pesquisar fontes de financiamento de pesquisas;
- Administrar os processos pertinentes à pesquisa e à extensão.

Extensão e responsabilidade social

A extensão na Faculdade Sumaré é realizada de três formas distintas: cursos abertos à comunidade acadêmica; divulgação de conhecimento; projetos sociais de interação entre Ensino Superior e Escola de Educação Básica.

Os **cursos de extensão** são oferecidos a alunos, professores e comunidade externa, sendo realizados mediante proposta do professor responsável, visando o aperfeiçoamento da formação dos alunos.

No que tange à divulgação de conhecimento, a Faculdade conta com a **Revista Acadêmica Eletrônica Sumaré**, uma publicação digital, independente, destinada à divulgação científica de trabalhos, atividades e pesquisas. Seu objetivo principal é publicar matérias que possam contribuir para a divulgação e o debate de temas voltados para as questões das áreas de abrangência dos cursos em geral e, em especial, das questões relativas ao Ensino Superior. A revista também se destina à publicação de entrevistas, traduções, resenhas e trabalhos de divulgação científica.

Outra forma de divulgação de conhecimento são os **Seminários Temáticos, palestras** ou **Congressos** com temas apontados como prioritários para a comunidade acadêmica. Há, ainda, a preocupação da Faculdade Sumaré em promover internamente Palestras, Semanas Acadêmicas, Oficinas e Cineclubes, visando oferecer a vivência acadêmica dentro de cada campus.

A Faculdade Sumaré tem ciência de seu papel de inclusão social e as práticas são reveladoras do alto potencial de desempenho das ações, na medida em que torna real e efetiva a integração sociocultural e educativa, com programas de bolsas em parceria com instituições governamentais e associações.

Com o intuito de promover a inclusão social por meio da educação, a Faculdade Sumaré participa de Programas Públicos, como: **Programa Escola da Família, Jovens Acolhedores, Bolsa Universidade na Alfabetização**, todos do Governo do Estado de São Paulo. Além desses, participou com êxito do **Projeto Ler e Escrever**

do município de São Paulo, que permitem, todos eles, aos alunos estudarem e contribuírem, como contrapartida, com trabalho nos equipamentos públicos de ensino, no atendimento aos contribuintes, aos jovens alunos do ensino fundamental na fase de alfabetização e às famílias do entorno das unidades da rede pública de ensino.

É relevante destacar o resultado desta ação, na medida em que faculta o apoio não só dos discentes à comunidade e demais interessados, como também promove a integração contínua dos alunos e dos professores, a partir do processo de orientação e da Coordenação de Projetos Públicos. É, portanto, uma atividade de extensão, realizada de maneira direcionada, contribuindo em muito para a comunidade e para a formação do futuro profissional.

A instituição mantém ainda diversos convênios e parcerias com organizações sociais, empresas e outras instituições de ensino, concedendo bolsas parciais ou integrais.

Além das Bolsas, a Faculdade Sumaré tem contribuído com entidades sem fins lucrativos, como os movimentos Educar para Vida e EDUCAFRO, promovendo palestras de orientação para a escolha da profissão, esclarecimentos sobre o ENEM e seus pontos de atenção para que os alunos do nível médio realizem as avaliações.

Desde 2007, há o programa Bolsa Escola Pública e Universidade na Alfabetização. Criado em 1º de março de 2007 pelo Governo do Estado de São Paulo, o projeto, conhecido como Bolsa Alfabetização, busca envolver a rede estadual de ensino e as Universidades, gerando um elo de integração para estimular a capacitação dos futuros docentes e também tornar ainda mais completa a assistência dada aos alunos da 1ª série do Ciclo I do Ensino Fundamental.

Dessa forma, a partir da assinatura de convênios entre as IES - Instituições de Ensino Superior, a SEE - Secretaria de Estado da Educação e a FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação, o projeto visa desenvolver conhecimentos e experiências necessárias aos futuros profissionais da Educação em relação à natureza da função docente no processo de alfabetização de alunos da 1ª série, além de apoiar os professores destas turmas na complexa ação pedagógica de garantir a aprendizagem da leitura e escrita a todos os alunos ao final do primeiro ano letivo.

Das IES saem os Alunos Pesquisadores, que adquirem uma experiência direta na prática da docência atuando nas classes da 1ª série do Ensino Fundamental da rede pública estadual de ensino, sempre sob orientação dos professores da rede e de professores orientadores das universidades. Em troca, contribuem na formação das crianças que ingressam no Ensino Fundamental. Assim, acompanhando a prática docente no dia a dia, os Alunos Pesquisadores levam às suas IES todas as experiências e aprendizados adquiridos na prática como forma de estimular as

discussões sobre soluções, teorias e práticas pedagógicas em pauta no mundo acadêmico.

O Governo do Estado oferece à Universidade parceira uma bolsa para cada sala de aula atendida na rede estadual. Tais recursos são usados pelas IES para viabilizar a proposição e execução dos projetos pedagógicos a serem desenvolvidos por seus alunos, sempre sob a supervisão de professores universitários, em classes e no horário regular de aula da 1ª série do Ciclo I do Ensino Fundamental das escolas da rede pública estadual de ensino.

Além dos órgãos públicos intervenientes dos projetos anteriores, a Faculdade Sumaré mantém convênios com redução de preços nas mensalidades com diversas outras organizações e sindicatos como: Sindicato dos Comerciários; Empresas diversas; Coopesp – Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Educação do Estado de São Paulo; Educafro; Fies; PEF – Programa Escola da Família; PROUNI; Movimento Educar para Vida; SME – Secretaria Municipal de Educação.

Os alunos do curso de Licenciatura em História realizam uma efetiva participação no PEF, situação em que muitos dos graduandos se deparam com os espaços escolares, consolidando suas expectativas iniciais sobre a formação e atuação do professor na Educação Básica.

Pesquisa

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional considera-se pesquisa:

“o processo de investigação metódico e sistemático de um determinado campo ou domínio da realidade, através de fundamentação teórica e levantamento de dados, como meio de instrumentalizar o ensino e forma de ampliar os conhecimentos, mantendo um diálogo inteligente com o mundo.” (PPI, p.22)

Assim, considerando as características da Faculdade, as áreas de conhecimento em que estão concentrados seus cursos e o contexto socioeconômico, foram definidas as seguintes linhas de pesquisa:

- **Práticas Escolares e Teorias de Ensino** - Esta linha de pesquisa tem por objetivo investigar as práticas escolares desenvolvidas pelos profissionais da Educação nas diversas áreas do conhecimento, bem como discutir e problematizar as teorias de ensino do âmbito educacional estabelecendo relação entre as teorias e as práticas escolares.

- **Inclusão Educacional e Profissional** - Esta linha de pesquisa tem por objetivo estudar a trajetória da educação inclusiva no Brasil em seus aspectos legais nas perspectivas atuais. Investigar e discutir práticas para a inclusão educacional e profissional de alunos com necessidades educacionais especiais, na educação básica e no ensino superior analisando como a educação brasileira esta propiciando às pessoas com necessidades especiais uma formação para inserção no mercado de trabalho.
- **História e Historiografia** - Esta linha de pesquisa tem como objetivo propiciar o desenvolvimento científico de Licenciados em História a partir da perspectiva da relação indissociável entre docência e pesquisa. Desenvolver atitude investigativa e problematizadora, além da consciência sobre a importância da produção de conhecimento. Proporcionar aos pesquisadores o contato com diferentes linhas historiográficas e metodológicas para que tenham autonomia para dialogar com os vários materiais didáticos com os quais trabalham em sua prática docente, e outras práticas que lidam diretamente com o conhecimento histórico.
- **Geografia: ensino e teorias** - Esta linha de pesquisa tem como objetivo propiciar o desenvolvimento científico de Licenciados em Geografia a partir da perspectiva da relação indissociável entre docência e pesquisa. Desenvolver atitude investigativa e problematizadora, além da consciência sobre a importância da produção de conhecimento. Proporcionar aos pesquisadores o contato com diferentes áreas de especialidades da Geografia e do pensamento geográfico para que tenham autonomia para dialogar com os vários materiais didáticos com os quais trabalham em sua prática docente, e outras práticas que lidam diretamente com o conhecimento geográfico.
- **Tecnologia da Informação** - Desenvolvimento e gestão de tecnologias no ambiente de aprendizagem e/ou negócios, visando melhores práticas de segurança da informação, infraestrutura e inovação tecnológica.
- **Língua: abordagens** - Esta linha de pesquisa tem como objetivo os estudos relacionados à linguística, filologia, gramática e variações de linguagem das línguas portuguesa, espanhola e inglesa e comparações entre elas. Visa levar o pesquisador a desenvolver atitude investigativa e problematizadora e consciência sobre a importância da produção de conhecimento, além de proporcionar aos investigadores o contato com um

amplo leque de linhas de pesquisas e metodologias, possibilitando-os unir a teoria e a prática na licenciatura e na vida cotidiana.

- **Literatura: Abordagens** - Esta linha de pesquisa tem como objetivo os estudos relacionados à análise, crítica e comparação literária das literaturas das línguas portuguesa, espanhola e inglesa e comparações entre elas. Visa levar o pesquisador a desenvolver atitude investigativa e problematizadora e consciência sobre a importância da produção de conhecimento, além de proporcionar aos investigadores o contato com um amplo leque de linhas de pesquisas e metodologias, possibilitando-os unir a teoria e a prática na licenciatura e na vida cotidiana.
- **Ensino de idiomas: abordagens** - Esta linha de pesquisa tem como objetivo os estudos relacionados ao ensino de idiomas das línguas portuguesa, espanhola e inglesa e comparações entre elas. Visa levar o pesquisador a desenvolver atitude investigativa e problematizadora e consciência sobre a importância da produção de conhecimento, além de proporcionar aos investigadores o contato com um amplo leque de linhas de pesquisas e metodologias, possibilitando-os unir a teoria e a prática na licenciatura e na vida cotidiana.
- **Gestão Estratégica de Negócios** - Esta linha de pesquisa investiga e busca aprimorar conceitos e técnicas relacionadas à Gestão Estratégica, contribuindo como subsídio a tomada de decisões sustentáveis nos negócios. Acompanha, desenvolve e consolida modelos de estudos de estratégias organizacionais nas abordagens relacionadas à gestão de pessoas, controladoria, administração dos negócios, gestão de marketing, logística, gestão de processos, tecnologia da informação.
- **Inovação** - Esta linha de pesquisa envolve experiências de ensino e pesquisa no universo científico da inovação com foco na gestão organizacional. Estuda a Gestão da Inovação em seu aspecto Tecnológico e de Processos, desenvolve conceitos e modelos gerenciais para empresas públicas e/ou, privadas. Contribui de forma plural e multidisciplinar na formação básica com reflexões a respeito do impacto da inovação no comportamento da sociedade visando a qualidade e sustentabilidade da mesma, questões ético-profissionais a respeito da forma e cuidados do desenvolvimento das pesquisas relacionadas à inovação.

- **Sustentabilidade** - Esta linha de pesquisa investiga a Sustentabilidade sob duas formas: impactos relacionados ao meio ambiente e, continuidade e/ou aprimoramento dos negócios. Abrange o estudo de sistemas sustentáveis, difusão e importância da sustentabilidade para a sociedade e organizações, gestão sustentável. Contribui de forma plural e multidisciplinar na formação básica com reflexões a respeito do impacto da sustentabilidade no comportamento da sociedade visando à qualidade e continuidade, questões ético-profissionais a respeito da forma e cuidados individuais e do grupo para com questões sustentáveis.

Seguindo essas linhas de pesquisa, a Faculdade Sumaré possui Iniciação Científica, com a participação de alunos bolsistas, sob a orientação de um professor. Para participar, os alunos inscrevem-se enviando projetos de iniciação científica para seleção por uma comissão de avaliadores.

A Faculdade promove ainda a Pesquisa Docente que está organizada em linhas de pesquisa e articulam-se à área de concentração – Gestão, Tecnologia da Informação e Educação.

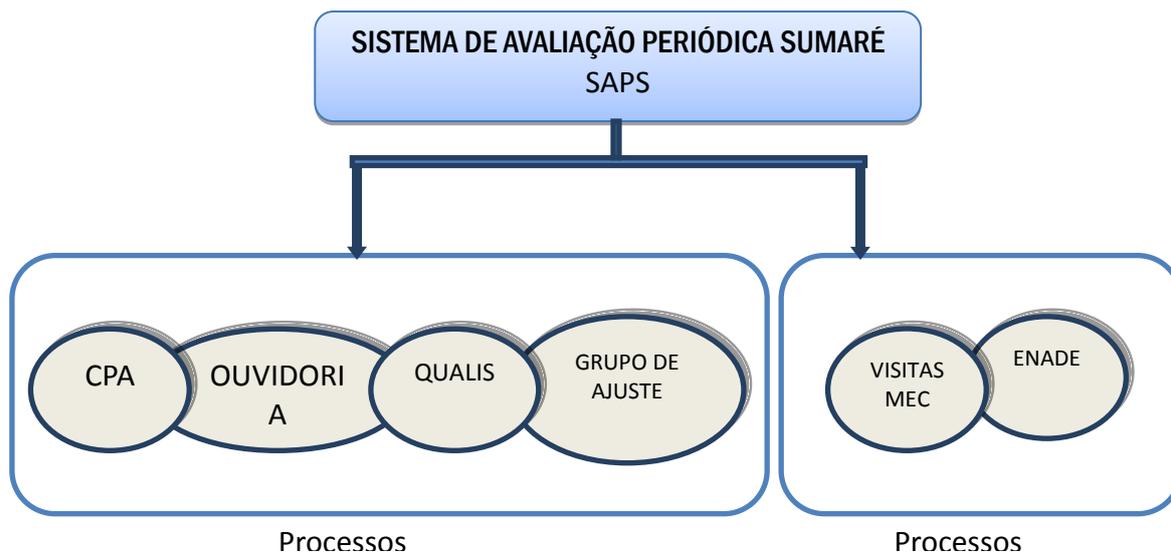
O ingresso na Pesquisa Científica Docente se dá por meio do projeto, de acordo com o modelo adotado pela Comissão de Iniciação Científica, que, obrigatoriamente, devem estar vinculados a uma linha de pesquisa e propostos por professores com titulação mínima de mestre.

Deverão ser indicados no mínimo 04 alunos e no máximo 06 alunos para colaboradores de pesquisa, que acompanharão o pesquisador ao longo do ano, com interesse em projetos futuros de iniciação científica.

3. Autoavaliação institucional

Para garantir processos ágeis e eficazes de autoavaliação institucional, foi instituído o Sistema Periódico de Avaliação Sumaré (SAPS), que trabalha com indicadores oriundos de processos internos e externos de avaliação. O SAPS é representado pela figura a seguir:

Figura 1 – Sistema de Avaliação Periódica Sumaré



Cada um dos componentes acima tem papel importante para que a avaliação do curso e a avaliação institucional sejam feitas de forma a gerar informações consistentes para ações que objetivem corrigir os desvios que possam estar nos afastando da filosofia, visão e missão da instituição. Dessa forma, apresentaremos, a seguir, cada um desses componentes e descreveremos sua abrangência e função.

Processos internos

CPA – Comissão Própria de Avaliação

Como previsto no Art. 11 da Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a CPA tem como objetivos:

- Produzir dados e informações que retratem o conjunto de atividades e finalidades desenvolvidas pela Instituição, do ponto de vista de seus atores institucionais;
- Identificar as causas dos problemas e deficiências;
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- Prestar contas à sociedade;
- Fornecer informações para a tomada de decisões.

Esses objetivos vêm sendo alcançados à medida que os dados obtidos por suas pesquisas geram relatórios com análises, críticas e sugestões que são analisados

para a proposição de ações a curto, médio e longo prazo no sentido de corrigir as deficiências e aprimorar o que está sendo bem avaliado.

A CPA possui uma Coordenação central e outras quatro comissões regionais organizadas segundo a região da cidade onde a unidade está inserida. Cada comissão regional conta com um representante docente, um representante discente, um representante técnico-administrativo e um representante externo.

O processo de composição da CPA se dá por indicações das áreas acadêmicas e administrativas, além de manifestações espontâneas dos representantes.

Grupo de Ajuste

O Grupo de Ajuste tem o objetivo de analisar os indicadores oriundos dos processos de avaliação do SAPS e propor ações corretivas e preventivas de abrangência institucional para promover ações que corrijam as fragilidades nas esferas acadêmicas e administrativas de forma ágil e eficaz.

Fazem parte, como membros efetivos do Grupo de Ajuste: o Diretor Geral, a Vice-Diretoria, a Coordenação da CPA e Coordenação do Núcleo de Regulação, Supervisão e Avaliação da Faculdade Sumaré.

Além dos participantes fixos, poderão ser convidados outros profissionais da instituição que serão escolhidos em função do tema a ser tratado ou do projeto a ser desenvolvido.

Qualis

A Qualis é uma avaliação de aprendizagem cujo objetivo é melhorar a qualidade de ensino dos cursos oferecidos pela Faculdade Sumaré.

A Qualis é uma prova multidisciplinar realizada semestralmente por todos os alunos da Faculdade. A prova é elaborada por uma comissão de professores sob a orientação dos coordenadores de curso, seguindo os preceitos de uma avaliação formativa, em que a preocupação está voltada aos resultados qualitativos que orientam a ação docente em termos dos ajustes nos processos de ensino e aprendizagem.

Ouvidoria

A ouvidoria é um canal de comunicação para que docentes e discentes coloquem as questões relativas à administração, às atividades acadêmicas e pedagógicas, que julgam não atendidas pelos meios regulares.

Com base em um trabalho sistêmico, além de atender as questões apresentadas, essa ação permite a realização de um trabalho ao mesmo tempo corretivo e preventivo. A partir dos dados levantados pela Ouvidoria, procura-se identificar quais são setores e ou procedimentos que necessitam mais atenção.

Os relatórios gerados pela Ouvidoria são analisados pelos responsáveis e geram planos de ação corretiva e preventiva que possibilitam melhorar a prestação dos serviços acadêmicos.

Processos externos

ENADE

Os resultados e as provas do ENADE são discutidos pelos coordenadores de curso com NDE com a intenção de avaliar, entre outras questões, o Projeto de Curso, matriz curricular, e as bibliografias de cada curso, além do desempenho dos alunos por competências e conteúdo.

Essas análises geram planos de ação que visam a melhoria do curso de forma contínua.

Visitas do MEC

As visitas das comissões indicadas pelo MEC para os procedimentos de autorização, avaliação de cursos, bem como as de credenciamento também servem de parâmetro avaliativo.

A interlocução com as diferentes equipes e os respectivos relatórios são analisados para se identificar as necessidades de melhoria, uma vez que mostram a “fotografia” do momento da avaliação in loco.

O Sistema de Avaliação Periódica Sumaré – SAPS – é entendido como um conjunto de instrumentos de coleta de dados que permitem a realização de uma autoavaliação ampla e contínua.

PARTE II

4. Licenciatura em História

4.1 Justificativa da Oferta do Curso

O Estado de São Paulo, de acordo com o IBGE em 2010¹, contava com 41.262.199 habitantes, 248.196 Km², 166 hab./km² e 645 municípios. A perspectiva da população para 2012 era de 41.901.219 habitantes (IBGE, 2013).

A análise social demográfica do IBGE informa que 95,9% da população residem na área urbana, 25,5% atendem a faixa etária de 25 a 39 anos e 24,6% estão na faixa de 40 a 59 anos. O valor médio do rendimento mensal domiciliar per capita urbano era de R\$ 1113,00, em 2015.

A capital do estado, cidade de São Paulo, de acordo com a Prefeitura do Município², compõe com outros 38 municípios a Região Metropolitana de São Paulo, um aglomerado urbano de 19 milhões de habitantes, o quarto maior do mundo.

O Município de São Paulo, centro da região metropolitana mais densa e dinâmica do país, tem demonstrado uma vitalidade bastante marcante, mesmo em vista das diversas mudanças ocorridas no mercado de trabalho e nas atividades econômicas decorrentes da constante introdução de inovações tecnológicas e demais transformações na esfera produtiva inerentes à globalização. Prova disso é que seu Produto Interno Bruto (PIB), que é o 10º maior PIB do mundo³, cerca de 12,26% do PIB brasileiro. A cidade de São Paulo é responsável por cerca de 36% de toda produção de bens e serviços do Estado de São Paulo, sendo sede de 63% das multinacionais estabelecidas no Brasil.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2009, a maior concentração de população no Brasil encontra-se no estado de São Paulo. O peso relativo da população residente neste estado corresponde a 21,4% do total da população do país. A região metropolitana de São Paulo, em 2009, conta com o maior volume de habitantes com 19,7 milhões de pessoas, o que corresponde a 47,8% da população do estado.

² www.prefeitura.sp.gov.br

³ Pricewaterhouse coopers, 2008-2025

Além disso, dados do IBGE referentes ao Censo de 2010, descrevem informações da cidade de São Paulo, como PIB de R\$282.852.338,00 e PIB *per capita* de R\$25.675,00.

O curso Licenciatura em História é oferecido pela Faculdade Sumaré na Unidade Tatuapé I, na Rua Gonçalo Nunes, 368, no bairro Tatuapé.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2009, a maior concentração de população no Brasil encontra-se no estado de São Paulo. O peso relativo da população residente neste estado corresponde a 21,4% do total da população do país. A região metropolitana de São Paulo, em 2009, conta com o maior volume de habitantes com 19,7 milhões de pessoas, o que corresponde a 47,8% da população do estado.

Além disso, dados do IBGE referentes ao Censo de 2010, descrevem informações da cidade de São Paulo, como PIB de R\$282.852.338,00 e PIB *per capita* de R\$25.675,00.

No que se refere à viabilidade de se oferecer um curso de Licenciatura em História na unidade Tatuapé I da Faculdade Sumaré, localizada no bairro de mesmo nome, nota-se uma grande concentração populacional não apenas nesse bairro, mas em outros próximos.

A unidade Tatuapé I está situada na Zona Leste de São Paulo, no bairro do Tatuapé. A Zona Leste possui, atualmente, 3,8 milhões de habitantes, o que representa 35% da população da Cidade de São Paulo.

Em relação à parte educacional, a Zona Leste, a mais populosa de São Paulo, conta com um total de 2.220 escolas de Educação Básica entre escolas estaduais, municipais e particulares, segundo a Secretaria de Educação de São Paulo (Censo, 2011), sendo, portanto, um bairro com emprego para professores.

O Tatuapé é um distrito pertencente à subprefeitura da Mooca, na cidade de São Paulo. Está fisicamente dividido entre as áreas 3 (nordeste) e 4 (leste) do município, pela rua Melo Freire e pela ferrovia. De acordo com o censo de 2001, a população do bairro é de 81.840 habitantes, com renda mensal média de R\$ 2.361,96. O IDH da região é de 0,938, ou seja, elevado. Portanto, o Tatuapé não é mais um bairro de pessoas de baixa renda, mas um espaço de expansão e crescimento.

A oferta de cursos de Licenciatura na região não consegue atender as necessidades da mesma. Oferecidos pela Universidade Camilo Castelo Branco – UniCastelo e pela Universidade Cidade de São Paulo – UNICID, em horário tradicional (das 19h20 às 23h) e com preço muito superior ao da Faculdade Sumaré, e pela Universidade Cruzeiro do Sul – Unicsul, no período da manhã, os cursos de História

ainda não conseguem oferecer, sobretudo à rede pública, os profissionais necessários para suprir suas necessidades.

O curso de Licenciatura em História da Faculdade Sumaré oferecido na Unidade Tatuapé I vem, portanto, atender a uma população de renda mais baixa, que trabalha e tem facilidade de acesso à Unidade, graças à proximidade com várias vias importantes como a Marginal Tietê e a Radial Leste, e que têm interesse em melhorar suas condições de vida através dos estudos e no campo de trabalho expressivo da região.

4.2 Articulação do curso com a missão da Faculdade Sumaré

A Faculdade Sumaré tem como missão **Educação para uma mentalidade transformadora**. Tal perspectiva reflete-se de forma evidente nos vários cursos da instituição. O curso de Licenciatura em História enquadra-se neste objetivo na medida em que oferece ensino de qualidade visando à profissionalização e a capacitação de um público que se origina em grupos sociais que vivem cotidianamente as desigualdades sociais. A missão da faculdade não se restringe a uma filosofia, mas um norte que prima pela construção de uma cultura de mudança, inovando, propondo e incorporando os avanços decorrentes do desenvolvimento do mundo atual. Os alunos são preparados para enfrentar a realidade de forma crítica, criativa e transformadora, questionando e apresentando propostas de intervenção, contribuindo para a qualidade de vida de cada indivíduo e da sociedade em geral.

As aulas, de maneira geral, partem de problemas e práticas emergentes da própria dinâmica da vida social e do mundo do trabalho, com vistas a apontar soluções sistemáticas e racionais. Esse exercício impõe o estabelecimento de uma relação entre a prática e a teoria.

São predominantes nos cursos os momentos de convivência, de relação e de interação grupal que permite, aos alunos, a aprendizagem de forma colaborativa, participativa e construtiva, com o objetivo de analisar, avaliar, comprovar e modificar os aspectos relativos aos processos de ensino e aprendizagem, além do compartilhamento de problemas, fracassos e sucessos, desenvolvendo, dessa forma, sua autonomia.

Ao graduarem-se, muitos de nossos alunos ascendem socialmente de forma considerável e proporcionalmente à realidade em que vivem. Muitos alunos, ainda durante a graduação, prestam concursos e assumem melhores empregos, devido à

formação que recebem. Nesse sentido, o curso de Licenciatura em História cumpre seu papel de educação para a transformação.

4.3 Objetivos do Curso

Objetivo Geral

O Curso de Licenciatura em História da Faculdade Sumaré tem os seguintes objetivos gerais:

- Formação de futuros profissionais capazes de refletir e atuar diante das constantes transformações pelas quais passa a sociedade contemporânea, com capacidade de criar, estruturar e reestruturar seu projeto de trabalho em função de seu contexto de atuação e de uma visão transformadora de Educação;
- Manter um currículo flexível que possibilite aos alunos atuar de forma abrangente no atual mercado de trabalho;
- Proporcionar ao aluno possibilidades de vivenciar os processos de autonomia e cooperação em atividades pedagógicas;
- Proporcionar uma vivência científico-acadêmica aos graduandos, de forma a compreender a necessidade de uma formação continuada, visando aos cursos de pós-graduação, bem como da constante postura investigativa em sua prática pedagógica.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso de História são:

- Produzir e difundir conhecimentos, bens e valores culturais, tendo uma perspectiva crítica quanto às teorias absorvidas nas investigações e pesquisas históricas fundamentais à sua formação profissional;
- Estabelecer relações entre informações e técnicas dos processos de ensino e aprendizagem, tanto do Ensino Fundamental II quanto do Ensino Médio, dominando métodos e técnicas pedagógicas e adequando a transposição de conhecimentos para as duas modalidades de ensino;
- Inferir objetivos concretos de ensino, explicar e prever fenômenos surgidos durante os processos de ensino e aprendizagem, determinando metodologias a serem utilizadas e adaptando-as, inclusive diante de novas possibilidades tecnológicas;

- Analisar e refletir sobre conteúdos, procedimentos e avaliação de forma crítica e constante;
- Compreender e dimensionar os fenômenos históricos necessários ao exercício da cidadania e como instrumento de inserção social e autonomia do indivíduo;
- Entender e abordar os processos de leitura e produção textual em história, de forma plural, analisando e criticando a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Utilizar métodos de pesquisa e de produção de textos de conteúdo histórico, aprendendo a ler diferentes registros escritos, iconográficos e sonoros;
- Valorizar e divulgar o patrimônio sociocultural;
- Respeitar a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia e difusão dos Direitos Humanos entre a sociedade.
- Possibilitar ao aluno explicações e previsões de fenômenos surgidos durante os processos de ensino e aprendizagem, para que ele elabore metodologias a serem utilizadas adaptando-as, inclusive diante de novas possibilidades tecnológicas.
- Conhecer e respeitar os diversos valores estéticos, as questões éticas e socioambientais que permeiam as diferentes sociedades e reconhecê-los como princípios para a realização da equidade.

4.4 Perfil Profissional do Egresso

O ensino de História, no Brasil, passou por vários momentos e quase sempre esteve atrelado à história desejada e escrita pelas classes dominantes, o que se confirmava por meio da relação de dominação do professor sobre o aluno. No entanto, hoje, devemos adotar novas perspectivas que, segundo Cabrini⁴ :

É preciso garantir que o professor de História seja alguém que domine o processo de produção do conhecimento histórico, que seja alguém que saiba se relacionar com o saber histórico já produzido e que, finalmente, seja também alguém capaz de encaminhar seus

⁴ CABRINI, Conceição, et.al. *O ensino de história – revisão urgente*. 3ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 23

alunos (sejam ele de 1º, 2º ou 3º graus.) nesses mesmos caminhos da produção e da relação crítica com o saber.

Sendo assim, queremos dizer que já não se pode pensar em um ensino de história apenas voltado para a memorização de fatos do passado. Precisamos considerar o ensino de história como uma das possibilidades para a construção da cidadania, defendendo direitos e se responsabilizando pelos deveres de um trabalho que objetiva a superação das desigualdades sociais e educacionais, na construção de uma sociedade mais justa.

Para que possamos ter um ensino de história como o exposto acima, precisamos de professores formados sob essa ótica, que compreendam com clareza três conceitos básicos: fato histórico, sujeito histórico e tempo histórico, percebendo a história como algo vivo, visualizando a si e a seus alunos como sujeitos atuantes na construção de discursos que explicitam o passado e o presente em relação estreita.

O professor de história deve criar situações de ensino e aprendizagem que estimulem o aluno a questionar, socializar, problematizar, comparar e organizar informações para que ele possa elaborar interpretações e explicações no contexto dos conhecimentos históricos.

O conhecimento em torno da História tem sido estimulado pela mídia, de forma geral, e particularmente pelos canais de televisão fechados, que, à medida que ampliam seus serviços e alcançam mais camadas da população, permitem o contato com temas e discussões, que, anteriormente, ocorriam – quando ocorriam -, na escola e por mediação do professor. É importante que o profissional da História esteja preparado para dialogar, enquanto professor-pesquisador, com a produção histórica veiculada pelas mídias e produzida pela sociedade sem a mediação teórica e metodológica do historiador.

O maior conhecimento da História possibilita, ao cidadão, a capacidade de participar dos acontecimentos e de transformar sua realidade, dotando-os de mais uma ferramenta exigida por esses tempos de globalização, além de proporcionar uma visão mais ampla dos fenômenos culturais.

Apesar dos benefícios trazidos pelos programas que estimulam a expansão do ensino de História e pela exigência cada vez mais acirrada de leitura e produção textual nas escolas, algumas inadequações ainda ocorrem. Os baixos índices das avaliações, de alunos e professores, suscitam dúvidas e criam novas necessidades. O esforço maior a ser feito é para que o ensino de História seja não apenas aprimorado, mas que se torne acessível, como instrumento de transformações efetivas nos âmbitos social e cultural, enriquecendo a comunicação e a participação entre os cidadãos brasileiros.

Dessa forma, o momento atual é de formar professores que poderão fazer a diferença no ensino de História nas escolas, dando-lhe rumos mais realistas e democráticos, o que só poderá ser feito a partir de pesquisas na área que procurem enfatizar a reflexão crítica.

O trabalho que está sendo desenvolvido no Curso de Licenciatura em História da Faculdade Sumaré passa por uma séria reflexão em relação ao tipo de profissional que se deseja formar. Para isso, precisamos considerar o tipo de homem e de sociedade na qual está inserido. O corpo docente, o NDE e a coordenação estão em constante contato compartilhando impressões e experiências de sucesso, visando a apropriação das discussões teóricas e historiográficas, promovendo, assim, a ampliação de uma consciência histórica ampla.

O profissional do Curso de História pertence a uma camada social historicamente privilegiada do ponto de vista cultural, que busca ter acesso ao conhecimento prestigiado nessa área, e é considerado um instrumento fundamental para que a escola passe a exercer seu papel de promotora de integração social e formadora de opinião, auxiliando na construção de uma sociedade mais justa, mais humana, na qual a cidadania seja vivenciada plenamente. Esse profissional, além de facilitador do processo de construção de conhecimento, deve atuar na formação e discussão da ética e da moral vigentes. Sua importância se dá, sobretudo, pelo seu papel como estimulador do caráter crítico, questionador, investigador constante na busca de melhorias sociais, e que seja capaz de crescer e contribuir para o crescimento do outro.

Portanto, o graduando do curso de Licenciatura em História deverá, ao fim do curso:

- Possuir competência intercultural no trato da linguagem, em suas formas oral e escrita, entendendo a linguagem como elemento primordial nos processos de relações com o outro e com o mundo;
- Compreender a realidade brasileira inserida num contexto global, habilitando-o a interpretar as mudanças do mundo numa perspectiva histórica.
- Possuir qualificação técnica e capacidade de utilizar o conhecimento histórico de forma interdisciplinar, adaptando-o às constantes mudanças no campo tecnológico e pedagógico;
- Superar a abordagem histórica como mera sucessão de fatos cronológicos;
- Conhecer e dominar as concepções de tempo e a sua relação com o espaço;

- Conhecer as linhas teóricas, historiográficas e metodológicas do conhecimento histórico e identifica-las em materiais e práticas didáticos;
- Conhecer e dominar as várias dimensões do conhecimento e práticas do historiador;
- Dominar as concepções de ensino e aprendizagem de história como algo vivo e em constante construção;
- Possuir consciência de valores éticos e humanísticos e problematizar as diferentes experiências dos sujeitos históricos;
- Dominar a linguagem acadêmico-científica e empreender pesquisas que visem a melhor compreensão de sua área;
- Conhecer informações básicas referentes às diferentes épocas e sociedades históricas;
- Ser não só agente cultural de sua comunidade, mas também de transformação;
- Entender e utilizar as novas abordagens e equipamentos tecnológicos;
- Ser consciente da necessidade de buscar o constante aprimoramento através da investigação e estudos continuados, bem como da importância do trabalho colaborativo;
- Dialogar com as outras áreas do conhecimento;
- Produzir conhecimento através do desenvolvimento de pesquisas para além do âmbito acadêmico, contemplando órgãos de preservação documental, museus, centros de memória e gestão de patrimônio cultural;
- Compreender os fundamentos teóricos dos processos de ensino e aprendizagem de forma abrangente e crítica;
- Dominar conteúdos, técnicas e métodos pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem.
- Ser capaz de avaliar o desenvolvimento de uma prática pedagógica de forma crítico-reflexiva;
- Compreender o espaço da instituição de educação em seus meandros e o papel da mesma como instrumento para a promoção de educação e cidadania, respeitando a diversidade étnico-racial, religiosa, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, de necessidades especiais, sexual, assim como superando as exclusões de todos os tipos.
- Compreender e se capacitar para ensinar e aprender sobre e em diferentes meios ambientes-ecológicos;

- Ler, analisar e discutir os textos referenciais educacionais, participando de planejamento, implementação e avaliação de projetos pedagógicos nas instituições de ensino de Educação Básica;
- Atuar de forma ética e comprometida visando a construção de uma sociedade justa, igualitária e com equidade.

O profissional Licenciado em História está habilitado ao exercício do magistério nos Ensinos Fundamental II e Médio. Além disso, o conhecimento de história tem se tornado uma necessidade cada vez mais premente em um mundo globalizado, pois é sabendo o que aconteceu no passado que podemos melhor compreender o presente. Sendo assim, o licenciado em História também poderá trabalhar em equipes multidisciplinares subsidiando jornalistas, escritores, autores de novelas, profissionais de turismo entre outros.

O Licenciado em História também encontra mercado de trabalho em museus, arquivos e centros de documentação, planejamento urbano etc., além de poder prosseguir estudos em programas de pós-graduação.

4.5 Histórico do curso

O curso de História, na Faculdade Sumaré, começou a ser oferecido na Unidade Acadêmica Tatuapé I, em 2011 e, com o passar do tempo, foi expandido para outras unidades acadêmicas, como a Unidade Belém, a partir do segundo semestre de 2012, ambas com cursos reconhecidos e da Unidade Santana, que teve sua abertura no primeiro semestre de 2014. No ano de 2016 o curso de História começou a ser oferecido a partir de seu primeiro semestre.

Em 2014, após nova análise da matriz curricular, o curso passou por ajustes nas cargas horárias dos componentes curriculares para melhor adequação ao calendário acadêmico e à compatibilidade da carga horária total do curso. No início de 2016 a grade curricular sofreu novo ajuste para adequar-se às necessidades de formação de nossos alunos. A Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015 está sendo implantada de acordo com o prazo definido na legislação. Várias discussões e ajustes estão sendo realizados de modo a cumprir integralmente as novas exigências para o curso. O núcleo docente estruturante e o colegiado do curso participam ativamente das discussões e muitas soluções foram resultado desse trabalho. O Projeto Pedagógico do Curso apresenta a grade adaptada a ser integralizada conforme prazo definido pela legislação.

4.6 Estrutura Curricular

O Currículo da Licenciatura em História foi elaborado atendendo aos parâmetros legais e diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação e Conselho Nacional da Educação, considerando: Parecer CNE/CES nº 492/2001; Parecer CNE/CP nº 28, de 2 de outubro de 2001; Parecer CNE/CES nº 1363/2001; Resolução CNE/CP nº 1/2002; Resolução CNE/CP 02/2002 e Parecer CNE/CES nº 109/2002. E, a partir de 2015, atendendo também à Resolução CNE/CP nº 2/2015.

O Projeto Pedagógico do curso articula-se também com as diretrizes curriculares nacionais para cursos de História: Resolução CNE/CES 13, de 13/03/2002, publicado no DOU em 09/04/2002; Parecer CNE/CES nº 492/2001, publicado no DOU em 09/07/2001; e Parecer CNE/CES nº 1363/2001, publicado no DOU em 29/01/2002.

O CNE/CP 01/2002 especifica que as disciplinas do curso devem ser organizadas, atendendo os seguintes eixos:

- I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;
- II- eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;
- IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;
- V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;
- VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

O CNE/CP 02/2015 especifica que as disciplinas do curso devem ser organizadas, atendendo os seguintes núcleos:

- 1 - Núcleo de estudos de formação geral, específicas e interdisciplinares;
- 2 - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional;
- 3 - Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

A organização dos conteúdos curriculares passa a seguir a orientação da CNE/CP 02/2015.

4.7 Conteúdos Curriculares

Em atendimento à legislação citada, temos uma estrutura curricular que dialoga entre si o tempo retomando e ampliando os conteúdos já vistos ou fazendo com que eles sejam encarados de um ponto de vista prática, que não apenas facilita o

aprendizado como também prepara o futuro professor para seu trabalho de montar aulas dinâmicas, interessantes e abrangentes.

Em atendimento à legislação citada, temos para o **Núcleo I “Formação Geral, Específicas e Interdisciplinares”** as disciplinas: Introdução aos Estudos Históricos; História Antiga; Leitura e Produção de Textos Historiográficos; História da Educação; Introdução à História do Brasil; História Medieval; História Moderna; História do Brasil: Império; História Contemporânea: formação e expansão do capitalismo; História Contemporânea: o breve século XX; História Contemporânea: a Nova Ordem Mundial; História do Brasil: Primeira República e Era Vargas; Teorias do Conhecimento; História da América; História da África; História da América Latina Contemporânea; História do Brasil Contemporâneo, Filosofia, Ética e Direitos Humanos, Sustentabilidade e Responsabilidade Social; e Metodologia do Ensino de História.

As disciplinas elencadas acima objetivam oferecer uma formação sólida não só no que diz respeito ao conhecimento da História, com acesso aos conteúdos básicos da área, mas também possibilitar uma visão crítica e reflexiva associada à realidade contemporânea e ao ensino de história, além de contribuir para a formação ética. Trabalha-se, também, através destas disciplinas, desenvolvem análise de materiais específicos da área, de forma interdisciplinar

Para atender os objetivos do **Núcleo II “Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional”** optamos pelas disciplinas: incluímos neste núcleo as disciplinas: Psicologia da Educação; Sociologia da Educação; LIBRAS; Educação de Jovens e Adultos; Educação Inclusiva; Estrutura e Funcionamento da Educação Básica; Metodologia do Ensino de História; Tecnologia Educacional; Didática; Avaliação da Aprendizagem, Avaliação e Produção de Material Didático; Sustentabilidade e Responsabilidade Social e Projeto Profissional Interdisciplinar I, II, III e IV.

Tais disciplinas objetivam a sólida formação docente do licenciado em História uma vez que elas procuram, entre outros temas, permitir que o egresso entenda a educação e seu funcionamento como uma ciência multidisciplinar que, necessariamente, deve considerar os aspectos sociológicos e psicológicos nas diversas fases e ritmos do desenvolvimento do educando, o que implica em atender também aos princípios de uma educação inclusiva, em um sentido mais amplo, e a educação de jovens e adultos. Através destas disciplinas o graduando é levado a conhecer e analisar os textos fundamentais da organização da Educação no Brasil e as políticas públicas pertinentes; desenvolver planejamento de projetos educacionais e de materiais didáticos.

As disciplinas indicadas acima cumprem o papel de proporcionar a real oportunidade de se articular conhecimentos teóricos e a prática profissional. Tal articulação deve ser compreendida como um círculo virtuoso. Isto é, a teoria subsidia a prática, a prática é repensada à luz das teorias, a prática enseja a busca de novos conhecimentos para a sua própria reestruturação. Parte vital deste processo é o Estágio Supervisionado, momento em que o graduando vai testar as teorias na prática. Tais disciplinas são oportunidades únicas para a articulação teoria e prática, à medida que o aluno tem, durante todo o tempo, o apoio e respaldo dos professores e da vida acadêmica como um todo.

Para atender os objetivos do **Núcleo III “Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular”** optamos pelas seguintes disciplinas: Projeto Profissional Interdisciplinar, por meio de temas intencionalmente selecionados para cada semestre, permite a articulação e consolidação das disciplinas que compõem os diferentes núcleos. O Projeto Profissional Interdisciplinar favorece o reforço de uma formação não fragmentada e desvinculada da realidade, além de permitir que a produção acadêmica científica juntamente com o desenvolvimento de projetos aconteça de forma gradativa, promovendo o intercâmbio e a socialização dos graduandos entre articulada com sistema de ensino e instituições. O incentivo à pesquisa e produção de conhecimento acontece no final do curso, quando os estudantes desenvolvem o Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional.

Neste grupo encontram-se também as Atividades Acadêmicas Complementares, institucionalmente orientadas, levando o graduando a participar de eventos acadêmicos, como seminários, congressos, simpósios, e se integrem em instituições de ensino. Há, também, a perspectiva em garantir a mobilidade estudantil, estimulando o contato com as mais várias instituições, seguindo regulamentação própria, conforme indicamos no item Atividades Complementares.

Fazem parte deste núcleo também a disciplina Língua Portuguesa, oferecida em plataforma on-line. Entendemos que saber usar o computador no seu campo de atuação é imprescindível para interagir, em primeiro lugar, com os jovens alunos; interagir e se comunicar com pessoas de todo o mundo, sem limitações geográficas e, por fim, abre possibilidades de uma educação continuada permanente. As disciplinas de Língua Portuguesa estão contempladas neste projeto por entendermos que o domínio da língua materna é princípio básico de comunicação e interação. Nesta perspectiva as disciplinas LIBRAS e Tecnologia Educacional, que também são entendidas como integrantes do Núcleo II, foram elencadas para também compor o Núcleo III.

As disciplinas foram organizadas visando uma compreensão do que é a história, como ela se constitui e como ela pode ser ensinada e aprendida, de forma a possibilitar que o egresso não só domine a teoria como a utilize efetivamente na sua prática profissional docente. A partir disso, une-se a essa experiência concreta a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem e das implicações sócio-históricas da prática pedagógica, através da inserção de disciplinas que buscam compreender o homem e seus processos mentais, psicológicos e sociais.

Atendendo também à Lei n.º 9.795/1999, em artigo 11º e ao Decreto N.º 4.281/2002, em seus artigos 5º e 6º e a CNE/CP 02/2015, ratificado na CNE/CP 02/2015, o tema de educação ambiental permeia todos esses núcleos de forma transdisciplinar, sendo constantemente debatida por professores e alunos nas diferentes disciplinas. Além disso, é pontualmente discutido como tema do Projeto Profissional Interdisciplinar durante um semestre.

No momento histórico em que a sociedade percebe que deve lidar de forma diferente com a educação, valorizando conceitos como competência e autonomia, que até o presente momento apareciam apenas implícitos em práticas e discursos inovadores, o Instituto Sumaré de Educação Superior apresenta um projeto que, em sua essência, coloca tais valores como meta primeira de um programa de formação de professores, atendendo às recomendações da CNE/CP 02/2015, que identifica que ética, Direitos Humanos, estética e respeito à diversidade, devem estar na base de uma educação para a cidadania.

Considera que o avanço vertiginoso das ciências nas últimas décadas não conseguiu contaminar a escola que permanece fixada no passado de rotinas seguras, fugindo de cumprir uma de suas principais tarefas que é transformar-se em uma instituição verdadeiramente educativa, sem assumir posições radicais, muitas vezes presentes em enfoques tecnicistas, funcionalistas ou burocráticos do século XX.

Núcleo I estudos de formação geral, específicas e interdisciplinares	Núcleo II aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional	Núcleo III estudos integradores para enriquecimento curricular
Teorias do Conhecimento* Filosofia, Ética e Direitos Humanos* História Contemporânea: formação e expansão do capitalismo História Contemporânea: o breve século XX História Contemporânea: a Nova Ordem Mundial História da África História da América História da América Latina História Contemporânea História Antiga	Avaliação da Aprendizagem Análise de materiais didáticos Didática Educação de Jovens e Adultos Educação Inclusiva Estágio Supervisionado Estrutura e Funcionamento da Educação Básica Filosofia, Ética e Direitos Humanos* História da Educação* LIBRAS* Metodologia do Ensino de História* Psicologia da Educação	Atividades Acadêmicas Complementares LIBRAS* Língua Portuguesa Projeto Profissional Interdisciplinar I, II, III, IV* Sustentabilidade e Responsabilidade Social* Tecnologia Educacional* Trabalho de Conclusão de Curso I e II

História da Educação* História do Brasil: Colônia História do Brasil: Império História do Brasil: Primeira República e Era Vargas História do Brasil Contemporâneo História Medieval História Moderna Introdução aos Estudos Históricos Leitura e Produção de Textos Historiográficos Metodologia do Ensino de História* Sustentabilidade e Responsabilidade Social*	Sociologia da Educação Sustentabilidade e Responsabilidade Social* Tecnologia Educacional* Teorias do Conhecimento* Projeto Profissional Interdisciplinar I, II, III, IV*	
--	---	--

* Disciplinas que foram elencadas em mais de um Núcleo.

4.7.1 Descrição da realização da prática no curso

O curso de Licenciatura em História, conforme determina a Resolução CNE/CP nº 01/2002, DOU de 18/02/2002, e CNE/CP 02/2015, proporciona 400 horas de atividades práticas, que ocorrem dentro de algumas disciplinas continuamente desde o primeiro semestre, conforme determina o artigo 13 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada.

Dessa forma a prática no curso de História acontece de três formas: 1) nas disciplinas pedagógicas; 2) nas disciplinas de formação específica; 3) nos Projetos Profissionais Interdisciplinares, sempre através de situações em que o alunado é levado a solucionar situações-problema pertinentes a cada área do conhecimento; analisar textos e documentos básicos de cada área; desenvolver atividades, prática e materiais didáticos mediando toda a discussão teórica para sua aplicação na Educação Básica.

1) A prática nas disciplinas pedagógicas

As disciplinas pedagógicas proporcionam ao alunado a reflexão sobre a docência, assim como a realização de prática em ambiente controlado a fim de fazer com que o aluno possa se preparar para o processo de planejamento e regência de aula, assim como desenvolver avaliações diagnósticas e formativas; participar da gestão da unidade escolar.

Nessas disciplinas os alunos são convidados e estimulados a pensar a prática docente no âmbito da História, aproximando-os da realidade escolar e da constituição da identidade docente. As disciplinas desse grupo são:

Disciplina	Semestre	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
Educação Inclusiva	2º	35	15	50
EJA	3º	45	5	50
LIBRAS	3º	35	15	50
Didática	4º	35	15	50
Metodologia do Ensino de História	5º	45	5	50
TOTAL		195	55	250

2) A prática nas disciplinas de formação específica

As disciplinas de formação específicas têm uma parte prática ao longo de todo o curso, onde são previstas as práticas como componentes curriculares como elaboração de material didático, construção de infográficos, seminários, aulas de campo e visitas técnicas, etc.

É importante ressaltar que tais atividades são inerentes à formação do professor de história, conferindo-lhe identidade. Em outras palavras, não é possível haver construção de saberes históricos sem a dimensão prática. E, ao se tratar de um curso de licenciatura, a relação com a prática perpassa, necessariamente, pela dimensão do ensino como modo de apropriação dos conteúdos teóricos.

As disciplinas desse grupo são:

Disciplina	Semestre	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
História da Educação	1º	45	5	50
Leitura & Produção de Textos Historiográficos	5º	45	5	50
História da América	5º	45	5	50
História Contemporânea: o breve século XX	5º	45	5	50
História da África	6º	45	5	50
TOTAL		225	25	250

3) Prática nos Projetos Profissionais Interdisciplinares.

O Projeto Profissional Interdisciplinar (PPI), amparado na Resolução CNE/CES nº 3/2007, DOU 03/03/2007, em seu artigo 2º, inciso II (atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas), é um componente curricular de prática orientada presente no curso e

orienta o currículo numa perspectiva interdisciplinar, articulando o perfil de competências profissionais do curso e as intenções formativas do semestre, potencializando o desenvolvimento de estratégias de conhecimento e de intervenção social como resposta aos desafios contemporâneos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

A disciplina de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) leva o aluno a ampliar os conhecimentos práticos desenvolvidos nos vários projetos interdisciplinares, de forma a produzir conhecimento a partir de toda a experiência desenvolvida. O graduando, durante o TCC é levado articular teoria e prática na análise dos dados levantados, culminando na produção de uma monografia e sua defesa perante uma banca.

As disciplinas deste grupo são:

Disciplina	Semestre	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
Projeto Profissional Interdisciplinar I	1º	30	50	80
Projeto Profissional Interdisciplinar II	2º	30	50	80
Projeto Profissional Interdisciplinar III	3º	30	50	80
Projeto Profissional Interdisciplinar IV	4º	30	50	80
Orientação de TCC I	5º	40	60	100
Orientação de TCC II	6º	40	60	100
TOTAL		200	320	520

Dessa forma, as práticas como componentes curriculares nas disciplinas pedagógicas, nas de formação específica e nas de Projetos Profissionais Interdisciplinares no curso de História somam 400 horas distribuídas ao longo dos seis semestres do curso.

4.7.2 Oferta de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

A oferta de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – no curso é feita de forma obrigatória aos alunos no componente curricular de mesmo nome, com carga horária de 45 horas, realizado no 3º semestre do curso.

4.7.3 Educação das Relações Étnico-Raciais e ensino da História e Cultura Afro-brasileira e indígena

O curso de Licenciatura em História atende também a Resolução CNE/CP nº. 1/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana de forma transdisciplinar, constando do debate entre professores e alunos em diferentes disciplinas. É importante destacar que a discussão acontece na disciplina Educação Inclusiva, oferecida no segundo semestre. No primeiro semestre, a disciplina de Antiguidade, há a discussão sobre a construção e difusão da visão de mundo etnocêntrica que polariza o mundo entre civilizados e bárbaros, ou entre Ocidente e Oriente. A partir do segundo semestre do curso, até o final do curso, os alunos têm disciplinas como História do Brasil e História da América nas quais as temáticas africana e indígena são reiteradamente discutidas. A discussão sobre a escravidão e as várias formas como os escravizados (indígena e africano) foram representados e tratados pelos colonizadores atravessa estas disciplinas. Atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e africana, abordando conteúdos e discussões historiográficas, procura-se desconstruir o mito da Democracia Racial, amplamente divulgado durante o século XX. Especialmente em História do Brasil aborda-se o período das discussões sobre o caráter nacional, passando pelas construções republicanas, pelo Movimento Modernista e desembocando nas obras dos chamados intérpretes do Brasil: Casa Grande & Senzala, de Gilberto Freyre, Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda e Formação do Brasil Contemporâneo, de Caio Prado Jr. É na primeira obra que encontramos a construção historiográfica do mito de democracia racial. Por fim, na disciplina História da África, com enfoque em sua dimensão Atlântica, fechamos o curso.

4.7.4 Política Nacional de Educação Ambiental

A questão ambiental e sua dimensão educativa são trabalhados na disciplina Sustentabilidade e responsabilidade social, oferecida no sexto semestre. Além desta forma pontual, compreende-se que a questão da sustentabilidade é inerente ao desenvolvimento humano. A concepção que permeia o curso de Licenciatura em História da Faculdade Sumaré é o de que a História é uma ciência que estuda a humanidade no tempo e no espaço. Entende-se a história vivida como processual e que se configura pela necessidade de produção material da existência. Desta forma,

desde os primórdios a humanidade tem uma relação dialética com a natureza para prover a própria sobrevivência. Dentro desta relação dialética avaliamos, ao longo da história vivida, os impactos provocados pela necessidade de produzir a própria existência.

O primeiro e crucial impacto sobre a natureza e o meio ambiente - fenômeno que afeta nossas vidas até os dias atuais - foi a descoberta da agricultura, ainda no período denominado Pré-História. Desde então, a humanidade interfere e altera a natureza para sobreviver. Nos componentes curriculares História da Antiguidade discute-se como a relação das pessoas com o meio em que viviam transformou a natureza, gerando a necessidade de constituição de instituições sociais, como Estado e Religião, para regular a relação com a terra. Observa-se, então, que o domínio da terra e, por consequência o da natureza, promoveu a constituição de sociedades como as que vivemos atualmente. Esta discussão é ampliada nas aulas de Sociologia.

Analisamos como a disputa pelos recursos naturais foram - e continuam sendo - uma das principais causas das guerras que assolaram, e continuam afetando, o planeta. Na luta pelo domínio da natureza, nossos antepassados criaram arcabouço simbólico e ideológico que procura, muitas vezes a qualquer custo, justificar e legitimar o direito à exploração da terra e seus recursos. No componente curricular História Medieval podemos discutir como o avanço da cristandade pela Europa promoveu a derrubada de florestas para a construção de igrejas. Por outro lado, observamos o engenho humano no sentido de desenvolver técnicas para tornar a terra cada vez mais produtiva, como o uso da charrua e a invenção da rotação trienal, além da introdução de vários grãos na alimentação.

Nos componentes curriculares História Moderna, História da América e História do Brasil discute-se como a civilização ocidental iniciou sua expansão para o Novo Mundo, buscando, acima de tudo, terras em que poderia instalar-se para explorar recursos naturais que gerariam riqueza. Neste momento do curso, procuramos discutir como as populações pré-colombianas se relacionavam com o meio, destacando as populações que habitavam o que é hoje o Brasil, que construíram os sambaquis, assim como povos que viveram na América Espanhola, como os astecas que criaram o sistema de chinampas, para conseguirem explorar mais seu sistema de plantio, ou os incas que desenvolveram a agricultura de terraço. A chegada dos europeus na América provocou grande impacto ambiental. Ocorreu a introdução de animais que não existiam na região, como cavalos e bois, além de plantas como o caso da cana-de-açúcar. Em História do Brasil também discutimos o avanço da exploração açucareira gerando a destruição da Mata Atlântica. Há também a introdução do café e do algodão, o que provocou grandes transformações ambientais.

A partir das disciplinas História Moderna e História Contemporânea discutimos o avanço do capitalismo em suas várias formas e a importância que os recursos naturais, como terras, carvão, ferro, minerais, ganharam na medida em que a disputa entre os países avançaram. O caso da dominação da África, região do mundo onde existem grandes latifúndios produtores de alimentos que abastassem a Europa, enquanto boa parcela da população africana sofre com fome e falta de água, questões amplamente discutidas em História da África.

Em História do Brasil discutimos, também, o avanço da urbanização em regiões brasileiras, como o Sudeste, na mesma medida em que discutimos a questão da seca no Nordeste e como o poder político e econômico se beneficia com a "indústria da seca". Discutimos, também, a questão do rio Tietê na cidade de São Paulo: como a apropriação da natureza tem gerado graves impactos ambientais, como aumento da poluição, impermeabilização da cidade, enchentes e ocupação de áreas de mananciais. As questões sociais que se ligam com a questão ambiental são tratadas, quando discutimos a ocupação e exploração da Amazônia, dentre outros.

No ano de 2014 a Faculdade Sumaré lançou como parte das ações do trote solidário 20141 o concurso cujo tema é "Água, Saúde, Enchentes e Escassez", numa parceria com a Fiesp.

As visitas técnicas realizadas também promovem as discussões sobre as questões ambientais. Quando visitam a região de Santos, há toda a discussão sobre a Mata Atlântica, sua importância e condições atuais. Além disso, discute-se, a partir da cidade de Cubatão, o processo de ocupação e poluição ambiental, como resultado de opções políticas e econômicas. A análise do Porto de Santos também procura avaliar os impactos ambientais. Por outro lado, a visita pelo Roteiro dos Bandeirantes promove a discussão sobre a importância do rio Tietê na ocupação e exploração do território e de que forma estas ações humanas impactaram sobre o rio. É possível, durante a visita, observar a poluição e a degradação ambiental do rio e das cidades atravessadas por ele.

4.7.5 Política Nacional de Educação em Direitos Humanos

O curso de Licenciatura em História, como área das Ciências Humanas, tem como fundamento a formação de sujeitos críticos, atuantes e éticos, capazes de realizar leitura de mundo e discernir acerca das desigualdades e desrespeito aos direitos humanos e à diversidade que acontecem no Brasil e no mundo. Tal discussão perpassa todas as disciplinas da grade curricular do curso, acontecendo de forma transdisciplinar nos debates entre professores e alunos, assim como em eventos

acadêmicos promovidos pela Faculdade Sumaré. De forma sistematizada aparece nos Projetos Profissionalizantes Interdisciplinares Educação Inclusiva e Direitos Humanos e o Temas Transversais para quando as bases teóricas e a legislação, bem como compreensão de como a Declaração Universal dos Direitos Humanos vem se implantando desde meados do século XX. Complementando e consolidando esta postura, os alunos têm a disciplina Filosofia no qual são discutidos os temas de cidadania, ética, ideologia e direitos humanos na sociedade contemporânea.

4.7.6 Política Nacional de Educação e Estética

O curso de Licenciatura em História da Faculdade Sumaré procura discutir e problematizar os padrões estéticos das várias sociedades no sentido de desconstruir estereótipos aceitos normalmente. Procura-se, então, desmobilizar preconceitos que se baseiam em padrões estéticos estabelecidos. Desta forma, o professor de História, juntamente com os demais professores na Educação Básica, tem papel fundamental nesta discussão sobre a relação entre os padrões estéticos e os preconceitos.

4.7.7 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A Faculdade Sumaré visando ao atendimento de seus objetivos institucionais e a Legislação 12.764 de 27 de dezembro de 2012, desenvolveu um Projeto liderado pela área de Pedagogia, no qual foram idealizados e realizados programas de capacitação de gestores multiplicadores, de forma a capacitar o grupo docente e alunado garantindo o direito a proteção das pessoas com transtorno do espectro autista.

A capacitação dos colaboradores multiplicadores envolve em uma primeira etapa a reflexão com o grupo de coordenadores e gestores a respeito de questões pedagógicas relacionadas a recomendação da ONU/2006, artigo 1º da CDPD assegurando um tratamento equitativo as pessoas com necessidades especiais.

A segunda etapa, seguindo as orientações pedagógicas relacionadas ao tema, é a identificação dos alunos ou colaboradores com necessidades especiais e o desenvolvimento de um plano de ação orientado e acompanhado por psicopedagogas do grupo de coordenação. As ações do planejamento referem-se à identificação das características individuais, de certo modo diagnosticando o transtorno do espectro autista e, objetivando a eliminação de barreiras que dificultem ou impeçam a aprendizagem e sua interação social (Artigo 2º da lei 12.764/2012).

Para o grupo de alunado são oferecidas palestras, seminários e oficinas, com a finalidade de fazer com que os alunos adquiram conhecimentos teóricos-metodológicos da área de Tecnologia Assistiva voltada à Comunicação Alternativa/Aumentativa para os portadores do Transtorno do Espectro Autista.

4.8 Metodologias e Práticas Educacionais

As metodologias utilizadas no curso promovem o desenvolvimento e a formação profissional dos alunos, articulando teoria e prática, além de investigação científica.

A investigação científica faz parte do cotidiano acadêmico como instrumento metodológico de ensino-aprendizagem e componente presente em todos os cursos, envolvendo o corpo discente e docente. A pesquisa na Faculdade Sumaré ocorre durante o processo contínuo no desenvolvimento do aluno-professor, por meio da iniciação científica e grupo de estudos amparado por um professor orientador.

No curso, são comuns momentos de trabalho coletivo em que os alunos possam trocar experiência e conhecimentos entre si, permitindo que alunos mais experientes auxiliem outros. Dessa forma, os alunos aprendem de forma colaborativa e participativa a compartilhar problemas e suas soluções, desenvolvendo, assim, sua autonomia.

Outra metodologia comum no curso é a utilização de atividades práticas, a fim de aproximar o academicismo ao mercado de trabalho do curso. Entende-se que um modelo de educação e de formação profissional que atenda às necessidades do mercado de trabalho deve partir dos problemas e práticas emergentes da própria dinâmica da vida social e do mundo do trabalho. O exercício cognitivo de analisar e apontar soluções sistemáticas e racionais permite que o aluno estabeleça a relação entre a prática e a teoria, isso é, permite que o aluno tenha um olhar para os fenômenos profissionais a partir de uma reflexão teórica, permeada por uma concepção dialética da ciência.

O Projeto Profissional Interdisciplinar é uma das formas adotadas pela Faculdade Sumaré de relacionar problemas práticos da vida profissional e a teoria vista no curso. A atividade de prática orientada, amparada na Resolução CNE/CES nº3/2007, DOU 03/03/2007, em seu artigo 2º, inciso II, permite que os alunos analisem problemas e proponham soluções de forma coletiva.

No curso há ainda um componente curricular em cada semestre realizado na modalidade à distância como autoriza a Portaria nº. 3.104 de 31/10/2003. Essa metodologia permite que o aluno desenvolva a autoaprendizagem, a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Em todas os componentes curriculares, os alunos contam com o apoio de um ambiente virtual, onde podem acessar conteúdo das aulas ministradas presencialmente. Esse ambiente virtual também conta com ferramentas de comunicação, que permitem interação assíncrona (e-mail e fórum de discussões), possibilitando que as atividades e discussões de sala de aula mesquem-se aos momentos de virtualidade e vice-versa.

As aulas, com os conteúdos ministrados, juntamente com a frequência dos alunos e as notas, são registradas em diário eletrônico de classe, por meio do software Lyceum, no ambiente do professor, são registrados no diário eletrônico de classe.

De forma sintetizada, as metodologias são:

- Aulas expositivas dialogadas.
- Apresentação de seminários.
- Leitura coletiva e debate.
- Realização de atividades práticas em sala de aula e no Laboratório de Ciências Humanas, de forma coletiva e individualmente.
- Exibição, análise e discussão de obras artísticas consideradas como importantes elementos para compreensão das sociedades.
- Aulas e atividades realizadas através de Ambiente Virtual de Aprendizagem para as disciplinas à distância.
- Utilização de fóruns de dúvidas em Ambiente Virtual de Aprendizagem para ampliar as discussões das disciplinas presenciais e, possibilitar, a participação de todos os alunos através também da tecnologia.

4.8.1 Projeto Profissional Interdisciplinar

O Projeto Profissional Interdisciplinar (PPI), amparada na Resolução CNE/CES nº3/2007, DOU 03/03/2007, em seu artigo 2º, inciso II, é um componente curricular de prática orientada presente no curso e orienta o currículo numa perspectiva interdisciplinar, articulando o perfil de competências profissionais do curso e as intenções formativas do semestre, potencializando o desenvolvimento de estratégias de conhecimento e de intervenção social como resposta aos desafios contemporâneos.

O PPI tem como objetivo a problematização de cenários definidos para cada semestre do curso, subsidiada por estratégias de pesquisa científica e de implementação de projetos em diferentes áreas de conhecimento, possibilitando aos estudantes a responsabilidade de organizar seu próprio processo de aprendizagem.

Por meio do PPI, o corpo discente é estimulado a investigar, formular propostas e elaborar documentos conclusivos, socializando o conhecimento construído com a comunidade local mediante apresentação dos resultados.

Nessa perspectiva, cabe aos estudantes estabelecerem um diálogo com a realidade, explicitando concepções e compreensões, formulando questões e perguntas que deverão contribuir para a solução de situações-problemas propostas pelo professor responsável, cujo papel é o facilitar esse processo, estimulando e orientando os estudantes que são centro do processo de ensino e aprendizagem.

Em cada semestre, o PPI é organizado em torno de um tema que articula os conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares daquele semestre. Os projetos são realizados em grupos, a fim de proporcionar aprendizado de uma postura democrática, participativa, cooperativa, crítica e empática face aos integrantes do grupo.

Para cada PPI, a Coordenação de Curso atribui a responsabilidade de orientação de um professor por turma; todos os outros professores do semestre fazem o acompanhamento do projeto, juntamente com o orientador.

O planejamento, o controle da realização, os critérios de avaliação e formas de registro acadêmico estão definidos Plano de Ensino de cada componente.

Os temas dos projetos em cada período são:

No curso de Licenciatura em História, nos Projetos Profissionais Interdisciplinares são trabalhados os seguintes temas, com seus respectivos objetivos:

PPI I - Ser Professor. Este projeto, introdutório, tem como principal pressuposto, a ideia de fazer com que o aluno matriculado no curso de Licenciatura em História inicie sua vivência e suas reflexões acerca do que é o trabalho docente. Primeiramente os alunos serão orientados a visitarem algum espaço escolar e realizarem entrevistas, especialmente com professores, para desconstruírem a visão de senso comum sobre o trabalho docente e começarem a construção de uma nova visão. O segundo momento do processo baseia-se numa tabulação das entrevistas realizadas, o que servirá de subsídio para o desenvolvimento de relatório analítico. O conteúdo das disciplinas História da Educação e Teorias do Conhecimento, além da Língua Portuguesa, são particularmente mobilizados para o desenvolvimento deste projeto.

PPI II - Análise da Historiografia no Material Didático. Neste semestre, os estudantes são levados a avaliar materiais que são utilizados na docência da Educação Básica, além de traduzirem tais materiais para outras linguagens - artísticas e/ou tecnológicas. Num primeiro momento os alunos deverão analisar um capítulo de material didático das disciplinas trabalhadas no semestre, como História Antiga e

Introdução à História do Brasil. Além disso, deverão apoiar-se nas teorias cognitivas discutidas na disciplina Psicologia da Educação e Sociologia da Educação, trabalhadas no mesmo semestre. A análise do material, além de contemplar os aspectos cognitivos, avaliará as tendências teóricas, historiográficas e metodológicas presentes nos materiais didáticos. Num segundo momento os alunos deverão adaptar tal material a uma manifestação artística ou tecnologia, criando uma aula para a Educação Básica.

PPI III - Dossiê de Documentos Históricos. Neste semestre os alunos darão continuidade no trabalho desenvolvido no anterior. Seguindo orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais de História, é fundamental que o professor de História utilize documentos em sala de aula. Desta forma, neste semestre, o aluno deverá organizar um dossiê de documentos históricos de acordo com uma temática trabalhada dentro das disciplinas do semestre: História Medieval e História do Brasil: Colônia com enfoque nas temáticas africana e indígena. Com base nos documentos escolhidos, o aluno deverá montar uma sequência didática utilizando o material organizado, além de retomar os espaços de memória pesquisados no primeiro semestre.

PPI IV - Educação Patrimonial. Identificar possíveis campos de atuação do licenciado em História, além do espaço de sala de aula da educação formal. Desenvolvimento de projeto para utilização museus, espaços culturais, órgãos de gestão de arquivos, memória e patrimônio cultural como espaço de atuação e educativo. Permitir que o aluno conheça as normas e metodologia de um trabalho científico, para que suas produções atendam as características desse gênero. Incentivar o trabalho cooperativo e interdisciplinar. Como esta disciplina acontece no primeiro semestre, os conteúdos de Introdução aos Estudos Históricos, História e Memória, e Filosofia do conhecimento dialogam e fornecem informações e abordagens para desenvolvimento e realização do projeto.

TCC I - projeto do TCC. No sétimo semestre, o PPI dá lugar à Pesquisa Histórica do Trabalho de Conclusão de Curso. Para realizá-la o aluno atua no desenvolvimento da capacidade de planejar, elaborar, redigir e apresentar uma monografia como “Trabalho de Conclusão do Curso”. Projeto de TCC.

TCC II - Monografia (TCC). O último semestre é centrado em levar o aluno a desenvolver o projeto de pesquisa apresentado no semestre anterior, tanto na parte formal, com normas da ABNT, como também na parte de uso de fundamento teórico e metodologia para estudo de um tema de interesse, independentemente da disciplina em que este se insira. Sob a orientação de um professor qualificado, os alunos elaboram uma monografia na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I e que, no

caso específico do curso, sempre se divide em cinco áreas principais: Historiografia e Teoria da História; História Social; História Cultural; História Política, História Econômica e Ensino de História.

Os PPIs e os TCC's têm, no curso de História, a função de levar o aluno a produzir criticamente e difundir conhecimentos, bens e valores culturais, formando um profissional capaz de associar a teoria e a prática, aumentar sua autonomia e capacidade de trabalho em grupo e que tenha uma abrangência no mercado de trabalho.

Os PPIs e os TCC's também asseguram a integração e a flexibilização do currículo, pois promovem a integração dos diversos componentes curriculares tratados como um todo, garantindo ao graduando o desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar desde o primeiro ano de sua formação.

4.8.2 Educação a Distância

A Faculdade Sumaré, sustentada pela Portaria 3.104 de 31/10/2003, oferece 20% da carga horária curricular na modalidade a distância como diretriz institucional. Em cada semestre, um componente curricular é oferecido nessa modalidade, com o acompanhamento de um professor, para possibilitar ao aluno a autoaprendizagem, a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

No curso de Licenciatura em História os componentes curriculares oferecidos nessa modalidade são:

Quadro 1: componentes curriculares oferecidos na modalidade Ead do curso

Semestre	Disciplina
1º	Língua Portuguesa
2º	Tecnologia Educacional
3º	Filosofia, Ética e Direitos Humanos
4º	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica
5º	Avaliação da Aprendizagem
6º	Sustentabilidade e Responsabilidade Social

Fonte: Matriz curricular

A disciplina **Língua Portuguesa** tem como objetivo tornar o aluno capaz de definir os conceitos de Língua e Linguagem, entender o fenômeno da variação do Português Brasileiro, saber reconhecer e estruturar aspectos da textualidade, saber falar em público e se expressar por meio de um email no ambiente acadêmico profissional. É

fundamental para o aluno, já que a Língua será seu instrumento primordial de trabalho, além de ser o que nos posiciona na sociedade, enquanto a Linguagem reflete nosso ser mais íntimo. Pretende levar o aluno a compreender vários tipos de texto em diferentes situações de uso, entendendo a Linguagem como formação e expressão do indivíduo e aperfeiçoando a competência do uso do idioma materno nas interações sociais.

A **Tecnologia Educacional** pretende levar o aluno a perceber as novas tecnologias como facilitadoras do processo ensino-aprendizagem na sala de aula e fora dela, também no âmbito da educação inclusiva, instrumentalizando-se nos equipamentos normalmente disponíveis nas escolas e adquirindo noções do funcionamento do ensino a distância. Estabelece-se assim a importante relação entre Educação e Comunicação.

Com a disciplina **Filosofia, Ética e Direitos Humanos** procura-se despertar o pensamento filosófico do aluno, entendendo-o como reflexão crítica do homem, e de sua vida em sociedade, incluindo aí a política e o meio ambiente. Discute-se, também, nesta disciplina, a questão dos padrões estéticos como elementos constitutivos e fundamentais das identidades sociais.

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica procura formar um professor que compreenda seu trabalho dentro dos contornos legais existentes para ele, situando-o historicamente na legislação educacional brasileira e levando-o a conhecer e refletir sobre as leis atualmente em vigor.

A disciplina **Avaliação da Aprendizagem** consta da grade, pois além de fundamental para a formação de um bom professor é matéria constante dos concursos públicos da área. Nela, procuraremos conceituar o que é avaliação e quais os seus componentes, seus segmentos e implicações, e refletir sobre ela frente a nossa realidade escolar, mostrando ao aluno como deve ser uma prática, constante, dinâmica, utilizando diferentes instrumentos e indissociável do dia-a-dia da sala de aula, eliminando seu caráter tradicionalmente estanque e rígido.

A disciplina **Sustentabilidade e Responsabilidade Social** vem reforçar as discussões sobre a importância do meio ambiente, o uso sustentável da natureza, para que a cidadania seja garantida para as gerações atuais e futuras.

As disciplinas EAD contam, também, com material didático próprio e adequado aos estudos dos graduandos. Cada disciplina é totalmente produzida pela conteúdistas das disciplinas do curso. O material didático das disciplinas EAD utiliza-se de linguagens diversificadas, como textos escritos, vídeos, áudios e são perfeitamente acessíveis através da plataforma NEOLUDE. Além disso, caso o aluno deseje, é possível que o material didático seja impresso pelos alunos.

As disciplinas EAD colaboram, portanto, para formar um profissional autônomo, capaz de entender e agir diante das constantes transformações sociais, e também para a abrangência da atuação de nossos alunos no mercado de trabalho, levando-os a produzir criticamente e difundir conhecimentos, bens e valores culturais, estabelecer relações entre informações e técnicas no ensino-aprendizagem, inferir e determinar conteúdos e compreender os fenômenos linguísticos necessários ao uso proficiente das línguas materna e estrangeira como instrumento de Inserção Social e autonomia do indivíduo.

4.8.3 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio curricular supervisionado faz parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História, sendo um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular.

Este mesmo Regulamento de Estágio convalida atividades profissionais como estágio curricular obrigatório, conforme situações específicas de atividades profissionais, legalmente estabelecidas, desde que atenda ao que estão prescritos, em seus artigos, como segue:

Art. 15. O aluno, empregado em organização pública ou privada, o servidor público, o profissional autônomo, o aluno que possua vínculo societário, ou atua como Personalidade Jurídica Individual, poderá requerer que sejam convalidadas suas atividades como estágio curricular supervisionado obrigatório, desde que tenha exercido suas funções nos campos de estágios estabelecidos no respectivo curso”.

Art. 16. É facultada a convalidação das horas realizadas de estágio curricular supervisionado não obrigatório como estágio curricular supervisionado obrigatório desde que tenha sido realizada a partir do semestre letivo estabelecido no Projeto Pedagógico do respectivo curso.

§ 1º. Para convalidação das atividades profissionais como estágio curricular supervisionado obrigatório o aluno deverá apresentar relatório específico de acordo com o modelo estabelecido no manual de estágio do curso.

São objetivos do estágio curricular supervisionado no âmbito do Curso de Licenciatura em História da Faculdade Sumaré:

- Promover a consolidação dos conhecimentos adquiridos por meio da associação da teoria e prática;

- Desenvolver as competências inerentes ao perfil profissional do professor, qualificando para ingresso no mercado de trabalho;
- Propiciar o contato com a realidade do mundo educacional de modo a permitir o desenvolvimento profissional e acadêmico;
- Capacitar o aluno a diagnosticar e solucionar problemas, bem como a exercer atividades variadas no campo da Educação com base nos componentes curriculares estudadas;
- Desenvolver redes de relações profissionais.

No curso de Licenciatura em História da Faculdade Sumaré há o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, com carga total de 400 horas, que deve ser realizado pelos alunos a partir do quinto semestre letivo do curso, cumprindo determinação do CNE/CP nº 02/2002 e constitui em requisito indispensável para Conclusão do Curso.

O estágio curricular supervisionado pode ser realizado a partir do quarto semestre do curso, por isso, sugere-se que o aluno distribua sua realização ao nos quatro últimos semestres, conforme tabela a seguir:

Tabela 2: Distribuição sugerida da carga horária de estágio no curso

Semestre	Sugestão de carga horária
4º semestre	150
5º semestre	150
6º semestre	100
Total	400

Fonte: Grade horária do curso

Para cumprir as horas de Estágio Supervisionado Obrigatório, que são realizadas nos Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, o aluno **pode ser chamado por um dos Agentes Integradores, conveniados com as Secretarias de Educação Municipal e Estadual de Educação, ou** deve buscar instituições de ensino regulares registradas no MEC que o aceite, mediante carta de apresentação fornecida pela secretaria da faculdade e assinada pela coordenação do curso. Suas horas de estágio devem ser feitas na observação de aulas e, se possível, realizar algumas horas de regência, sob a orientação do docente responsável, na Instituição onde é realizado o estágio, e sob a supervisão do professor da disciplina, auxiliado pelo supervisor de estágio da Faculdade Sumaré. Esta prática profissional é

registrada na Ficha de Compromisso e Controle, constante do Manual de Orientação de Estágio para os cursos de Licenciatura.

A partir desse trabalho, deve ser elaborado um relatório final, segundo modelo institucional estabelecido, a partir das orientações para elaboração do relatório final de Estágio Curricular Supervisionado, disponibilizado para o aluno assim que ele chega ao quinto semestre do curso para consulta.

O aluno conta com um supervisor de estágio que tem um horário fixo de atendimento semanal em que podem ser tiradas dúvidas, mostrar sua ficha de observação para acompanhamento e o desenvolvimento da elaboração do relatório final.

O estágio deve fazer com que o aluno associe a teoria e a prática, seja capaz de inferir para os conteúdos selecionados, as melhores metodologias a serem utilizadas para isso, aprender a pensar em conteúdos procedimentos e avaliação como algo constante e pensar realisticamente a sala de aula da região de sua inserção social. Ajuda também na prática da elaboração e organização de um trabalho acadêmico de volume mais expressivo.

É importante, portanto, para a formação de um profissional capaz de refletir e atuar perante as constantes transformações por que passa a sociedade e que se refletem nos alunos de cada uma de nossas escolas.

O estágio curricular supervisionado se desenvolve em conformidade com o Regulamento Geral de Estágio da Faculdade Sumaré, respeitando a legislação vigente.

Regulamento do Estágio

2. Objetivos do Estágio Curricular Supervisionado

Em conformidade com lei 11.788/2008 e com as diretrizes da Faculdade Sumaré, as atividades de estágio visam:

I – promover a consolidação dos conhecimentos adquiridos através da associação da teoria e prática;

II – desenvolver as competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular de acordo com as disciplinas profissionalizantes, preparando o aluno para a vida cidadã e para o trabalho;

III – complementar o processo ensino e aprendizagem, através da prática e da vivência em situações reais de trabalho;

IV – reconhecer as deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;

V – propiciar ao aluno estagiário oportunidades para conhecer a filosofia, diretrizes, estrutura e funcionamento das organizações, permitindo a familiarização com o mundo do trabalho;

VI – capacitar o aluno estagiário a realizar diagnósticos e propor soluções para os problemas encontrados, bem como exercer atividades variadas no campo de atuação profissional com base nas disciplinas profissionalizantes estudadas;

VII – desenvolver redes de relações profissionais.

4.8.4 Atividades Acadêmicas Complementares

As Atividades Acadêmicas Complementares, respeitada a legislação vigente - Resolução CES/CNE nº 2/2007, fundamentada no Parecer CES/CNE 8/2007 e a Resolução CNE/CP N2, de julho de 2015,- e as normas específicas aplicáveis a cada curso, contemplam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos por meio de estudos e práticas apresentadas de diversas formas que: possibilitam o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem; aprimoram a formação acadêmica; incentivam o conhecimento teórico e prático, com atividades extraclasse; e propiciam o desenvolvimento da iniciativa, autonomia e criatividade do aluno.

A carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares é de 200 horas no curso de Licenciatura em História, sendo requisito indispensável e obrigatório para colação de grau e entrega do diploma.

As Atividades Acadêmicas Complementares podem ser realizadas desde o primeiro semestre do curso, ou a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, respeitados os procedimentos estabelecidos. Assim, recomenda-se que as Atividades Acadêmicas Complementares sejam feitas distribuídas ao longo do curso, conforme o quadro a tabela a seguir:

Tabela 3: Distribuição sugerida da carga horária de AAC no curso

Semestre	Sugestão de carga horária
1º semestre	40
2º semestre	40
3º semestre	40
4º semestre	40
5º semestre	20
6º semestre	20

Total	200
-------	-----

Fonte: Grade horária do curso

Os requisitos, tipos de atividades acadêmicas complementares, documentação exigida, carga horária a ser atribuída às atividades e demais disposições estão definidas em Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares da Faculdade Sumaré.

Para o Curso de Licenciatura em História as atividades acadêmicas mais comuns são filmes, peças de teatro, feiras e exposições que se relacionem com o conteúdo aprendido, assim como cursos específicos de áreas correlatas, projetos de pesquisa não relacionados como Iniciação Científica, entre outros. Além disso, os alunos contam com atividades desenvolvidas dentro da própria faculdade, como as Semanas Acadêmicas que ocorrem no mês de outubro, desde 2013; organização de palestras semestrais, além do cineclubes que ocorreu durante o primeiro semestre de 2015, visitas técnicas oferecidas semestralmente.

As atividades complementares, como disciplina integrante da grade curricular, é pensada em consonância com as necessidades da formação do Profissional de História e, assim, as atividades são previamente orientadas.

4.8.5 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) oferece aos alunos a oportunidade de articular o conhecimento construído ao longo da vida acadêmica em torno de um tema organizador de uma das áreas de especialização do curso, como também um estímulo à iniciação científica.

De acordo com o Regulamento da Faculdade Sumaré, o TCC é parte integrante do currículo do curso e consiste num estudo aprofundado sobre tema vinculado ao conteúdo do curso.

O TCC tem por objetivos:

- Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa.
- Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação.
- Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas.

- Estimular o espírito empreendedor e as competências de Consultor, por meio da execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos ou serviços.
- Estimular a construção do conhecimento coletivo
- Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso tendo como base a articulação teoria-prática.
- Estimular a inovação tecnológica e o sua apropriação e uso.
- Estimular o espírito crítico e reflexivo no meio social onde está inserido.
- Estimular a formação continuada.

A elaboração do TCC no âmbito da Faculdade Sumaré é regida por Regulamento Próprio.

Cada turma tem um professor orientador de TCC que acompanha os alunos durante a realização da pesquisa, que pode ser feita em duplas ou em trios e elabora cronograma para a realização do trabalho. Outros professores podem ser consultados para co-orientares se for preciso. Ao término do TCC, os trabalhos são apresentados em monografia e apresentação oral para banca de pesquisadores selecionados dentro do corpo docente, que avaliam, juntamente com o orientador, os trabalhos realizados.

O TCC no curso é pensado para levar ao aluno uma vivência científico-acadêmica e ao uso prático das teorias estudadas nos diversos componentes curriculares do curso, visando sua formação como investigador contínuo em seu processo e também sua capacitação para cursos de pós-graduação.

4.9 Extensão e Pesquisa no Curso

No Curso de Licenciatura em História os alunos são incentivados a participar regularmente de eventos oferecidos pela instituição ou montados pelos professores do curso para aprofundar ou dar outra dimensão a teorias vistas em sala de aula.

Os alunos também são informados da existência da Iniciação Científica e incentivados a fazer parte dela, uma vez que a vivência acadêmica e a formação para a pesquisa são fundamentais para um professor que investiga constantemente, renovando-se ao longo de sua prática pedagógica.

Os trabalhos e pesquisas desenvolvidas por professores e alunos do curso de Licenciatura em História estão inseridos na temática **História e Historiografia**. Esta linha de pesquisa tem como objetivo propiciar o desenvolvimento científico de Licenciados em História a partir da perspectiva da relação indissociável entre docência e pesquisa. Desenvolver atitude investigativa e problematizadora, além da consciência

sobre a importância da produção de conhecimento. Proporcionar aos pesquisadores o contato com diferentes linhas historiográficas e metodológicas para que tenham autonomia para dialogar com os vários materiais didáticos com os quais trabalham em sua prática docente, e outras práticas que lidam diretamente com o conhecimento histórico.

Atualmente vários alunos desenvolvem projetos de Iniciação Científica. Os professores proporcionam trabalhos de campo regularmente, o que faz com que os alunos tenham vivências práticas.

4.10 Matriz Curricular do curso

1º Semestre			
Componente curricular	Teórica	Prática	Total
História Antiga	50		50
Introdução aos estudos históricos	50		50
Teorias do Conhecimento	50		50
História da Educação	45	5	50
Projeto Profissional Interdisciplinar - Ser Professor	30	50	80
Língua Portuguesa	80		80
Subtotal	305	55	360
2º Semestre			
Componente curricular	Teórica	Prática	Total
Educação Inclusiva	35	15	50
Psicologia da Educação	50		50
Sociologia da Educação	50		50
História Medieval	50		50
Projeto Profissional Interdisciplinar - Análise de Material Didático	30	50	80
Tecnologia Educacional	80		80
Subtotal	295	65	360
3º Semestre			
Componente curricular	Teórica	Prática	Total
EJA	45	5	50
História do Brasil: Colônia	50		50
História do Brasil: Império	50		50
LIBRAS	35	15	50
Projeto Profissional Interdisciplinar - Dossiê de Documentos Históricos	30	50	80
Filosofia, Ética e Direitos Humanos	80		80

Subtotal	290	70	360
4º Semestre			
Componente curricular	Teórica	Prática	Total
Didática	35	15	50
História Moderna	50		50
História Contemporânea: formação e expansão do capitalismo	50		50
História do Brasil: Primeira República e Era Vargas	50		50
Projeto Profissional Interdisciplinar - Educação Patrimonial	30	50	80
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	80		80
Subtotal	295	65	360
5º Semestre			
Componente curricular	Teórica	Prática	Total
Leitura e Produção de Textos Historiográficos	45	5	50
História do Brasil Contemporâneo	50		50
História da América	45	5	50
História Contemporânea: o breve século XX	45	5	50
Avaliação da Aprendizagem	80		80
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso: projeto	40	60	100
Subtotal	305	75	380
6º Semestre			
Componente curricular	Teórica		Total
História Contemporânea: a Nova Ordem Mundial	50		50
Sustentabilidade e Responsabilidade Social	80		80
História da África	45	5	50
História da América Latina Contemporânea	50		50
Metodologia do Ensino de História	45	5	50
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso: monografia	40	60	100
Subtotal	305	75	380
CARGA HORÁRIA PARCIAL	1800	400	2200
Estágio Supervisionado**			400
CARGA HORÁRIA TOTAL			2800

* Conforme regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares, no capítulo II, artigo 5º, a carga horária pode ser cumprida desde o primeiro semestre do curso.

** O estágio pode ser feito a partir da segunda metade do curso (4º semestre).

4.11 Representação Gráfica do Perfil de Formação

A Resolução CNE/CP2, de 02 de julho de 2015, estabelece que a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização

de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação entre a teoria e a prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III – 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

As **práticas de ensino** são vivenciadas desde a disciplina específica pedagógica no 1º semestre, como também nos PPIs do 1º ao 6º semestre, que buscam através do desenvolvimento de projetos realizados coletivamente pelos docentes, articular a teoria e a prática docente. No 1º semestre o PPI aborda espaços de memória como espaços educativos, no 2º semestre História analisam a historiografia nos materiais didáticos e os traduzem em outras linguagens, no 3º semestre produzem materiais didáticos a partir de documentação e procedimentos do historiador e no 4º semestre pesquisam sobre inclusão e produzem materiais apropriados. No 5º semestre produzem projetos de eventos culturais na Educação Básica tendo como base a Questão do Meio Ambiente. No 6º semestre os alunos produzem projetos de jornais ou revistas que discutem preconceitos contra gêneros, formas de trabalho e consumismo. Todos estes componentes são ferramentas fundamentais para o futuro professor de História.

As 2200 horas de **conteúdos de natureza científico-culturais** compõem o núcleo de disciplinas específicas da formação do historiador e que se combinam com as disciplinas de formação docente específicas. Estes dois eixos estão articulados desde o início do curso.

As 200 horas de atividades complementares, embora finalizadas somente no oitavo semestre, devem ser cumpridas ao longo do curso, de acordo com as orientações institucionais.

As 400 horas de estágios são cumpridas a partir da 2ª metade do curso, ou seja, desde o 4º semestre.

Temos, portanto, visualmente, no curso de Licenciatura em História:

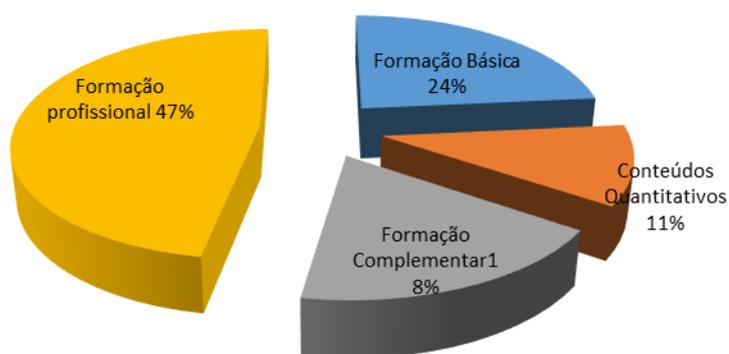
Tabela 3: Distribuição da carga horária do curso Licenciatura em História

Prática	400
Estágio	400
AAC	200
Natureza científica	1800
	2800

Fonte: Grade curricular

A tabela pode ser convertida no seguinte gráfico:

Gráfico 1: Distribuição da carga horária do curso de Licenciatura em História



Fonte: Matriz curricular

4.12 Ementas por Unidades Curriculares

1º Semestre

História Antiga	
Semestre: 1º semestre	Carga Horária: 50 h
Ementa	Introdução das questões sobre o processo de humanização e a origem dos Estados e das civilizações do Crescente Fértil e do Oriente Próximo, discutindo as características daquelas diversas organizações sociais. A importância do domínio da natureza para o desenvolvimento das sociedades. O surgimento da sociedade patriarcal e do monoteísmo ético, como fundamentos da sociedade ocidental judaico-cristã. Estudo da Grécia no mundo Mediterrâneo antigo e análise de alguns processos, como a formação da pólis, a democracia e o surgimento da sociedade escravista e relações com o meio ambiente. A disciplina se debruça sobre a sociedade romana desde sua fundação, a formação da república e o período imperial, o papel da escravidão, as instituições político-

	<p>sociais, sua cultura além de suas relações com o meio ambiente. É discutida e problematizada a construção da ideia de civilização ocidental. Análise de historiografia e documentos históricos - inclusive cultura material - para construção de conhecimento do período. Discussão sobre a memória do mundo grego construída por outros períodos e sociedades históricas. Reflexões sobre o ensino de História Antiga no Brasil. Análise sobre os padrões estéticos greco-romanos.</p>
--	--

Introdução aos Estudos Históricos	
Semestre: 1º semestre	Carga Horária: 50 h
Ementa	<p>Origens e matrizes teóricas e metodológicas da “história-ciência”: séculos XVIII e XIX. O estudo do pensamento histórico e de escolas historiográficas surgidas no final do séc. XVIII e séc. XIX., com ênfase no iluminismo, romantismo, positivismo e historicismo. As basilares tendências teórico-metodológicas da edificação do conhecimento histórico tributárias do modelo científico moderno. A questão do conhecimento científico e da cientificidade do conhecimento histórico. As questões teóricas, metodológicas e historiográficas e o ensino de História.</p>

Teorias do Conhecimento	
Semestre: 1º semestre	Carga Horária: 50 h
Ementa	<p>Discussões sobre o que é o Conhecimento. Análise do debate filosófico sobre a relação entre sujeito e objeto do conhecimento. Problemas do conhecimento. Possibilidade de conhecer. Origem.</p>

História da Educação	
Semestre: 1º semestre	Carga Horária: 50 h
Ementa	<p>Discussão sobre o processo de escolarização que ocorreu no Brasil, tendo como pano de fundo o contexto histórico, econômico, político, cultural, inseridos em diferentes espaços cotidianos. Reflexão sobre a História da Educação Brasil ao longo dos períodos: colonial, imperial e republicano.</p>

Língua Portuguesa	
Semestre: 1º semestre	Carga Horária: 80 h
Ementa	<p>Estudo de estratégias e conteúdos ligados às mais novas tendências dos estudos linguísticos. Reflexão sobre língua e a linguagem como</p>

	conhecimentos básicos para a formação integral do ser humano.
--	---

Projeto Profissional Interdisciplinar I – Ser Professor	
Semestre: 1º semestre	Carga Horária: 80 h
Ementa	Reflexão sobre a importância do autoconhecimento e do conhecimento de si e do outro, da necessidade e significância do trabalho coletivo, das abordagens de ensino, tendo em vista a criação da identidade de ser professor em diferentes contextos e da prática do professor em sala de aula. “O Ser e o fazer do educador”.

2º Semestre

Educação Inclusiva	
Semestre: 2º semestre	Carga Horária: 50 h
Ementa	Apresentação das bases teóricas da educação inclusiva e do conceito de necessidades educacionais especiais. Aplicação de práticas inclusivas a partir dos fundamentos estudados. Análise dos dispositivos orientadores e legais relacionados ao atendimento às necessidades educacionais especiais e à construção de sistemas educacionais inclusivos. Desenvolvimento de metodologias e práticas educativas inclusivas.

Psicologia da Educação	
Semestre: 2º semestre	Carga Horária: 50 h
Ementa	Estudo das contribuições da Psicologia para o campo da Educação. Identificação de teorias da aprendizagem e suas respectivas visões de ensino, conhecendo a vida e a obra de autores e seus legados para a Educação, assim como os desafios que ainda hoje enfrentam os profissionais da escola.

Sociologia da Educação	
Semestre: 2º semestre	Carga Horária: 50 h
Ementa	Estudo da educação em sua dimensão política, interferindo nos rumos da sociedade e sendo por ela, também, influenciada. Reflexão sobre a construção do conhecimento segundo os valores histórico-sociais: educação, conhecimento e ideologia. Compreensão da Educação e dos sistemas sociais. Discussão sobre a educação na atual etapa do capitalismo: educação e neoliberalismo.

História Medieval

Semestre: 2º semestre		Carga Horária: 50 h
Ementa	Estudo da evolução da Europa entre os séculos V e XV, a partir da estrutura, dinâmica e crise da sociedade feudo-clerical europeia e relações com o meio ambiente. Análise de conceitos historiográficos de periodicidade e sua relação com a Antiguidade e o período moderno (i.e. rupturas e continuidades). Discussão acerca da formação e expansão do conceito de civilização ocidental, e a bipolaridade “civilização x barbárie”. Análise de historiografia e documentos históricos para construção de conhecimento do período. Discussão sobre a memória acerca do período medieval construída por outros períodos e sociedades históricas (“mnemohistória”). Reflexões sobre o ensino de História Antiga no Brasil.	

Tecnologia Educacional		
Semestre: 2º semestre		Carga Horária: 80 h
Ementa	Reflexão sobre formação de professores das diferentes áreas dos Cursos de Licenciatura. Estudos de questões relativas ao uso das tecnologias na Educação. Relações dessa área do conhecimento com a Comunicação. Apresentação de diferentes recursos de apoio ao trabalho educativo desenvolvido na escola e em outros espaços de aprendizagem.	

Projeto Profissional Interdisciplinar II - Análise de Material Didático		
Semestre: 2º semestre		Carga Horária: 80 h
Ementa	Avaliação de materiais que são utilizados na docência da Educação Básica, além de traduzirem tais materiais para outras linguagens - artísticas e/ou tecnológicas. Contemplar os aspectos cognitivos, as tendências teóricas, historiográficas e metodológicas presentes nos materiais didáticos. Adaptar tal material a uma manifestação artística ou tecnologia, criando uma aula para a Educação Básica.	

3º Semestre

Educação de Jovens e Adultos		
Semestre: 3º semestre		Carga Horária: 50 h
Ementa	Estudo das conquistas e desafios do EJA no Brasil. Reflexão sobre as necessidades de aprendizagem dos alunos e ênfase dos princípios e práticas educativas que devem nortear os trabalhos do professor em sala de aula.	

História do Brasil: Colônia

Semestre: 3º semestre		Carga Horária: 50 h
Ementa	Estudo sobre as diversas formas como a História do Brasil foi contada. Análise da produção e influência das obras dos viajantes. Os critérios para a periodização da História do Brasil. Os vários gêneros sobre a História do Brasil. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e sua importância na construção da História Nacional. Análise das obras dos chamados intérpretes do Brasil.	

História do Brasil: Império		
Semestre: 3º semestre		Carga Horária: 50 h
Ementa	Análise da Crise do Antigo Sistema Colonial e o processo de independência do Brasil. As tensões entre centralização e descentralização durante o Império e as revoltas decorrentes. Análise da busca pela identidade nacional. Teorias sobre a integração de populações afrodescendentes e indígenas à sociedade brasileira. Movimento abolicionista e onda imigrantista. Análise de documentos do período e de discussões historiográficas.	

Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS		
Semestre: 3º semestre		Carga Horária: 50 h
Ementa	Apresentação da Língua Brasileira de Sinais como sistema de comunicação e expressão do sujeito surdo, em uma modalidade viso-espacial e diferenciada da Língua Portuguesa Oral. Desenvolvimento desse estudo as bases teóricas das pesquisas linguísticas que demonstram os parâmetros formadores da Língua, como a Dactilologia, soletração rítmica, configuração das mãos, orientação espacial e expressões faciais e corporais. Estudo da língua gestual e a língua escrita, assim como a análise das diferentes abordagens educacionais e suas perspectivas histórico-culturais, pretendendo colocar para crivo crítico a integração social do indivíduo surdo.	

Filosofia, Ética e Direitos Humanos		
Semestre: 3º semestre		Carga Horária: 80 h
Ementa	Discussão sobre as condições de elaboração dos conhecimentos científicos. Entendimento dos fundamentos antropológicos e epistemológicos sobre os quais se apoiam as ciências e seus métodos. Reflexão sobre as origens da filosofia, dos objetos de estudo, dos métodos e das divisões em disciplinas.	

Projeto Profissionalizante Interdisciplinar III - Dossiê de Documentos Históricos	
Semestre: 3º semestre	Carga Horária: 80 h
Ementa	Continuidade e aprofundamento do PPI II. Organizar dossiê de documentos históricos de acordo com uma temática trabalhada dentro das disciplinas do Semestre: História do Brasil, História Medieval e História Social da Arte com enfoque nas temáticas africana e indígena. Montagem de sequência didática utilizando o material organizado, além de retomar os espaços de memória pesquisados no primeiro semestre.

4º Semestre

Didática	
Semestre: 4º semestre	Carga Horária: 50 h
Ementa	Contextualização histórica da Didática e suas contribuições para o trabalho docente. Análise do ensino e aprendizagem nas diferentes tendências pedagógicas. Reflexão sobre o papel do professor em relação às funções sociais, formativas e instrucionais da escola. Análise da relação pedagógica: professor, aluno e (o) conhecimento.

História Moderna	
Semestre: 4º semestre	Carga Horária: 50 h
Ementa	Análise da constituição da modernidade no ocidente europeu, a partir das ideias políticas, sociais, econômicas e filosóficas e relações com o meio ambiente, na transição ao capitalismo. Formação dos Estados Nacionais. Renascimento, Humanismo e revolução científica. Reformas religiosas. Mercantilismo e Absolutismo e a formação dos impérios coloniais. Estudo dos processos revolucionários e das transformações políticas, econômicas, sociais que levaram ao fim do Antigo Regime e o surgimento dos Estados Nacionais e relações com o meio ambiente na Europa Moderna. Análise de documentos do período e discussão historiográfica.

História Contemporânea: formação e expansão do capitalismo	
Semestre: 4º semestre	Carga Horária: 50 h
Ementa	Análise do desenvolvimento do capitalismo e do movimento operário europeu durante o século XIX e as relações com o meio ambiente. Expansionismo europeu, consolidação dos Estados Nacionais e busca da

	cientificidade e teorias racialistas. Análise de documentos do período e de discussões historiográficas.
--	--

História do Brasil: Primeira República e Era Vargas	
Semestre: 4º semestre	Carga Horária: 50 h
Ementa	<p>Projetos Republicanos. As oligarquias e a manutenção do poder político-econômico. Coronelismo. Imigração. Movimentos sociais rurais e urbanos. Industrialização e urbanização e os impactos sobre o meio ambiente. A construção da identidade nacional. Análise de documentos do período e discussões historiográficas.</p> <p>Reflexão sobre a Era Vargas, enfatizando a reestruturação do Estado brasileiro, corporativismo, trabalhismo e a industrialização. Exame do processo de mutações na sociedade brasileira, em suas diversas expressões. Análise e discussão da historiografia e de documentos. Reflexões sobre os impactos do processo de industrialização sobre o meio ambiente no Brasil.</p>

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	
Semestre: 4º semestre	Carga Horária: 80 h
Ementa	<p>Apresentação da educação enquanto direito, estudando e problematizando aspectos fundamentais da construção histórica da educação na constituição brasileira e nas Leis de Diretrizes e Base da educação. Análise de questões fundamentais para o entendimento da construção do direito à educação.</p>

Projeto Profissional Interdisciplinar IV– Educação Patrimonial	
Semestre: 4º semestre	Carga Horária: 80 h
Ementa	<p>Identificar possíveis campos de atuação do licenciado em História, além do espaço de sala de aula da educação formal. Desenvolvimento de projeto para utilização museus, espaços culturais, órgãos de gestão de arquivos, memória e patrimônio cultural como espaço de atuação e educativo. Permitir que o aluno conheça as normas e metodologia de um trabalho científico, para que suas produções atendam as características desse gênero. Incentivar o trabalho cooperativo e interdisciplinar.</p>

5º Semestre

Leitura e Produção de Textos Historiográficos
--

Semestre: 5º semestre		Carga Horária: 50 h
Ementa	Retomada dos conceitos de documento e de fonte históricos. Leitura e interpretação de documentos e de textos historiográficos, da antiguidade à contemporaneidade. Produção de textos historiográficos acerca de fatos históricos e relações com o meio ambiente que ficaram marcados pela historiografia.	

História do Brasil Contemporâneo		
Semestre: 5º semestre		Carga Horária: 50 h
Ementa	O período da redemocratização: as alternativas políticas e sociais. Movimentos sociais e abertura política. O advento da Nova República e do Brasil das reformas neoliberais e da globalização. Análise da produção historiográfica e de documentos do período. Discussão sobre as questões ambientais.	

História da América		
Semestre: 5º semestre		Carga Horária: 50 h
Ementa	Esta disciplina estudará as principais organizações nativas pré-colombianas e o processo de colonização da América Hispânica (séculos XV a XVIII) e as diversas formas de resistências. Análise de documentos da América pré-colonial e colonial. Análise da historiografia da América. Exame do processo de dominação colonial na América Espanhola e as características da colonização inglesa. Análise de documentos do período. Exame do processo de independência e alguns casos emblemáticos de formação dos Estados-Nacionais (XIX), priorizando as dinâmicas entre os projetos institucionais e as populações sobre as quais deveriam se aplicar. Análise de documentos do período e de historiografia. Avaliação das relações entre a sociedade e o meio ambiente.	

História Contemporânea: o breve século XX		
Semestre: 5º semestre		Carga Horária: 50 h
Ementa	Evolução do capitalismo no período da Guerra Fria e no pós-Guerra Fria, paralelamente aos movimentos sociais do período e relações com o meio ambiente. Estudo e análise do Imperialismo contemporâneo. Estudo de guerras, conflitos e revoluções e formas de governo da primeira metade do século XX. Análise e discussão da produção historiográfica sobre o	

	período. Análise e problematização de documentos históricos.
--	--

Avaliação da Aprendizagem	
Semestre: 5º semestre	Carga Horária: 80 h
Ementa	Compreensão da avaliação como uma prática indissociável do currículo construído no cotidiano da sala de aula, superando seu caráter estanque de medida dos conteúdos aprendidos e delineando sua importância à construção do conhecimento do aluno e às decisões do professor no desenvolvimento e consecução de suas práticas pedagógicas.

Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	
Semestre: 5º semestre	Carga Horária: 100 h
Ementa	Orientação para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso com temas relevantes de pesquisa na área de História. Realização de pesquisa. Discussão sobre especificidades dos temas escolhidos.

6º Semestre

História Contemporânea: a Nova Ordem Mundial	
Semestre: 6º semestre	Carga Horária: 50 h
Ementa	Evolução do capitalismo no período da Guerra Fria e no pós-Guerra Fria, paralelamente aos movimentos sociais do período e relações com o meio ambiente. Estudo e análise do imperialismo contemporâneo. Análise de discussões historiográficas e de documentos históricos. Reflexão sobre as relações entre os processos históricos e a interação das sociedades com o meio ambiente. Análise e discussões sobre o Tempo Presente.

História da África	
Semestre: 6º semestre	Carga Horária: 50 h
Ementa	Introduzir reflexões sobre o ensino de História da África no Brasil. Análise e reflexão sobre a produção historiográfica sobre a África. Avaliar as relações entre as sociedades e o meio ambiente nos processos históricos. Análise sobre os padrões estéticos e tecnologia desenvolvida pelos povos africanos. Reflexão sobre a África contemporânea, a partir das dinâmicas internas do continente, resistências à conquista europeia até os desafios do pós-independência.

História da América Latina Contemporânea	
Semestre: 6º semestre	Carga Horária: 50 h
Ementa	Análise dos episódios que marcaram o século XX em nosso continente enfatizando os atores locais e como estes se posicionaram mediante as questões internacionais e os impasses nacionais. Análise e discussão da historiografia produzida sobre a América Latina. Análise de documentos históricos. Avaliação das relações entre os homens e o meio ambiente durante os processos históricos estudados.

Metodologia do Ensino de História	
Semestre: 6º semestre	Carga Horária: 50 h
Ementa	Estabelecer a relação entre os saberes escolares e historiográficos. Contextualizar historicamente o surgimento da História como disciplina escolar. Promover o manejo de diferentes fontes na prática pedagógica. Reconhecer as especificidades dos diferentes programas curriculares. Analisar e produzir material didático, inclusive com uso de documentos históricos.

Sustentabilidade e Responsabilidade Social	
Semestre: 6º semestre	Carga Horária: 80 h
Ementa	Estudo da Sustentabilidade e da Responsabilidade Social adotando como princípios o meio ambiente e os negócios, fazendo reflexões sob a ótica organizacional e individual. Conceitualização e conscientização de questões socioambientais, envolvendo empresa e sociedade. Aprofundamento das questões ambientais nas organizações, buscando inovações nos modelos de gestão ambiental que venham a contribuir para as organizações e sociedade. Desenvolvimento da capacidade gerencial e de solução de conflitos socioambientais nas organizações. Interação das questões socioambientais frente às políticas públicas, organizações, relações com o governo e responsabilidade social no âmbito individual e sociedade.

Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	
Semestre: 6º semestre	Carga Horária: 100 h
Ementa	Orientação para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Realização de pesquisa. Discussão sobre especificidades dos temas escolhidos.

Atividades Acadêmicas Complementares	
Semestre: a partir do 1º semestre	Carga Horária: 200 h
Ementa	Estudos e práticas apresentadas de diversas formas que possibilitam o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem aprimoram a formação acadêmica, incentivam o conhecimento teórico e prático com atividades extraclasse e propiciam o desenvolvimento da iniciativa, autonomia e criatividade do aluno. Aproveitamento de conhecimentos adquiridos por meio de estudos e práticas presenciais independentes, realizadas pelo aluno regularmente matriculado, tanto na Faculdade Sumaré, como em outras Instituições de Ensino, inclusive as realizadas fora do ambiente escolar. As Atividades Acadêmicas Complementares podem ser realizadas desde o primeiro semestre do curso.

Estágio Supervisionado	
Semestre: a partir do 4º semestre	Carga Horária: 400 h
Ementa	Discussão e reflexão sobre a prática vivenciada em contextos específicos dos processos de ensino e aprendizagem. Incentivo ao aluno a desenvolver a capacidade de observar, identificar os problemas, refletir sobre eles e reescrever a realidade com vistas a sua superação.

5. Integração com as Redes Públicas de Ensino

A Faculdade Sumaré, por meio de seu Programa de Democratização do Acesso ao Ensino Superior viabiliza a inserção do aluno na Faculdade e prevê também sua permanência até o término do curso. Para isso é parceiro do governo em vários programas que além de facilitar a inclusão e permanência do aluno de Licenciaturas, já o integram com a rede pública de ensino e o colocam em contato com a sala de aula, favorecendo a integração da teoria com a prática e sua inserção no mercado de trabalho.

Os principais programas de parceria pertinentes às Licenciaturas e, especificamente aos cursos de Letras são: BEPA, TOF e PEF.

Bolsa Escola Pública E Universidade Na Alfabetização (BEPA)

Quem pode participar: alunos dos cursos de Pedagogia e Letras.

Contrapartida: o interessado deve ter disponibilidade de 4 (quatro) horas diárias, de segunda a sexta-feira, para atuar como auxiliar do professor regente, colaborando na alfabetização dos alunos das escolas públicas estaduais.

Benefício: ao aluno é dada a isenção total das mensalidades e até R\$ 200,00 como auxílio-transporte e alimentação.

Programa Escola Da Família (PEF)

Quem pode participar: alunos matriculados em qualquer um dos cursos da Sumaré. Devem se inscrever pelo site do programa: <http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br>.

Contrapartida: o aluno que fizer parte do PEF deverá cumprir carga horária total de 12 (doze) horas, aos finais de semana, oferecendo atividades nas escolas da Rede Estadual ou Municipal.

Benefício: isenção total das mensalidades enquanto o aluno estiver regularmente inscrito e realizando as atividades do Programa.

6. Apoio ao Discente

6.1 Mecanismos de nivelamento

A Faculdade Sumaré mantém Programas de Apoio aos Discentes no âmbito acadêmico pedagógico e administrativo.

No que tange à esfera pedagógica, a Faculdade implantou, em 2010, o Programa de Apoio à Aprendizagem Sumaré (PAAS), que tem o objetivo de ampliar conteúdos de matemática, de português e de informática, considerados essenciais para a melhor formação do educando. Este programa procura nivelar os conhecimentos dos alunos acerca desses assuntos.

O programa está aberto aos alunos de todos os cursos, independentemente do semestre em que ele estude, bastando apenas ele solicitar a inscrição no Programa por meio do ambiente de apoio à aprendizagem AVA (Neolude).

No curso de História é comum que os professores detectem as dificuldades dos alunos e os encaminhem para o programa, contando com o apoio da Coordenação sempre que necessário.

6.2 Atendimento ao discente

O apoio psicopedagógico aos alunos é feito por professores qualificados, por meio de plantão de atendimento, feito por meio de agendamento antecipado na secretaria da unidade.

O aluno também é apoiado pelo Coordenador de Curso, por meio do atendimento pessoal para resolver eventuais problemas que surjam.

O atendimento administrativo, apesar de bastante desenvolvido, é alvo de reformulações em andamento, com a desvinculação de nossa Secretaria Geral dos serviços de atendimento ao público, apoiadas pelo programa de revisão de processos, no momento, em fase de realização.

Com esta providência espera-se diminuir o tempo de atendimento, padronizar as informações fornecidas aos alunos, dar maior conforto aos discentes e também melhorar as condições de trabalho dos colaboradores técnico-administrativos que integram a equipe de atendimento.

6.3 Apoio às atividades acadêmicas

Os alunos do curso de Licenciatura em História recebem intenso estímulo para participarem de atividades acadêmicas, tais como saídas de campo, palestras, seminários, congressos, além dos projetos de Iniciação Científica. Desde o começo de 2014 os alunos discutem a criação de um centro acadêmico.

6.4 Monitoria

Em sala de aula, comum haver alunos com níveis diferentes de conhecimento, por isso, a interação entre um aluno com dificuldades e um mais experiente é fundamental no processo de ensino e aprendizagem. O processo de monitoria permite que essa interação ocorra de forma efetiva.

Por isso, a Faculdade Sumaré disponibiliza aos alunos o Programa de Monitoria, em que os alunos, por meio de edital específico, ajudam outros alunos em componentes curriculares específicos, sempre com a orientação de um professor.

Cabe ao monitor pesquisar um assunto que esteja gerando dúvidas aos alunos, discutir suas dúvidas com a professora antes de esclarecer o colega. As horas de monitoria são consideradas horas de atividade acadêmica complementar.

7. Forma de Acesso ao Curso

Conforme determinado no Regimento Interno da Instituição, no Art. 45 da Seção III - do Processo Seletivo:

Destina-se a avaliar candidatos levando em conta os critérios de avaliação comuns ao ensino médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade, e classificá-los, dentro das características e do limite de vagas oferecidas em cada curso, de acordo com o Edital respectivo, Catálogo de Cursos e Manual do Candidato, aprovados pelo Conselho de Gestão Superior e demais órgãos competentes.

§ 1o O Conselho de Gestão Superior deliberará sobre os critérios e normas de seleção e admissão para os cursos da Faculdade levando em conta a articulação com as normas estabelecidas para o funcionamento do ensino médio.

§ 2o As vagas oferecidas para cada curso são as autorizadas pelo órgão competente e se encontram no Anexo, que integra este Regimento.

§ 3o As inscrições para o Processo Seletivo, constantes do Manual do Candidato, são abertas por meio de Edital, do qual constarão as modalidades, os cursos e suas habilitações, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas ou formas de avaliação, os critérios de classificação, prazos e documentos para matrícula e demais informações úteis.

§ 4o Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser recebidos alunos transferidos de outro curso ou instituição, portadores de diploma de graduação, ou alunos remanescentes de outra opção do mesmo processo seletivo ou ainda, mediante a realização de outros processos seletivos”.

Conforme determinado na Seção V deste Regimento, o Art. 47 determina que a matrícula inicial, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade, realiza-se na Secretaria Geral, em prazo estabelecido no Calendário Escolar, instruído o requerimento com a apresentação da documentação solicitada.

8. Integralização do curso

O tempo de integralização mínima do curso de Licenciatura em História, de acordo com a CP/CNE 2/2015, passa a ser seis (6) semestres, ou três (3) anos, e o tempo máximo de integralização, segundo o Regimento da Faculdade Sumaré é de oito (8) semestres ou quatro (4) anos.

9. Critérios de Aproveitamento de Estudos e Aceleração de Estudos

O Curso de Licenciatura em História atende aos requisitos estabelecidos pela legislação considerada como dispositivo de aceleração que todo conhecimento adquirido nos cursos/atividades de educação profissional, bem como os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais poderão ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou aproveitamento de estudos, por meio de provas de proficiência e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados de acordo com as normas regimentais internas.

9.1 Aproveitamento de Estudos

O aproveitamento de estudos e de competência é concedido por solicitação formal do aluno, pelo Coordenador de Curso.

A solicitação de aproveitamento de estudos e competências deverá ser apresentada à Secretaria Geral, por deferimento de pedido pelo Coordenador de Curso, ou por quem este designar, por ocasião da matrícula ou da rematrícula.

Os pedidos de aproveitamento de estudos e competências serão concedidos de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho de Gestão Superior, respeitada a legislação vigente.

Os conhecimentos e competências adquiridos em outros cursos, inclusive no trabalho, poderão ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação, respeitada a legislação vigente.

10. Avaliação

10.1 Sistema de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação acadêmica, segundo o Regimento da Faculdade, prevê que:

- A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, de forma individual, em pelo menos uma etapa, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento acadêmico.
- A frequência às aulas e demais atividades escolares é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados, sendo considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas.
- É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, em caso de enfermidades ou gestação, sendo-lhes atribuídos,

como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares, com acompanhamento da Coordenadoria respectiva e segundo normas estabelecidas pelo Conselho de Gestão Superior.

- O aproveitamento do aluno é avaliado pelos resultados obtidos nos instrumentos de avaliação aplicados no decorrer do semestre.
- O resultado parcial e final da avaliação é traduzido em nota expressa em grau numérico de zero a dez, variando de cinco décimos em cinco décimos, sendo que as frações intermediárias serão arredondadas para mais.
- Atendida à exigência do mínimo de setenta e cinco por cento de frequência às aulas e demais atividades, o aluno é considerado aprovado quando obtiver média geral de aproveitamento semestral igual ou superior a seis inteiros.
- O aproveitamento semestral é obtido através da média aritmética das duas médias bimestrais.
- Quando a média semestral for igual ou maior a quatro inteiros e inferiores a seis inteiros, o aluno deverá submeter-se a uma avaliação final.
- A média final será o resultado da média aritmética extraída da média do semestre mais a nota da avaliação final;
- Será considerado aprovado o aluno que obtiver após a avaliação final, média igual ou superior a seis inteiros.
- Em cada componente curricular, segundo o Projeto Pedagógico do Curso, serão utilizados dois instrumentos de avaliação diferentes por bimestre, à escolha do professor;
- Um deles obrigatoriamente terá o processo completamente individual e valor igual a 6,0 pontos; o outro pode ou não ser individual e terá valor igual a 4,0 pontos;
- Os professores do mesmo componente curricular não estão obrigados a usar o mesmo processo de avaliação, mas consideram a necessidade de acomodar alunos transferidos de Unidades Acadêmicas ou horários diferentes ou ausentes por conta de regime domiciliar;
- Em um dos bimestres, haverá a aplicação de uma avaliação institucional de caráter multidisciplinar com valor de 2,0 pontos, definido em calendário acadêmico;
- Quando isso ocorrer o professor deverá aplicar dois instrumentos de avaliação diferentes, um valendo 6,0 pontos e outro valendo 2,0;

- O professor encaminha previamente seu processo de avaliação para que o coordenador o analise, juntamente com toda a orientação a respeito e prazos de entrega.

Quanto às disciplinas on-line (EaD), a avaliação de desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante o cumprimento das atividades programadas a realização dos exercícios a distância e a realização de exames presenciais. Os exames presenciais são elaborados pelo professor conteudista da disciplina ministrada a distância, segundo critérios definidos no Plano de Ensino do componente curricular. Os resultados dos alunos obtidos nesse exame prevalecem sobre os demais resultados obtidos nos exercícios a distância. A avaliação do aluno é realizada em duas etapas. No primeiro bimestre, a nota é composta de uma prova institucional – presencial – baseada no currículo de habilidades e competências do curso (Qualis) e a realização de atividades on-line. No segundo, há uma prova presencial. Ao final, a média será composta pela soma de todas as atividades, ressaltado o maior peso para as avaliações presenciais (120%) em relação as atividades on-line (80%).

10.2 Articulação da Autoavaliação do Curso com a Autoavaliação Institucional

No curso de Licenciatura em História, as avaliações de curso, internas e externas são importante complementação de todo o trabalho em manter contato com professores e alunos para ter uma ideia clara e constante do panorama geral do curso.

O processo começa com o recebimento da avaliação. O aproveitamento e aceitação dos professores são confrontados com os dados já obtidos por meio de conversas com os representantes de sala e com outros alunos, informalmente. Sai daí as decisões sobre professores a serem mantidos ou dispensados, que turmas atribuir a cada professor e também, dentro das possibilidades e formação de cada um deles, que disciplina atribuir a cada professor.

Os outros dados da avaliação são analisados em conjunto com o NDE do curso, o que se converte em adequação de conteúdos, sugestões para futuras alterações de disciplinas, alinhamento do conteúdo das diversas disciplinas do curso para que contemplem todo o necessário para garantir a formação de um egresso com todas as características anteriormente colocadas.

As avaliações, de curso, institucionais, internas e externas, são cruciais para manter o bom andamento do curso e favorecem o aprimoramento cada vez maior da formação oferecida aos alunos.

11. Administração Acadêmica Do Curso

11.1 Coordenador do Curso

A administração acadêmica do curso é realizada pelo Coordenador que conta com o apoio do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante. O Coordenador do Curso é nomeado pelo Diretor Geral e suas atribuições regimentais estão definidas no Regimento Interno da Instituição.

A atuação do Coordenador de curso, Prof^a. Dra. Silene Ferreira Claro, é definida no Regimento da Faculdade Sumaré, subseção V, e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), cujo trecho está reproduzido a seguir:

São atribuições dos Coordenadores de Curso:

- I - coordenar a elaboração da proposta pedagógica dos cursos correspondentes e participar da elaboração da proposta da Instituição;
- II - assessorar o Diretor Geral em assuntos acadêmicos na sua área de atuação;
- III - coordenar as atividades didático-pedagógicas dos cursos em articulação permanente com o colegiado de cursos;
- IV - distribuir as aulas e atividades dos cursos a professores e demais profissionais auxiliares das atividades de ensino;
- V - examinar a qualificação profissional dos professores fazendo a indicação para apreciação do Diretor Geral;
- VI - supervisionar a manutenção da ordem e da disciplina no âmbito de sua competência;
- VII - representar os cursos, junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- VIII - convocar e presidir as reuniões dos Colegiados de Cursos;
- IX - apresentar anualmente, à Diretoria Geral, relatório de suas atividades;
- X - acompanhar e avaliar, em caráter permanente, a execução curricular e demais atividades de ensino desenvolvidas no curso;
- XI - encaminhar ao Diretor Geral, propostas de alteração do currículo pleno de cada curso, adequadas ao seu Projeto Pedagógico, sugeridas pelos Colegiados dos Cursos;
- XII - propor ao Colegiado do Curso, alterações nos programas das disciplinas, objetivando compatibilizá-los;

XIII – propor ao Diretor Geral, mecanismos para entendimentos com os sistemas de ensino, tendo em vista assegurar o desenvolvimento da parte prática da formação em escolas de educação básica;

XIV – organizar a parte prática da formação com base no projeto pedagógico da escola em que vier a ser desenvolvida, ouvido o Diretor Geral;

XV – supervisionar parte prática da formação, preferencialmente através de seminários multidisciplinares, ouvido o Diretor Geral;

XVI – criar mecanismos para que o desempenho na parte prática seja considerado na avaliação do aluno, ouvida a escola em que a mesma foi desenvolvida, ouvido o Diretor Geral;

XVII – promover a articulação entre teoria e prática das disciplinas dos cursos, valorizando o exercício da docência, bem como a articulação entre áreas do conhecimento ou disciplinas;

XVIII – criar mecanismos, ouvido o Diretor Geral, para aproveitamento da formação e experiências anteriores adquiridas pelos alunos em instituições de ensino e na prática profissional;

XIX – assegurar a especificidade e o caráter orgânico do processo de formação profissional dos alunos, de acordo com o projeto institucional próprio de formação de professores, promovendo a articulação dos projetos pedagógicos dos cursos e integrando as diferentes áreas de fundamentos da educação básica, os conteúdos curriculares da educação básica e as características da sociedade de comunicação e informação.

XXI - planejar, coordenar, supervisionar e avaliar as atividades acadêmicas relativas ao ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;

XXII - coordenar programas de valorização de capacitação docente;

XXIII - assessorar o Diretor Geral em assuntos artísticos, culturais, comunitários e sociais;

XXIV - decidir sobre aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplina, ouvido o parecer do Colegiado de cada curso; e

XXV - exercer demais atribuições definidas ou delegadas pela Diretoria Geral.

Existe a participação efetiva no processo de planejamento com a Direção Geral e Superintendência da mantenedora em questões relacionadas à organização dos cursos e diretrizes institucionais. Além disso, a coordenação participa de reuniões para definir e opinar sobre as políticas de atendimento de alunos por meio de programas especiais de responsabilidade social.

A Professora Doutora Silene Ferreira Claro é docente na Educação Básica desde 2001 e no Ensino Superior desde 2008. Graduada (Bacharel e Licenciada) em

História, com Doutorado Direto na área de História Social, tem sua experiência ligada também à educação básica, tendo lecionado por mais de dez anos em colégios particulares no Ensino Fundamental e Médio.

Desde 2012, durante o 2º semestre, a Profª. Silene está vinculada à Faculdade Sumaré, quando assumiu disciplinas na graduação no curso de História, nas áreas de história antiga, história medieval e Projeto Profissional Interdisciplinar. Desde o mês de setembro de 2013 assumiu a coordenação do curso.

O regime de trabalho é de tempo integral, das quais 12 horas semanais são dedicadas ao ensino.

A coordenação faz visitas periódicas a todas as turmas do curso para ouvir os alunos; recebe com frequência os representantes de turmas para ouvir problemas pontuais, além de conversar com os professores do curso semanalmente, podendo intervir com agilidade na solução dos problemas detectados e posterior acompanhamento dos mesmos.

A Coordenação faz reuniões periódicas com representantes de sala de cada uma das turmas. Além disso, tanto professores como alunos têm livre acesso à Coordenação, seja nos horários em que a Coordenadora se encontra na instituição, seja por e-mail ou, no caso dos professores, por telefone. Isso favorece a chegada de informação e a agilidade na resolução dos problemas. A Coordenação também conversa com professores e alunos individualmente quando se faz necessário e constantemente, para ter uma ideia clara do todo do curso. Além disso, há reuniões periódicas com os professores, para tratar de temas relativos ao funcionamento do curso.

11.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE – Núcleo Docente Estruturante do curso está organizado como órgão de assessoria contribuindo para o planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Cumprido o Regulamento dos Núcleos Docentes Estruturantes, aprovado pelo Conselho Superior da Faculdade e está instalado para atender a operação do curso. O NDE tem como principais atribuições:

- Assessorar no planejamento, organização e desenvolvimento do curso;
- Acompanhar e diagnosticar eventuais desvios na realização do projeto pedagógico
- Participar na elaboração e atualização do Projeto Pedagógico;

- Participar na estruturação dos Planos de Ensino do Curso e atualizar ementas e a bibliografia pertinente;
- Apoiar na organização dos sistemas periódicos de avaliação, acompanhando a adequação aos temas do período e aos objetivos das disciplinas, e sugerindo ajustes às práticas de avaliação;
- Participar de projetos especiais desenvolvidos na IES, representando o Curso, como seminários, encontros acadêmicos, palestras, Programas de melhoria da aprendizagem, dentre outros;
- Participar de outras atividades de interesse para o aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso e melhoria do perfil do egresso.

No curso de Licenciatura em História o NDE é composto a cada dois anos e a designação se faz por indicação da Coordenação, considerando titulação e regime de trabalho do professor. Quando necessário, os professores do NDE podem ser substituídos.

O NDE reúne-se duas vezes, segundo o Regulamento do NDE.

Um tema constantemente tratado nas pautas das reuniões é a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso e a atuação para melhoria frente às avaliações feitas, sejam institucionais ou do próprio curso. Outros temas são inseridos na pauta, dependendo do interesse e da urgência.

11.3 Colegiado do Curso

O curso de Licenciatura em História da Faculdade Sumaré tem o seu colegiado de curso, composto por cinco professores, dos quais um é o Coordenador do curso, que o preside, e os demais eleitos por seus pares, com mandato de dois anos, e um representante dos alunos eleitos entre os representantes de classe, com mandato de um ano.

As competências do colegiado do curso estão definidas no Regimento da Faculdade Sumaré, cabendo destacar entre outras:

- Participação na elaboração da proposta pedagógica do curso;
- Participação na elaboração e zelar pelo cumprimento do plano de trabalho do curso, de acordo com a proposta pedagógica;
- Acompanhamento do cumprimento dos dias letivos e das horas estabelecidas no Calendário Escolar;

- Organizar e propor cursos extraordinários ou atividades julgadas necessárias ou úteis à formação profissional do aluno.

Sempre que necessário, o colegiado do curso participa de reuniões com a Direção Geral e com a Superintendência para discutir e apresentar sugestões pertinentes ao curso.

11.4 Corpo Docente

O corpo docente vinculado ao curso possui, hoje, titulação, experiência profissional e acadêmica, em consonância com a proporção de titulados recomendada pela *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996.

Para atribuir as disciplinas aos professores leva-se em consideração a formação e a experiência profissional de cada professor.

PARTE III

12. Infraestrutura

12.1 Unidade Tatuapé - Área Física

A Faculdade Sumaré conta com completa e confortável infraestrutura para a realização das atividades acadêmicas e administrativas.

O coordenador do curso, membros do NDE, assim como os demais professores do curso, contam com espaço específico para desenvolvimento de suas atividades de pesquisa, preparação de provas, programação e correção de atividades no ambiente EAD, gerenciamento de e-mails, registros diários de eventos acadêmicos, dentre outros.

Os coordenadores de curso atendem os docentes e os discentes em sala específica, com estações de trabalho individuais com computadores e impressora compartilhada.

A sala de trabalho da coordenação localiza-se no térreo, ao lado da secretaria e da gestão da unidade, visível a todos que adentram à unidade. A sala é espaçosa, e é utilizada diariamente pelos coordenadores de cursos, de acordo com seus horários de trabalho. A sala contém quatro mesas em L, com três gavetas cada uma, todas equipadas com computadores e monitores, além das cadeiras. Há, ainda, para atendimento de alunos, quatro cadeiras sobressalentes.

O coordenador conta, ainda, com três armários, com materiais de escritório e espaço para guarda de documentos. Conta, também, com máquina de xérox e impressora, para desenvolvimento de seus trabalhos.

A sala dos professores é um ambiente de apoio às atividades acadêmicas docentes que está disponível em sala ampla e espaçosa, ampla mesa de trabalho, com cadeiras, visando a integração e o trabalho coletivo e interdisciplinar. Conta, também com recursos tecnológicos, disponibilizando 06 notebooks com acesso à Internet e Intranet como suporte às suas pesquisas utiliza softwares no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, acessam os sistemas de controles acadêmicos, consultam e reservam de livros e ministram e/ou assistem a aulas. Os recursos tecnológicos para suporte acadêmico são seis computadores na sala dos professores.

A unidade possui 27 salas de aula, com capacidade para comportar, em média, 50 alunos em carteiras individuais, com dimensão média entre 43 e 48 m², e 1 sala de

projeção para 70 pessoas, com 73 m². Todas as salas de aulas apresentam, além das carteiras dos alunos, mesa de professor equipada com computador com acesso à internet, com caixas de som e conectados a Datashow, que podem ser utilizados livremente durante as aulas, não requerendo nenhum tipo de solicitação prévia.

As salas de aulas da faculdade Sumaré, obedecem às dimensões mínimas estabelecidas nos padrões internacionais, atendem ao requisito mínimo de metro quadrado por aluno, está em conformidade com as normas ABNT (NBR 9050:2004), inciso IX, artigo 4º e artigo 25º da Lei 9.394, os princípios da avaliação (lei do Sinaes número 10.861/2004, o decreto número 5.773/2007 e portaria normativa número 40/2007). Todas as salas estão equipadas, com quadros brancos, projetores de multimídia, computadores com recursos multimídias e acesso à internet.

A Unidade Tatuapé I tem dois gabinetes de trabalho, estando um anexo à sala da coordenação, e o outro como anexo à secretaria da unidade. Ambas no piso térreo, próximas à entrada da unidade.

O gabinete anexo à sala da coordenação contém duas mesas, em L. Cada mesa está equipada com um computador, com monitor e cadeira. Há, ainda, duas cadeiras avulsas para recepcionar os alunos. O gabinete anexo à secretaria contém uma mesa em L. Está equipada com um computador, monitor e duas cadeiras. Ambas são utilizadas pelos professores em regime de tempo integral, de acordo com seus horários de trabalho. São utilizadas, também, para atendimento de casos especiais, que requerem privacidade para tratativa das questões.

A tabela a seguir apresenta a distribuição da área física da unidade Sumaré da Faculdade.

Tabela 4: distribuição da área física da Faculdade Sumaré – unidade Tatuapé I

ÁREA FÍSICA – UNIDADE TATUAPÉ I					
ANDAR	SALA	DESTINAÇÃO	ÁREA FÍSICA (m²)	TURNO DE FUNCIONAMENTO	
				M	T
Térreo	Biblioteca	Acervo	100		X
Térreo	Externa	Praça de Alimentação	70		X
Térreo	Externa	Área de livre circulação	300		X
Térreo B1	Sanitário	Feminino	6		X
Térreo B1	Sanitário	Masculino	6		X
Térreo B1	-	CPD	40		X

Térreo B1	-	Reprografia	30		X
1º Andar B1	Sanitário	Feminino	6		X
1º Andar B1	Sanitário	Masculino	6		X
2º Andar B1	Sanitário	Feminino	6		X
2º Andar B1	Sanitário	Masculino	6		X
1º Andar B2	Sanitário	Feminino	6		X
1º Andar B2	Sanitário	Masculino	6		X
2º Andar B2	Sanitário	Feminino	6		X
2º Andar B2	Sanitário	Masculino	6		X
3º Andar B2	Sanitário	Feminino	6		X
3º Andar B2	Sanitário	Masculino	6		X
Total Área Física			612		

Assim, a infraestrutura da unidade Tatuapé contempla as necessidades dos cursos de forma excelente.

12.2 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

Os alunos têm total acesso aos equipamentos de informática na unidade, que conta com 1 laboratório convencional de informática. Quando não estão sendo oferecidas aulas, o laboratório também está disponível aos alunos sob a supervisão e orientação, quando necessário, de monitores especializados em informática.

O horário de funcionamento dos laboratórios acompanha o horário de funcionamento da unidade: de segunda a sexta, das 17h30 às 23h e sábados, das 8h às 15h.

Além dos laboratórios de informática, os alunos podem utilizar os computadores disponíveis na biblioteca.

A tabela a seguir mostra a distribuição dos equipamentos de informática:

Tabela 2: Distribuição dos computadores na unidade Tatuapé

RELAÇÃO DE COMPUTADORES AREA ACADEMICA – UNIDADE TATUAPÉ I							
ANDAR	SALA	DESTINAÇÃO	ÁREA FÍSICA (m2)	EQUIP. USO ACADÊMICO	CAPACIDADE DE ATENDIMENTO (nº. de alunos)	TURNOS DE FUNCIONAMENTO	
						M	T
Térreo B1	Biblioteca	Apoio Biblioteca	100	65	65		X

Térreo B1	Auditório	Auditório	-	01	200		X
Térreo B1	Sala 01	Sala Aula	43,5	01	45		X
Térreo B1	Sala 02	Sala Aula	43,5	01	45		X
Térreo B1	Sala 03	Sala Aula	43,5	01	45		X
Térreo B1	Sala 04	Sala Aula	43,5	01	45		X
1º Andar B1	Sala 06	Sala Aula	43,5	01	45		X
1º Andar B1	Sala 07	Sala Aula	43,5	01	45		X
1º Andar B1	Sala 08	Sala Aula	43,5	01	45		X
1º Andar B1	Sala 09	Sala Aula	43,5	01	45		X
1º Andar B1	Sala 10	Sala Aula	43,5	01	45		X
1º Andar B1	Sala 11	Sala Aula	43,5	01	45		X
1º Andar B1	Sala PJ	Sala Projeção	73	01	70		X
2º Andar B1	Sala 12	Sala Aula	43,5	01	45		X
2º Andar B1	Sala 13	Sala Aula	43,5	01	45		X
2º Andar B1	Sala 14	Sala Aula	43,5	01	45		X
2º Andar B1	Sala 15	Sala Aula	43,5	01	45		X
2º Andar B1	Sala 16	Laboratório	43,5	21	40		X
2º Andar B1	Sala 17	Laboratório	43,5	21	40		X
2º Andar B1	Sala 18	Sala Aula	43,5	01	45		X
1º Andar B2	Sala 19	Sala Aula	48,75	01	45		X
1º Andar B2	Sala 20	Sala Aula	48,75	01	45		X
1º Andar B2	Sala 21	Sala Aula	48,75	01	45		X
1º Andar B2	Sala 22	Sala Aula	48,75	01	45		X
2º Andar B2	Sala 23	Sala Aula	48,75	01	45		X
2º Andar B2	Sala 24	Sala Aula	48,75	01	45		X
2º Andar B2	Sala 25	Sala Aula	48,75	01	45		X
2º Andar B2	Sala 26	Sala Aula	48,75	01	50		X
3º Andar B2	Sala 27	Sala Aula	48,75	01	50		X
3º Andar B2	Sala 28	Sala Aula	48,75	01	50		X
3º Andar B2	Sala 29	Sala Aula	48,75	01	50		X
3º Andar B2	Sala 30	Laboratório	61,75	29	56		X
Total			1.510,5	164			

Fonte: PDI

A utilização dos terminais de Pesquisa da biblioteca é livre, ficando por ordem de chegada a sua utilização.

A utilização dos computadores, nos laboratórios, está sujeita à disponibilidade e deve ser devidamente agendada, evitando o uso em horários de aula.

Para utilização em aulas programadas, é passado ao apoio técnico um cronograma mensal, montado pelos coordenadores e professores que indicará as atividades regulares dos laboratórios e solicitará sua preparação antes do uso, informando a disciplina a ser ministrada, a necessidade de apoio técnico e de equipamentos adicionais, tais como câmera digital, filmadora, scanner, softwares, entre outros.

O professor faz requisição ao apoio técnico que agendará a utilização dos laboratórios visando prioritariamente às aulas programadas.

O laboratório, cuja descrição está a seguir, fica aberto para uso de alunos e professores:

Laboratório Convencional

- Laboratório de informática – conta com 60 computadores. (Processador Intel Pentium Core 2.6GHz, 02 GB de Memória RAM, 250 GB de HD e Monitores LCD de 18,5”);

O controle de acesso e suporte aos usuários, que é realizado pelos técnicos e auxiliares de acordo com plantão preestabelecido.

12.3 Serviços dos Laboratórios de Informática

Para a infraestrutura de laboratórios específicos de informática a Faculdade Sumaré conta com um departamento de TI centralizado na Unidade Sumaré sob o comando de um gestor que orienta e supervisiona todos os chamados de manutenção de hardware e software nas unidades.

Há um técnico fixo na Unidade de Tatuapé I que dá suporte para toda a infraestrutura administrativa e acadêmica e faz a interlocução com a Área de Tecnologia Central.

Há também um programa de monitoria com contrato de prestação de serviços estabelecido entre alunos e a Faculdade com horários determinados para atendimento aos alunos dos cursos específicos de Gestão de Tecnologia da Informação, oferecido nas unidades.

Dão suporte ao desenvolvimento das atividades práticas em laboratórios e, também, dão suporte aos alunos dos cursos de TI.

As Unidades contam com infraestrutura de laboratório móvel, com no mínimo 35 laptops cada totalizando mais 70 computadores que podem ser utilizados em sala de aula.

Os laboratórios de informática são utilizados de duas formas: em aulas presenciais, quando a disciplina necessita; e para uso dos alunos.

Em 2014 foram realizados grandes investimentos em laboratórios móveis, upgrade do Sistema Lyceum, substituição do Site Institucional por um Portal, aquisição do sistema de bibliotecas Pergamun além da assinatura do software de apoio ao curso.

12.4 Laboratórios Didáticos Específicos

O principal laboratório didático para o curso de História é a sala de aula, pois é ali que o aluno, durante as disciplinas, pratica a docência. Para isso, curso conta com salas de aula totalmente equipadas para treino dos alunos, que devem preparar e reger suas aulas, tornando-as dinâmicas e interessantes, aulas que são observadas e criticadas construtivamente pelos professores de prática, que comentam comportamento, metodologia, interação com os alunos e conteúdo, visando preparar professores completos, ágeis e adaptáveis.

O curso conta ainda com um laboratório de ciências humanas totalmente equipado com materiais didáticos (vários livros, apostilas didáticos e paradidáticos) e de pesquisa, como revistas acadêmicas e documentos históricos dos mais variados tipos, para estudo e desenvolvimento dos alunos, que devem preparar e reger suas aulas, tornando-as dinâmicas e interessantes, aulas que são observadas e criticadas construtivamente pelos professores de prática, que comentam comportamento, metodologia, interação com os alunos e conteúdo, visando preparar professores completos, ágeis e adaptáveis. Há também, no laboratório, uma mapoteca à disposição dos alunos. Este espaço é utilizado também para realização de atividades práticas das disciplinas específicas, para desenvolvimento de trabalhos em grupos e para orientação de pesquisa. Há, ainda, neste espaço, a guarda de trabalhos realizados pelos próprios alunos e os mesmos podem ser compartilhados e consultados.

O laboratório é equipado com mesas redondas, para realização de trabalhos em grupos, com cadeiras. Conta, também, com computador com acesso à internet e datashow.

O Laboratório de Ciências Humanas é utilizado de várias formas. Uma delas é nas aulas de orientação de pesquisa (PPI e TCC), local onde os alunos constroem suas pesquisas, inclusive com acesso ao material disponível. É utilizado também para realização de trabalhos individuais, como os citados anteriormente, e filmagem de Libras, por exemplo.

As reuniões entre coordenação de curso e os alunos acontecem, muitas vezes, neste espaço, que propicia a interação. Resumidamente, o Laboratório de Ciências Humanas oferece para os alunos a possibilidade de um espaço de pesquisa, de orientação, de discussão e de elaboração de trabalhos. Contam, também, com a parte da produção acadêmica do corpo discente.

Anexo I – Histórico das matrizes curriculares

Matriz 111

Disciplina	C. H.
Introdução aos Estudos Históricos	73
Informática Básica	47
Língua Portuguesa I	66
Prática de Ensino	97
Projeto Profissional Interdisciplinar I – Campos de Atuação - Profissão	80
História do Brasil I	73
Língua Portuguesa II	66
Prática de Ensino II	67
Psicologia da Educação	67
Projeto Profissional Interdisciplinar II – História e Arte	80
História do Brasil II	73
História Antiga	67
Educação Inclusiva	67
Tecnologia Educacional	67
Projeto Profissional Interdisciplinar III - Libras	72
História Medieval	45
História do Brasil III	45
História Moderna	45
Educação de Jovens e Adultos	47
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica (EAD)	99
Projeto Profissional Interdisciplinar IV – Avaliação e Produção de Materiais Didáticos	100
Estágio Supervisionado	150
História Contemporânea I	45
História da América	45
História do Brasil IV	45
Didática	47
Filosofia (EAD)	99
Orientação de TCC	98
Estágio Supervisionado	150
História Contemporânea II	45
História da África	45
História da América Latina Contemporânea	47
Metodologia do Ensino de História	47
Avaliação da Aprendizagem (EAD)	96
Orientação de TCC	98
Estágio Supervisionado	100
Atividades Acadêmicas Complementares	200
Total	2800

Matriz 131

Componente Curricular	Carga Horária
1º SEMESTRE	
História Antiga I	45
Introdução aos estudos históricos	45
Prática de Ensino	47
Sociologia	47
Língua Portuguesa I	94
Projeto Profissional Interdisciplinar I - campos de atuação	86
2º SEMESTRE	
História Antiga II	45
História do Brasil I	45
História Medieval	45
Psicologia da Educação	47
Língua Portuguesa II	94
Projeto Profissional Interdisciplinar II - História e Arte	86
3º SEMESTRE	
Língua Brasileira de Sinais - Libras	47
História da América	45
História do Brasil II	45
História Moderna I	45
Tecnologia Educacional	93
Projeto Profissional Interdisciplinar III - Educação Inclusiva	86
4º SEMESTRE	
Educação de Jovens e Adultos	47
História Contemporânea I	45
História do Brasil III	45
História Moderna II	45
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	93
Projeto Profissional Interdisciplinar IV - Avaliação e Produção de Materiais Didáticos	86
5º SEMESTRE	
Didática	47
História Contemporânea II	45
História do Brasil IV	45
Leitura e Produção de Textos Historiográficos	45
Filosofia	93
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	100
6º SEMESTRE	
História Contemporânea III	45
História da África	45
História da América Latina Contemporânea	47
Metodologia do Ensino de História	47

Avaliação da Aprendizagem	93
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	100
Total Parcial	2200
Atividades Complementares*	200
Estágio Supervisionado**	400
Total do Curso	2800

Matriz 141

Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
1º Semestre			
História Antiga I	48	02	50
Introdução aos estudos históricos	50		50
Sociologia	50		50
Prática de Ensino	45	05	50
Língua Portuguesa I	94		94
Projeto Profissional Interdisciplinar I	12	48	60
Carga Horária do Semestre	299	55	354
2º Semestre			
História Antiga II	48	02	50
História do Brasil I	48	02	50
História Medieval	28	02	50
Psicologia da Educação	50		50
Língua Portuguesa II	94		94
Projeto Profissional Interdisciplinar II	12	48	60
Carga Horária do Semestre	300	54	354
3º Semestre			
História da América	48	02	50
História do Brasil II	48	02	50
História Moderna I	48	02	50
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	45	05	50
Tecnologia Educacional	93		93
Projeto Profissional Interdisciplinar III	12	48	60
Carga Horária do Semestre	294	54	353
4º Semestre			
História Contemporânea I	48	02	50
Educação de Jovens e Adultos	45	05	50
História do Brasil III	48	02	50
História Moderna II	48	02	50
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	93		93
Projeto Profissional Interdisciplinar IV	12	48	60
Carga Horária do Semestre	294	54	353
5º Semestre			

Didática	45	05	50
História Contemporânea II	48	02	50
História do Brasil IV	48	02	50
Leitura e Produção de Textos Historiográficos	45	05	50
Filosofia	93		93
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	26	74	100
Carga Horária do Semestre	305	88	393
6º Semestre			
História Contemporânea III	48	02	50
História da África	48	02	50
História da América Latina Contemporânea	48	02	50
Metodologia do Ensino de História	45	05	50
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	26	74	100
Avaliação da Aprendizagem	93		93
Carga Horária do Semestre	308	85	393
CARGA HORÁRIA PARCIAL	1800	400	2200
Atividades Acadêmicas Complementares*			200
Estágio Supervisionado**			400
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	2800		

Anexo II – Bibliografia por unidade curricular

1º Semestre

História Antiga	
Semestre: 1º	Carga Horária: 50 h
Ementa: Introdução das questões sobre o processo de humanização e a origem dos Estados e das civilizações do Crescente Fértil e do Oriente Próximo, discutindo as características daquelas diversas organizações sociais. A importância do domínio da natureza para o desenvolvimento das sociedades. O surgimento da sociedade patriarcal e do monoteísmo ético, como fundamentos da sociedade ocidental judaico-cristã. Estudo da Grécia no mundo Mediterrâneo antigo e análise de alguns processos, como a formação da pólis, a democracia e o surgimento da sociedade escravista e relações com o meio ambiente. A disciplina se debruça sobre a sociedade romana desde sua fundação, a formação da república e o período imperial, o papel da escravidão, as instituições político-sociais, sua cultura além de suas relações com o meio ambiente. É discutida e problematizada a construção da ideia de civilização ocidental. Análise de historiografia e documentos históricos - inclusive cultura material - para construção de conhecimento do período. Discussão sobre a memória do mundo grego construída por outros períodos e sociedades históricas. Reflexões sobre o ensino de História Antiga no Brasil. Análise sobre os padrões estéticos greco-romanos.	
Bibliografia Básica: CARDOSO, Zélia de Almeida; DUARTE, Adriane da Silva (Org.). Estudos sobre o teatro antigo. São Paulo: Alameda, 2010. DUBY, George. História da vida privada (vol. 1): do Império Romano ao ano 1000. São Paulo: Cia. das Letras, 2006. FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma. 2. Ed., São Paulo: Contexto, 2002.	
Bibliografia Complementar: ARISTÓTELES. Política. 6. ed. São Paulo: Martin Claret, 2013. GRIMAL, Pierre. História de Roma. São Paulo: Unesp, 2011. PINSKY, Jaime (Org.). 100 Textos de História Antiga. São Paulo: Contexto, 2010. STARR, Chester G. O nascimento da democracia ateniense: a assembléia no século V a.C. São Paulo: Odysseus Editora, 2005. VERNANT, Jean-Pierre. Mito e religião na Grécia Antiga. São Paulo: Martins Fontes, 2009.	

ROSSI, Rafael Alves. As revoltas de escravos na Roma Antiga e o seu impacto sobre a Ideologia e a Política da Classe Dominante nos Séculos II a. C a I d. C.: os casos da Primeira Guerra Servil da Sicília e da Revolta de Espártaco. Disponível em http://www.historia.uff.br/stricto/td/1463.pdf#_blank

SILVA, Uiran Gebara da. Bagaudas e circunceliões: revoltas rurais e a escrita da história das classes subalternas na Antiguidade Tardia. Tese de Doutorado em História Social. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-25062013-103928/pt-br.php>

Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos. <http://www.classica.org.br/>

CONDILO, Camila da Silva. Heródoto, as tiranias e o pensamento político nas Histórias. São Paulo, 2008. Dissertação de Mestrado em História Social, FFLCH-USP. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-08072008-144612/pt-br.php>

Introdução aos Estudos Históricos

Semestre: 1º

Carga Horária: 50 h

Ementa:

Origens e matrizes teóricas e metodológicas da “história-ciência”: séculos XVIII e XIX. O estudo do pensamento histórico e de escolas historiográficas surgidas no final do séc. XVIII e séc. XIX, com ênfase no iluminismo, romantismo, positivismo e historicismo. As basilares tendências teórico-metodológicas da edificação do conhecimento histórico tributárias do modelo científico moderno. A questão do conhecimento científico e da cientificidade do conhecimento histórico. As questões teóricas, metodológicas e historiográficas e o ensino de História.

Bibliografia Básica:

BURKE, Peter. A Escrita da História: Novas Perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 1992.

MARX, Karl e Engels, Friedrich. A ideologia alemã, São Paulo: Boitempo, 2007.

VIDAL-NAQUET, Pierre. Os Gregos, Os Historiadores, A Democracia. O grande desvio. São Paulo: Companhia das Letras, 2002

OLIVEIRA, Luís Henrique de. Dos Annales à Micro-História: alguns apontamentos sobre os avanços da História Social. <http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/03/artigo-1a4.pdf>

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. https://docs.google.com/a/historiaoffline.com/file/d/0Bz1t_fdkV2oYZGNMVEN1U2RSLV_E/edit?pref=2&pli=1

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Novos Domínios da História*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
http://www.academia.edu/6857409/Ciro_Flamarion_Cardoso_org._-_Novos_Dom%C3%ADnios_da_Hist%C3%B3ria_2012

Bibliografia Complementar:

ARENDDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

LUCKESI, Cripiano Carlos. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 2011.

MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa; FARIA, Ricardo de Moura. *História Contemporânea Através de Textos*. São Paulo: Contexto, 2011.

MARX, Karl. *GRUNDRISSE*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

MOSSE, Claude. *Dicionário da civilização grega*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*. São Paulo: Boitempo Editorial, 1998. Versão online: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141998000300002&script=sci_arttext

BARROS, José D'Assunção. Peter Burke: trajetória de um historiador. *História Unisinos* 15(1):31-39, Janeiro/Abril, 2011.
<http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/958/162>

SOUSA, Francisco das Chagas de Loiola. Diálogos com Michel de Certeau sobre pesquisa nas Ciências Humanas. *Revista Crítica Histórica*, Ano II, Nº 3, Julho/2011. http://www.revista.ufal.br/criticahistorica/attachments/article/96/dialogos_com_michel_de_certeau.pdf

CERTEAU, Michel de. *A Escrita da história*. tradução de Maria de Lourdes Menezes; revisão técnica [de] Arno Vogel. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. <http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/CERTEAUMAEscritadahist%C3%B3ria.pdf>

SANT'ANNA, Luiz Alberto Sciamarella. *Georges Duby e a construção do Saber Histórico*. 2001. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História, mantido pelo convênio entre a Universidade Federal da Paraíba e a Universidade Federal de Pernambuco. <http://www.liber.ufpe.br/teses/arquivo/20040506103327.pdf>

REIS, José Carlos. *O Historicismo – a redescoberta da História*. <http://www.ufjf.br/locus/files/2010/01/15.pdf>

Teorias do Conhecimento	
Semestre: 1º	Carga Horária: 50 h
Ementa: Conhecimento. Sujeito e objeto do conhecimento. Problemas do conhecimento. Possibilidade de conhecer. Origem.	

Bibliografia Básica:
 CHAÚÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2013.
 DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
 LUCKESI, Cripiano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2011.
 HESSEN, J. Teoria do conhecimento. 2. ed. Tradução de João Vergílio Gallerani Cuter. São Paulo: Martins Fontes, 2003. <http://www.institutoveritas.net/livros-digitalizados.php?baixar=56>

Bibliografia Complementar:
 ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena. Filosofando – Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, várias edições.
 ARENDT, Hannah. A Condição Humana. São Paulo: Forense Universitária, 2014.
 FORQUIN, Jean-claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. São Paulo: Artes Médicas, 1993.
 LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. Introdução á filosofia: aprendendo a pensar . São Paulo: Cortez, 2012.
 MACHADO, Nílson José. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 2000.
 PRADO JÚNIOR, C. O que é filosofia. São Paulo: Brasiliense, 2006. http://www.memoriasdaresistencia.org.br/cpjr_oqueefilosofia.pdf
 BERKELEY, G. Tratado sobre os princípios do conhecimento humano & três diálogos entre Hylas e Filonous em oposição aos cétricos e ateus. Tradução de Antônio Sérgio. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores, v. XXIII). <http://conte.paginas.ufsc.br/files/2014/03/George-Berkeley-Princ%C3%ADpios-1-33.pdf>

História da Educação	
Semestre: 1º	Carga Horária: 50 h
Ementa: Discussão sobre o processo de escolarização que ocorreu no Brasil, tendo como pano de fundo o contexto histórico, econômico, político, cultural, inseridos em diferentes espaços cotidianos. Reflexão sobre a História da Educação Brasil ao longo dos períodos: colonial, imperial e republicano.	
Bibliografia Básica: FREITAS, Marcos Cezar de. História social da educação no Brasil (1926 1996). Marcos Cezar de Freitas, Maurilane de Souza Biccas. São Paulo: Cortez, 2009. (Biblioteca Básica da história da educação; v. 3)	

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes de Faria; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar:

SEVERINO, Antonio Joaquim. Educação, ideologia e contra-ideologia. São Paulo: E.P.U., 1986

FREITAG, Barbara. Escola, estado e sociedade. São Paulo: Cortez, 1980

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da educação e da pedagogia: Geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

LIMEIRA, Aline de Moraes. Espaços mistos: o público e o privado na instrução no século XIX. Revista brasileira de história da educação, v. 11, n. 3 (27), p. 99-129, set./dez. 2011. Em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/289>

NUNES, Clarice. O ensino de história da educação e a produção de sentidos em sala de aula. <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/220/229>
Revista Brasileira de História da Educação (online)

VEIGA, Cynthia Greive da. A escola a e república: o estadual e o nacional nas políticas educacionais. Revista brasileira de história da educação, Campinas-SP, v. 11, n. 1 (25), p. 143-178, jan./abr. 2011. Em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/19/65>

Projeto Profissional Interdisciplinar I – Ser Professor	
Semestre: 1º	Carga Horária: 80 h
<p>Ementa:</p> <p>Reflexão sobre a importância do autoconhecimento e do conhecimento de si e do outro, da necessidade e significância do trabalho coletivo, das abordagens de ensino, tendo em vista a criação da identidade de ser professor em diferentes contextos e da prática do professor em sala de aula. “O Ser e o fazer do educador”.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FREIRE, Madalena. Educador, educa a dor. São Paulo: Paz e Terra, 2008.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 1979.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.</p> <p>MANHÃES, José Henrique. Ação Dialógica. Disponível em</p>	

<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0115.html>

Bibliografia Complementar:

FREITAS, Marcos Cezar de. História social da educação no Brasil (1926 1996). São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes de Faria; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. Revista Brasileira de Educação, 2007.

RIOS, Terezinha. Compreender e Ensinar: por uma docência de melhor qualidade. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Revista Brasileira de Educação. V. 12, no. 34. jan/abr.2007, p.94-103. <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf>

GADOTTI, Moacir. Atualidade de Paulo Freire: continuando e reinventando um legado. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/3000>

MACEDO, LINO DE. Construtivismo e sua função educacional. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/o-construtivismo-e-sua-funcao-educacional/>

Língua Portuguesa

Semestre: 1º

Carga Horária: 80h

Ementa:

Estudo de estratégias e conteúdos ligados às mais novas tendências dos estudos linguísticos. Reflexão sobre língua e a linguagem como conhecimentos básicos para a formação integral do ser humano.

Bibliografia Básica:

BAGNO M. A Língua de Eulália: Novela Sociolinguística. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

BRASIL/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>

LUFT, Celso Pedro. Língua e Liberdade: Por uma concepção nova de Língua Materna. 8 ed. São Paulo: Ática, 2000.

SAUTCHUK, I. Prática de Morfossintaxe, como aprender e por que aprender análise (morfo)sintática. 2ª. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar:

BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua Portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2010.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Pequena gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2012.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A interação pela linguagem. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

XAVIER, A. C. & CORTEZ, S. (orgs.). Conversas com Linguistas: virtudes e controvérsias da linguística. Rio de Janeiro: Parábola Editorial, 2005.

PAIVA, V.L.M.O. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L.A. & XAVIER, A.C. (Orgs.) Hipertextos e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 68-90. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/emailgenero.htm>

Sites, blogs: “Oratória - Como falar em público”, de Mário Persona – Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Z8cPL0UIpzc&feature=channel>. Acesso em: 18/07/2012.

2º Semestre

Educação Inclusiva	
Semestre: 2º	Carga Horária: 50 h
Apresentação das bases teóricas da educação inclusiva e do conceito de necessidades educacionais especiais. Aplicação de práticas inclusivas a partir dos fundamentos estudados. Análise dos dispositivos orientadores e legais relacionados ao atendimento às necessidades educacionais especiais e à construção de sistemas educacionais inclusivos. Desenvolvimento de metodologias e práticas educativas inclusivas.	
Bibliografia Básica: CARVALHO, José Jorge de. Inclusão Étnica e Racial no Brasil: a questão das cotas no ensino superior. São Paulo: Attar Editorial: 2011 MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003. RODRIGUES, Davi. Educação Inclusiva: dos conceitos às práticas de formação. São Paulo: Instituto PIAGET, 2011. 171p. BRASIL, Ministério da educação. Experiências educacionais inclusivas. 2009. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/experienciaseducacionaisinclusivas.pdf BRASIL. MEC. Ética e Cidadania - Construindo valores na escola e na sociedade. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002921.pdf	

GENTILI, Pablo. O direito à educação e as dinâmicas de exclusão na América Latina. Educ. Soc. [online]. 2009, vol.30, n.109, pp. 1059-1079. ISSN 0101-7330. <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a07.pdf>

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is". São Paulo: Mediação, 2004.

FERREIRA, Ana Cris. A inclusão na prática: respeitando a diferença. São Paulo: Wak editora, 2013

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Várias Edições.

MANTOAN, M.T.E. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores. São Paulo: Artmed, 2008

BRASIL, Ministério da Educação. Coleção: saberes e práticas da inclusão. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf

KINSKY, Marcos. Portadores de deficiência e inclusão digital no Brasil. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000253.pdf>

Paradigmas da Relação da Sociedade com as Pessoas com Deficiência. (http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/08dez08_biblioAcademico_paradigmas.pdf)

Psicologia da Educação

Semestre: 2º

Carga Horária: 50 h

Ementa:

Estudos das contribuições da Psicologia para o campo da Educação. Identificação de teorias da aprendizagem e suas respectivas visões de ensino e aprendizagem. Integração das teorias com a prática docente.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14ª. edição. São Paulo: Saraiva, 2009.

COLL, C., PALACIOS, J. MARCHESI, A. (orgs.) Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, V.2.

CUNHA, Marcus Vinicius da. A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200004

GOULART, Iris Barbosa e OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na educação. São Paulo:

Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar:

AVALIAÇÃO da inteligência I. São Paulo: E.P.U, 1987

SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 1998

BECKER, Fernando. O que é construtivismo. Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf

GALVÃO, Isabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2003.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 2007.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

IRELAND, Vera (Coord.). Repensando a escola: um estudo sobre os desafios de aprender, ler e escrever. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001512/151253POR.pdf>

Sociologia da Educação	
Semestre: 2º	Carga Horária: 50 h
Ementa:	
Estudo da educação em sua dimensão política, interferindo nos rumos da sociedade e sendo por ela, também, influenciada. Reflexão sobre a construção do conhecimento segundo os valores histórico-sociais: educação, conhecimento e ideologia. Compreensão da Educação e dos sistemas sociais. Discussão sobre a educação na atual etapa do capitalismo: educação e neoliberalismo.	
Bibliografia Básica:	
CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. 2ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2004.-	
FERNANDES, Maria Fernanda Lombardi. Cultura, Civilização e Conflito. In.: http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/90 .	
MEKSENAS, Paulo. Sociologia da Educação: Introdução ao Estudo da Escola no Processo de Transformação Social. 9ª Edição. São Paulo. 2000	
SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. Guia Prático da Política Educacional no Brasil: Ações, Planos, Programas e Impactos. São Paulo: Cengage Learning, 2012.	
Bibliografia Complementar:	
CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Unesp, 1999.	
CORTELLA, Mario Sérgio. A Escola e o conhecimento. 6ª edição. São Paulo: Cortez,	

2002.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LOURO, Guacira Lopes. Os Estudos Queer e a Educação no Brasil. Articulações, tensões, resistências. [HTTP://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/87](http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/87).

SPOSITO, Marília Pontes. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico. REVISTA USP, São Paulo, n.57, p. 210-226, março/maio 2003. <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/33843>

História Medieval	
Semestre: 3º	Carga Horária: 50 h
<p>Ementa:</p> <p>Estudo da evolução da Europa entre os séculos V e XV, a partir da estrutura, dinâmica e crise da sociedade feudo-clerical europeia e relações com o meio ambiente. Análise de conceitos historiográficos de periodicidade e sua relação com a Antiguidade e o período moderno (i.e. rupturas e continuidades). Discussão acerca da formação e expansão do conceito de civilização ocidental, e a bipolaridade “civilização x barbárie”. Análise de historiografia e documentos históricos para construção de conhecimento do período. Discussão sobre a memória acerca do período medieval construída por outros períodos e sociedades históricas (“mnemohistória”). Reflexões sobre o ensino de História Antiga no Brasil.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BLOCH, Marc. A sociedade feudal. Lisboa: Edições 70, 2009.</p> <p>DUBY, George. História da vida privada (vol. 1): do Império Romano ao ano 1000. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.</p> <p>SANTOS NETO, Regina Célia. Visões do feminino: a Criação de Eva nos mosteiros da Coimbra medieval (séculos XII e XIII). Dissertação de Mestrado. História Social. FFLCH-USP, 2012. http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-07072008-101956/pt-br.php</p> <p>SILVA, Marcelo Cândido da. A realeza cristã na Alta Idade Média. São Paulo: Alameda, 2008.</p> <p>MEDEIROS, Elton Oliveira Souza de. O rei, o guerreiro e o herói: Beowulf e sua representação no mundo germânico. Doutorado. FFLCH-USP, 2006. http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-05072007-115753/pt-br.php</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALIGNIERI, Dante. A Divina Comédia. Versão para Ebooks. EbooksBrasil.com. http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/eb00002a.pdf</p>	

MONTAIGNE, Michel. Dos canibais. São Paulo: Alameda, 2009.

BLOCH, Marc. A sociedade feudal. Lisboa: Edições 70, 2009.

DEYON, Pierre. O mercantilismo. São Paulo: Perspectiva, 2001

DUBY, Georges. História Artística da Europa: a idade média. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FRANÇA, Susani Silveira Lemos. A história portuguesa medieval: preservação, ordenação e esquecimento. Varia hist. v.23 n.38 Belo Horizonte jul./dez. 2007 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752007000200014&lng=pt&nrm=iso

OLIVEIRA, Terezinha. Origem e memória das universidades medievais: a preservação de uma instituição educacional. Varia hist. v.23 n.37 Belo Horizonte jan./jun. 2007. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752007000100007&lng=pt&nrm=iso

GOMBRICH, E. H. História da Arte. São Paulo, LTC, 2000.

NOGUEIRA, Carlos (Org.) O Portugal Medieval: monarquia e sociedade. São Paulo: Alameda, 2010

Projeto Profissional Interdisciplinar II – Análise de Material Didático	
Semestre: 2º	Carga Horária: 80 h
Ementa:	
Avaliação de materiais que são utilizados na docência da Educação Básica, além de traduzirem tais materiais para outras linguagens - artísticas e/ou tecnológicas. Contemplar os aspectos cognitivos, as tendências teóricas, historiográficas e metodológicas presentes nos materiais didáticos. Adaptar tal material a uma manifestação artística ou tecnologia, criando uma aula para a Educação Básica.	
Bibliografia Básica:	
FLORES, Maria Bernardete Ramos (Org.). História e arte: utopia e utopias. Campinas: Mercado de Letras, 2013.	
PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & história cultural. São Paulo: Autêntica Editora LTDA, 2014.	
ZABALA. Antoni. A prática educativa: como ensinar. São Paulo: Artmed, 1998.	
FERRO, Marc. O filme – uma contra-análise da sociedade? In: NORA, Pierre (org.). História: novos objetos. R.J.: Francisco Alves, 1975. http://www.educacaopublica.rj.gov.br/oficinas/historia/reverso/downloads/MarcFerro.pdf	
MORETTIN, Eduardo Víctorio. O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 38, p. 11-42, 2003. Editora UFPR.	

https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Ffojs.c3sl.ufpr.br%2Ffojs%2Findex.php%2Fhistoria%2Farticle%2Fdownload%2F2713%2F2250%26sa%3DU%26ei%3DXs0rT6qeB8O-2gWW9oSADw%26ved%3D0CDKQFjANOIQC%26usg%3DAFQjCNGhW97JtLVUoXH4M45CUEEGZ_IK9g&ei=eJpSVPe-FsOngwTnxYDoBw&usg=AFQjCNHgAf5l0SmBTVvAbDXhMmzqYKrG7Q&sig2=yQfBU09r7oOqbQWo_wusRA

Revista Brasileira de História: Produção e divulgação de saberes históricos e pedagógicos. Revista Brasileira de História. n. 48, vol. 24. Disponível em: http://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID_REVISTA_BRASILEIRA=46 Acesso em 17/06/2014.

CLARO, Silene Ferreira. Cinema e História: uma reflexão sobre as possibilidades do cinema como fonte e como recurso didático. Augusto Guzzo Revista Acadêmica. Faculdades Integradas Campos Salles. n. 10, jul./dez. 2012, p. 113-126. ISSN Eletrônico: 2316-3852. http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/132

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf Acesso em 17/06/2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), 1999 disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf> Acesso em 17/06/2014.

Bibliografia Complementar:

BITTENCOURT, Circe Maria. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007.

FREITAS, Marcos Cezar de. História social da educação no Brasil (1926 1996). São Paulo: Cortez, 2009.

ABDALA JUNIOR, Roberto. O cinema: outra forma de “ver” a história. Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653). <http://www.rieoei.org/deloslectores/1244abdala.pdf>

BORGES, Maria Eliza Linhares. Fotografia: diálogos entre a História Social da Cultura e a História da Arte. Anais do XXIV Colóquio CBHA. http://www.cbha.art.br/coloquios/2004/anais/textos/72_maria_eliza_linhares.pdf

BORGES, Raquel Czarneski. Arte e História: diálogos possíveis - Uma reflexão a partir das obras de T.J. Clark e Hans Belting. <http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=alunos&id=390>

BURKE, Peter. O que é história cultural?. Tradução: Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CAPELATO, Maria Helena Rolin, NAPOLITANO, Marcos, SALIBA, Elias, MORETTIN, Eduardo. História e cinema: dimensões históricas do audiovisual. São Paulo: Alameda, 2011.

Comitê Brasileiro de História da Arte. <http://www.cbha.art.br/>

FERRO, Marc. O conhecimento histórico, os filmes, as mídias. Revista Eletrônica O Olho da História - www.oohodahistoria.ufba.br – Artigos. <http://www.oohodahistoria.ufba.br/artigos/sobremediasconhecimento.pdf>

LA CARRETTA, Marcelo L. da Cunha, Cinema, memória audiovisual do mundo. 2005. Orientador: Luiz Nazario. Dissertação apresentada ao Mestrado em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Artes Visuais. http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VPQZ-73BJW9/cinema_mem_ria_audiovisual_do_mundo.pdf?sequence=1

Revista de História da Arte e Arqueologia. <http://www.unicamp.br/chaa/rhaa/>

Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=13226&sigla=Institucional&retorno=paginaInstitucional>

VILARINO, Ramon Casas – A MPB em movimento – música, festivais e censura. 5ª. Edição. São Paulo, Ed. Olho d'Água, 2006.

Tecnologia Educacional	
Semestre: 2º	Carga Horária: 80h
<p>Ementa:</p> <p>Reflexão sobre formação de professores das diferentes áreas dos Cursos de Licenciatura. Estudos de questões relativas ao uso das tecnologias na Educação. Relações dessa área do conhecimento com a Comunicação. Apresentação de diferentes recursos de apoio ao trabalho educativo desenvolvido na escola e em outros espaços de aprendizagem.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. LEI. Parâmetros curriculares Nacionais. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12624%3Aensino-fundamental&Itemid=859></p> <p>LEVY, Pierre. Cibercultura. 3ª. Edição. São Paulo: Editora 34, 1997.</p> <p>MARTIN-BARBERO, Jesus. Dos meios as mediações - comunicação cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.</p> <p>SANCHO, J. M. e HERNÁNDEZ, F. (orgs.). Tecnologias para transformar a Educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>SOARES> Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. IN: Educação e Sociedade. vol. 23, p.143-160, dez.2002. http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf</p>	

Bibliografia Complementar:

BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução. Vol 1. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. LEI. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996. Disponível em <http://www.mec.gov.br>

DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2004.

<http://www.educarede.org.br> .

KENSKI. Vânia Moreira. O desafio da Educação a Distância no Brasil. IN: Revista Educação em Foco. UFJF. mar-ago/2002. (<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/011.pdf>) Acesso em 31/07/2012.

MATTAR, J. Tutoria e Interação em Educação à distância. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo. Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico/Organização. Brasília: MEC, SEED, 2007, 154 p. disponível em: <http://www.oei.es/tic/livro.pdf>

Sites:

VALENTE, J. A. O computador na sociedade do conhecimento. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br>

RITTO, Antonio Carlos de Azevedo Nery Machado. A caminho da escola virtual: um ensaio carioca. São Paulo: Consultor, 1995.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Papyrus, 2000

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância. Campinas: Papyrus, 2009

3º Semestre

Educação de Jovens Adultos	
Semestre: 3º	Carga Horária: 50 h
Ementa:	
Estudo das conquistas e desafios do EJA no Brasil. Reflexão sobre as necessidades de aprendizagem dos alunos e ênfase dos princípios e práticas educativas que devem nortear os trabalhos do professor em sala de aula.	
Bibliografia Básica:	
ALVES, Maria do Rosário Do Nascimento Ribeiro. Educação de jovens e adultos. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.	

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Várias edições.

FREITAS, M. C.; BICCAS, M. S. História social da educação Brasileira (1926- 1996). V. 1. Cortez, 2009.

RIBEIRO, Vera Maria Massagão. Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental, 2001.

Arte na educação de jovens e adultos. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4585.pdf>

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo. Paz e Terra.

Legislação Educacional Brasileira CURY, Carlos Jamil. DP&A 2000

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. Revista Brasileira de Educação, 2007.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. Guia Prático da Política Educacional no Brasil: Ações, Planos, Programas e Impactos. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CURY, Carlos Jamil. Legislação Educacional Brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Várias edições.

RIBEIRO, Vera Maria Massagão. Educação de Jovens e Adultos, Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras. São Paulo: Ação Educativa, 2008. 224p.

Anais do Encontro Latino-Americano sobre educação de jovens e adultos trabalhadores. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002815.pdf>

Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000378.pdf>

História do Brasil: Colônia	
Semestre: 3º	Carga Horária: 50 h
<p>Ementa:</p> <p>Estudo sobre as diversas formas como a História do Brasil foi contada. Análise da produção e influência das obras dos viajantes. Os critérios para a periodização da História do Brasil. Os vários gêneros sobre a História do Brasil. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e sua importância na construção da História Nacional. Análise das obras dos chamados intérpretes do Brasil.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>MATTOSO, Kátia de Queirós. Ser escravo no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2003.</p>	

PRADO JR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

VIEIRA, Padre Antonio. Sermão da Primeira Sexta-Feira da Quaresma (1644). http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=16390

CUNHA, Manuela Carneiro da. O futuro da questão indígena. Estudos Avançados 8(20) 1994. <http://www.scielo.br/pdf/ea/v8n20/v8n20a16.pdf>

Bibliografia Complementar:

FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala. São Paulo: Global, 2003.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ABREU, Capistrano de. Capítulos de história colonial, 1500-1800. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia de Bolso, 2013.

NOVAIS, Fernando (Org.) História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

SANT'ANNA, Márcia. Escravidão no Brasil. IPHAN. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=17723

SALVADOR, Frei Vicente de. História do Brasil: 1500-1627. Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2148

História do Brasil: Império

Semestre: 3^o

Carga Horária: 50 h

Ementa:

Análise da Crise do Antigo Sistema Colonial e o processo de independência do Brasil. As tensões entre centralização e descentralização durante o Império e as revoltas decorrentes. Análise da busca pela identidade nacional. Teorias sobre a integração de populações afrodescendentes e indígenas à sociedade brasileira. Movimento abolicionista e onda imigrantista. Análise de documentos do período e de discussões historiográficas.

Bibliografia Básica:

MATTOSO, Kátia de Queirós. Ser escravo no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2003.

NABUCO, Joaquim. O eclipse do abolicionismo. Fundação Joaquim Nabuco. http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=15705.

NOVAIS, Fernando e ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Orgs.). História da Vida Privada no Brasil – Império: a corte e a modernidade nacional. Volume 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CHALHOUB, Sidney. Visões da Liberdade – Uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: companhia das Letras, 1990.

AZEVEDO, Célia Maria Marinho. Irmão ou inimigo: o escravo no imaginário abolicionista dos Estados Unidos e do Brasil. Revista USP, São Paulo (28): 96-109, dez./fev. 96/96. <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28367/30225>

REIS, João Jose. Identidade e Diversidade Étnicas nas Irmandades Negras no Tempo da Escravidão. Tempo, Rio de Janeiro, vol. 2, n°. 3, 1996, p. 7-33. http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg3-1.pdf

MOURÃO, Gonçalo de Barros Carvalho e Mello. A revolução de 1817 e a história do Brasil: um estudo de história diplomática. Fundação Alexandre de Gusmão. Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=168750, acesso em 29/01/2013.

Bibliografia Complementar:

NOVAIS, Fernando; ALENCASTRO, Luiz Felipe (Org.). HISTÓRIA da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2012

MARCÍLIO, Maria Luiza. História da escola em São Paulo e no Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2005.

FERLINI, Vera. Terra, trabalho e poder: o mundo dos engenhos no Nordeste colonial. Bauru: Edusc, 2003.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva Dias. A interiorização da Metrópole e outros estudos. São Paulo: Alameda, 2005.

FERNANDES, João Azevedo. Selvagens bebedeiras: Álcool, Embriaguez e Contatos Culturais no Brasil Colonial (Séculos XVI-XVII). São Paulo: Alameda, 2011.

NABUCO, Joaquim. O erro do imperador. Fundação Joaquim Nabuco. http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=15640.

Língua Brasileira de Sinais – Libras	
Semestre: 3º	Carga Horária: 50 h
<p>Ementa:</p> <p>Apresentação da Língua Brasileira de Sinais como sistema de comunicação e expressão do sujeito surdo, em uma modalidade viso-espacial e diferenciada da Língua Portuguesa Oral. Desenvolvimento desse estudo as bases teóricas das pesquisas linguísticas que demonstram os parâmetros formadores da Língua, como a Dactilologia, soletração rítmica, configuração das mãos, orientação espacial e expressões faciais e corporais. Estudo da língua gestual e a língua escrita, assim como a análise das diferentes abordagens educacionais e suas perspectivas histórico-culturais, pretendendo colocar para crivo crítico a integração social do indivíduo surdo.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. São Paulo: Artmed, 2008.</p> <p>JANNUZI, Gilberta de Martino. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. São Paulo: Autores Associados, 2012.</p> <p>MANTOAN, M.T.E. Inclusão Escolar. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>BUENO, José Geraldo Silveira. Surdez, Linguagem e Cultura. In. Cadernos CEDES. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. p. 41-55. Unicamp. Campinas 1998. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000300005</p> <p>REDONDO, Maria Cristina da Fonseca. Deficiência Auditiva. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2000. http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000345.pdf</p> <p>SKLIAR, Carlos. Bilinguismo e biculturalismo: Uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação de surdos. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. XX Reunião Anual da ANPED, Caxambu, Set.1997. Disponível em http://www.academia.edu/4253236/Biling%C3%BCismo_e_biculturalismo_Uma_an%C3%A1lise_sobre_as_narrativas_tradicionais_na_educac%C3%A7%C3%A3o_dos_surdos</p> <p>CUNHA JUNIOR, Elias Paulino. O embate em torno das políticas educacionais para surdos: federação nacional de educação e integração dos surdos. Mestrado – Uninove, 2013. https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1084?locale=pt_BR</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SOUZA, Regina Maria De; SILVESTRE, Núria. Educação de surdos. São Paulo: Summus editorial, 2007.</p> <p>BEYER, Hugo Otto. Inclusão e Avaliação na Escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. São Paulo: Mediação, 2006</p>	

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira.... (2 volumes). São Paulo: Editora Edusp, 2009

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

GOLDFELD, Márcia. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 2002.

SME/DOT - Secretaria Municipal de Educação / Diretoria de Orientação Técnica. Projeto Toda Força ao 1º ano. Contemplando as especificidades dos alunos Surdos. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, 2007. Disponível em <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/8897.pdf>

TORRES, Elisabeth Fátima, MAZZONI, Alberto Angel, MELLO, Anahí Guedes. Nem toda pessoa cega lê em Braille nem toda pessoa surda se comunica em língua de sinais. Educação e Pesquisa, vol.33, nº2, São Paulo, 2007. <http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n2/a13v33n2.pdf>

Filosofia, Ética e Direitos Humanos	
Semestre: 3º	Carga Horária: 80 h
<p>EMENTA</p> <p>Discussão sobre as condições de elaboração dos conhecimentos científicos. Entendimento dos fundamentos antropológicos e epistemológicos sobre os quais se apoiam as ciências e seus métodos. Reflexão sobre as origens da filosofia, dos objetos de estudo, dos métodos e das divisões em disciplinas.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena. Filosofando – Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, várias edições.</p> <p>BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais de Filosofia.</p> <p>CIORAN, Emil M. História e Utopia. São Paulo: Rocco, 2011.</p> <p>Declaração Universal dos Direitos humanos. Disponível em http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf</p> <p>ENGELS, Friedrich. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000041.pdf</p> <p>MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000042.pdf</p>	

MORIN, Edgar. A necessidade de um pensamento complexo. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000279.pdf				
PLATÃO. O Mito da caverna. Disponível em http://www.uern.br/professor/arquivo_baixar.asp?arg_id=1738				
RUSSELL, Bertrand. Dúvidas Filosóficas. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000023.pdf				
SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. Disponível em http://stoa.usp.br/alexccarneiro/files/-1/4529/sartre_exitencialismo_humanismo.pdf				
VOLTAIRE. Dicionário Filosófico. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000022.pdf				
Bibliografia Complementar				
MORE, Thomas. Utopia. São Paulo: Martins Fontes, 2009				
CHAUÍ, Marilena de Souza. Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 1997				
HOGAN, Daniel Joseph; GOLDEMBERG, José (Coord.). População e ambiente: desafios à sustentabilidade. São Paulo: Blucher, 2010				
ARENDT, Hannah. A Condição Humana. 4a. edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.				
BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade – para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.				
ANDRIOLI, Antônio Inácio. A ideologia da “liberdade” liberal. Disponível em http://www.espacoacademico.com.br/053/53andrioli.htm				
BOFF, Leonardo. Ecologia social: pobreza e miséria. Disponível em http://www.leonardoboff.com/site/vista/outros/ecologia-social.htm				
CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. Disponível em http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/388158/mod_resource/content/1/Texto%2014%20-%20O%20que%20%C3%A9%20ideologia%20-%20M.%20Chau%C3%AD.pdf				
DANELON, Márcio. O conceito sartreano de liberdade: implicações éticas. Disponível em http://www.urutagua.uem.br//04fil_danelon.htm				
DESCARTES, René. Meditações. Disponível em http://www.mundodosfilosofos.com.br/descartes3.htm				
Ética e direitos humanos. Entrevista com Renato Janine Ribeiro. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832003000100015&script=sci_arttext				
HUME, David. Da liberdade e da necessidade. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000027.pdf				
LA BOÉTIE, Etienne. Discurso da Servidão Voluntária. Disponível em				

<http://www.culturabrasil.org/zip/boetie.pdf>

MÂNGIA, Elisabete Ferreira. Alienação e Trabalho. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13913>

Projeto Profissional Interdisciplinar III – Dossiê de Documentos Históricos

Semestre: 3º

Carga Horária: 80h

Ementa:

Continuidade e aprofundamento do PPI II. Organizar dossiê de documentos históricos de acordo com uma temática trabalhada dentro das disciplinas do Semestre: História do Brasil, História Medieval e História Social da Arte com enfoque nas temáticas africana e indígena. Montagem de sequência didática utilizando o material organizado, além de retomar os espaços de memória pesquisados no primeiro semestre.

Bibliografia Básica:

PINSKY, Jaime. 100 textos de História Antiga. São Paulo: Contexto, 2012

MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa; FARIA, Ricardo de Moura. História Contemporânea Através de Textos. São Paulo: Contexto, 2012.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & história cultural. São Paulo: Autêntica Editora LTDA, 2014

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf Acesso em 17/06/2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), 1999 disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf> Acesso em 17/06/2014.

MONTANHINI, Wagner. O documento e o historiador: as atas da câmara de São Paulo nos séculos XVI e XVII como referencial. UNAR, Araras (SP), v.1, n.1, p.79-85, 2007. http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol1_n1_2007/12_o_documento_historiador.pdf

BARROS, José D'Assunção. Fontes Históricas: revisitando alguns aspectos primordiais para a Pesquisa Histórica. Mouseion, n.12, mai/ago/2012, pp. 129/159. <http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/download/332/414>

Bibliografia Complementar:

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2012

FLORES, Maria Bernardete Ramos (Org.). História e arte: utopia e utopias. São Paulo:

Mercado de Letras, 2013.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010

BARROS, José D'Assunção. Os Campos da História – uma introdução às especialidades da História. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.16, p. 17 -35, dez. 2004. http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis16/art3_16.pdf

Documentos Históricos - Biblioteca Nacional. <https://bndigital.bn.br/artigos/documentos-historicos/>

4º Semestre

Didática	
Semestre: 4º	Carga Horária: 50 h
Ementa:	
Contextualização histórica da Didática e suas contribuições para o trabalho docente. Análise do ensino e aprendizagem nas diferentes tendências pedagógicas. Reflexão sobre o papel do professor em relação às funções sociais, formativas e instrucionais da escola. Análise da relação pedagógica: professor, aluno e (o) conhecimento.	
Bibliografia Básica:	
CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (orgs.). Ensinar a ensinar – didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001.	
HAIDT, R.C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2002.	
ZABALA. Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.	
Bibliografia Complementar:	
MOYSÉS, Lucia. O desafio de saber ensinar. Campinas: Papyrus, 1999.	
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papyrus, 2000.	
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira De; TOSHI, Mirza Seaba. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.	
BITTENCOURT, Circe Maria. O saber histórico na sala de aula, São Paulo: Contexto, 2007.	
KARNAL, Leandro. História na sala de aula, São Paulo: Contexto, 1998.	
Guia de livros didáticos: PNLD 2010: história. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.	

ftp://ftp.fnde.gov.br/web/livro_didatico/guia_pnld_2010/historia.pdf

CARDOSO, Oldimar Pontes. Didática da História e o slogan da formação dos cidadãos. São Paulo. Tese Doutorado FE-USP, 2007. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22022008-113710/pt-br.php>

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf

Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, 2000. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>

História Moderna	
Semestre: 4º	Carga Horária: 50 h
Ementa:	
Análise da constituição da modernidade no ocidente europeu, a partir das ideias políticas, sociais, econômicas e filosóficas e relações com o meio ambiente, na transição ao capitalismo. Formação dos Estados Nacionais. Renascimento, Humanismo e revolução científica. Reformas religiosas. Mercantilismo e Absolutismo e a formação dos impérios coloniais. Análise de documentos do período e discussão historiográfica.	
Bibliografia Básica:	
DEYON, Pierre. O mercantilismo. São Paulo: Perspectiva, 2001	
HESPANHA, António Manuel. A mobilidade social na sociedade de Antigo Regime. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042006000200009&lang=pt	
HOBBS, Thomas. Leviatã. São Paulo: Brasiliense, 2000.	
MAGALHÃES, Joaquim Romero. Labirintos Brasileiros. São Paulo: Alameda, 2011.	
FLORENZADO, Modesto. Sobre as origens e o desenvolvimento do Estado Moderno no Ocidente. Lua Nova, São Paulo, 71: 11-39, 2007. http://www.scielo.br/pdf/ln/n71/01.pdf	
VOVELLE, Michel. A Revolução Francesa e seu eco. Estud. av. vol.3 no.6 São Paulo May/Aug. 1989. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141989000200003	
TOCQUEVILLE, Alexis. A Democracia na América. https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2013/08/te1-tocqueville-democracia-na-amc3a9rica-ii.pdf	
Bibliografia Complementar:	
VOLTAIRE. Dicionário Filosófico	

JAPIASSÚ, Hilton. Galileu: o mártir da ciência moderna. São Paulo: Letras e Letras, 2003

FERRO, Marc. História das Colonizações – das conquistas às independências (séculos XIII a XX). São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CYMBALISTA, Renato. Sangue, ossos e terra: Os mortos e a ocupação do território luso-brasileiro. São Paulo: Alameda, 2011

GOMES, Tiago de Melo. A força da tradição: a persistência do antigo regime historiográfico na obra de Marc Bloch. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752006000200011&lang=pt

SOUSA, Avanete Pereira. A Bahia no século XVIII: Poder político local e atividades econômicas. São Paulo: Alameda, 2009.

95 Teses de Lutero. http://www.luteranos.com.br/lutero/95_teses.html

VIANNA, Alexander Martins. Introdução às 95 teses de Lutero. Disponível em http://www.espacoacademico.com.br/034/34tc_lutero.htm

História Contemporânea: formação e expansão do capitalismo	
Semestre: 4 ^o	Carga Horária Total: 50 h
Ementa:	
Análise do desenvolvimento do capitalismo e do movimento operário europeu durante o século XIX e as relações com o meio ambiente. Expansionismo europeu, consolidação dos Estados Nacionais e busca da cientificidade e teorias racialistas. Análise de documentos do período e de discussões historiográficas.	
Bibliografia Básica:	
BRESCIANI, Maria Stella M. <i>Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza</i> . 6 ^a edição. São Paulo: Brasiliense, 1990.	
COGGIOLA, Osvaldo. <i>As grandes depressões (1873-1896 e 1929-1939): Fundamentos econômicos, consequências geopolíticas e lições para o presente</i> . São Paulo: Alameda, 2009	
HOBSBAWM, Eric J. <i>A Era do Capital (1848-1875)</i> . 15 ^a edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.	
FERREIRA, Andrey Cordeiro. <i>Colonialismo, capitalismo e segmentaridade: nacionalismo e internacionalismo na teoria e política anticolonial e pós-colonial</i> . Soc. estado. vol.29 no.1 Brasília jan./abr. 2014.	
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922014000100013&lng=pt&nrm=iso	

DANIEL, Orlando. A Primeira Internacional, na história do movimento operário europeu. Versão online disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223913233Q1vMV4bm8Dx81FA4.pdf>

Bibliografia Complementar:

GALBRAITH, John Kenneth. A era da incerteza. São Paulo: Pioneira, 1998

WALLERSTEIN, Immanuel. Capitalismo histórico e civilização capitalista. São Paulo: Contraponto, 2001

BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade – para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012

DOBB, Maurice. A evolução do capitalismo. São Paulo: Ltc, 2012.

BOITO JR., Armando, GALVÃO, Andréia. Política e classes sociais no Brasil nos anos 2000. São Paulo: Alameda, 2012.

HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MARX, Karl. A Guerra Civil na França. Versão ebook disponível em: http://neppec.fe.ufg.br/uploads/4/original_querracivil.pdf

MARX, Karl. O Dezoito Brumário de Luís Bonaparte. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ma000066.pdf>

História do Brasil: Primeira República e Era Vargas

Semestre: 4^o

Carga Horária: 50 h

Ementa:

Projetos Republicanos. As oligarquias e a manutenção do poder político-econômico. Coronelismo. Imigração. Movimentos sociais rurais e urbanos. Industrialização e urbanização e os impactos sobre o meio ambiente. A construção da identidade nacional. Análise de documentos do período e discussões historiográficas.

Reflexão sobre a Era Vargas, enfatizando a reestruturação do Estado brasileiro, corporativismo, trabalhismo e a industrialização. Exame do processo de mutações na sociedade brasileira, em suas diversas expressões. Análise e discussão da historiografia e de documentos produzidos no período. Reflexões sobre os impactos do processo de industrialização sobre o meio ambiente no Brasil.

Bibliografia Básica:

SKIDMORE, Thomas E. Brasil: de Getúlio a Castello (1930-64). São Paulo: Companhia das Letras, 2010

CHALHOUB, Sidney. Visões da Liberdade – Uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990

PRADO JR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012

CARVALHO, José Murilo de. Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: Uma Discussão Conceitual. Dados v. 40 n. 2 Rio de Janeiro 1997. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52581997000200003&lng=pt&nrm=iso

GIUMBELLI, Emerson. Religião e (Des)Ordem Social: Contestado, Juazeiro e Canudos nos Estudos Sociológicos sobre Movimentos Religiosos. Dados v. 40 n. 2 Rio de Janeiro 1997. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52581997000200004&lng=pt&nrm=iso

Bibliografia Complementar:

SILVA, Sergio. Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil. São Paulo: Editora Alfa Omega Ltda, 1995.

BETHELL, Leslie (Org.). História da América Latina: a América Latina após 1930. São Paulo: Editora Edusp, 2009.

CHAUÍ, Marilena de Souza. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia de Bolso, 2013

FERNANDES, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil – Ensaio de interpretação sociológica. 3ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

MARTINS, Paulo Emílio Matos; MOURA, Leandro Souza e IMASATO, Takeyoshi. Coronelismo: um referente anacrônico no espaço organizacional brasileiro contemporâneo?. Organ. Soc. [online]. 2011, vol.18, n.58, pp. 389-402. ISSN 1984-9230. <http://www.scielo.br/pdf/osoc/v18n58/a03v18n58.pdf>

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica

Semestre: 4º

Carga Horária: 80h

Ementa:

Apresentação da educação enquanto direito, estudando e problematizando aspectos fundamentais da construção histórica da educação na constituição brasileira e nas Leis de Diretrizes e Base da educação. Análise de questões fundamentais para o entendimento da construção do direito à educação.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

CURY, Carlos Jamil. Legislação Educacional Brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FREITAS, Marcos Cezar de BICCAS, Maurilane de Souza. História social da educação no Brasil (1926- 1996). São Paulo: Cortez, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de e TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

LENHARD, Rudolf. Escola: dúvidas e reflexões: problemas sociológicos da estrutura e do funcionamento do ensino fund. São Paulo: Moderna, 1998.

COTRIM, Gilberto; PARISI, Mário. Fundamentos da educação. São Paulo: Saraiva, 1984

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: Avercamp, 2004.

BRASIL. Constituição Federal. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

GENTILI, Pablo A.A.; et al. Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação: _visões críticas. Petrópolis: Vozes, 1995.

SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil. Cortez Autores Associados, 1988.

Projeto Profissional Interdisciplinar IV – Educação Patrimonial

Semestre: 4º

Carga Horária: 80 h

Ementa:

Identificar possíveis campos de atuação do licenciado em História, além do espaço de sala de aula da educação formal. Desenvolvimento de projeto para utilização museus, espaços culturais, órgãos de gestão de arquivos, memória e patrimônio cultural como espaço de atuação e educativo. Permitir que o aluno conheça as normas e metodologia de um trabalho científico, para que suas produções atendam as características desse gênero. Incentivar o trabalho cooperativo e interdisciplinar.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010

ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica. Bauru: EDUSC, 2007

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007

IPHAN. Educação Patrimonial. Histórico, conceitos e processos. IPHAN, 2014. http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf

1º Simpósio Internacional de História Pública: A história e seus públicos Simpósio

Internacional de História Pública: A história e seus públicos Simpósio Internacional de História Pública: A história e seus públicos. Anais eletrônicos. ISBN 978-85-62959-25-7. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://redebrasileiradehistoriapublica.files.wordpress.com/2013/01/a-histc3b3ria-e-seus-pc3bablicos--anais.pdf> Acesso em 17 jun. 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf Acesso em 17/06/2014.

MATTOZZI, Ivo. Currículo de História e Educação para o Patrimônio. Educação em Revista | Belo Horizonte | n. 47 | p. 135-155 | jun. 2008. <http://www.scielo.br/pdf/edur/n47/09.pdf>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), 1999 disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf> Acesso em 17/06/2014.

RANGEL, Marcio Ferreira. Museologia e patrimônio: encontros e desencontros. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v.7, n.1, p. 103-112, jan.-abr. 2012. <http://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v7n1/a08v7n1.pdf>

Revista Brasileira de História: O Ofício do Historiador. Revista Brasileira de História. n. 45, vol. 23. Disponível em: http://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID_REVISTA_BRASILEIRA=43 Acesso em 17/06/2014.

BARBOSA, Moroni Tartalioni. O ensino de História nos Museus Paulistas: uma proposta pedagógica a partir do Projeto Lugares de Aprender da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE). Dissertação. PUC-SP, 2010. <http://docplayer.com.br/10067421-Pontificia-universidade-catolica-de-sao-paulo-puc-sp.html>

Bibliografia Complementar:

BURKE, Peter. Cultura popular na Idade Moderna: Europa 1500-1800. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010

BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento. São Paulo: Editora Hucitec, 2010

SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença. História da arte. São Paulo: Ática, 2003

PRIORI, Angelo. História, memória e patrimônio. Maringá: Eduem, 2009

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das

Letras, 2012

CARLAN, Claudio Umpierre. Os Museus e o Patrimônio Histórico: uma relação complexa. HISTÓRIA, São Paulo, 27 (2): 2008. <http://www.scielo.br/pdf/his/v27n2/a05v27n2.pdf>

PACHECO, Ricardo de Aguiar. Educação, memória e patrimônio: ações educativas em museu e o ensino de história. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 30, nº 60, p. 143-154 - 2010. <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v30n60/a08v3060.pdf>

Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. <http://portal.iphan.gov.br/publicacoes/lista?categoria=23&busca=&pagina=4>

5º Semestre

Leitura e Produção de Textos Historiográficos	
Semestre: 5º	Carga Horária: 50 h
Ementa:	
Retomada dos conceitos de documento e de fonte históricos. Leitura e interpretação de documentos e de textos historiográficos, da antiguidade à contemporaneidade. Produção de textos historiográficos acerca de fatos históricos e relações com o meio ambiente que ficaram marcados pela historiografia.	
Bibliografia Básica:	
CLARO, Silene Ferreira. Eles não usam Black-Tie: uma análise historiográfica. Augusto Guzzo Revista Acadêmica. Faculdades Integradas Campos Salles. n. 10, jul./dez. 2012, p. 127-138. ISSN Eletrônico: 2316-3852. http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/133	
PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & história cultural. São Paulo: Autêntica Editora LTDA, 2014.	
MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa e FARIA, Ricardo de Moura. História Contemporânea através de textos. São Paulo: Contexto, 2012.	
MIRANDA, Sonia Regina; LUCA, Tania Regina. O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD. Rev. Bras. Hist. vol.24 no.48 São Paulo 2004. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882004000200006&script=sci_arttext	
PINSKY, Jaime. 100 textos de História Antiga. São Paulo: Contexto, 2012.	
OLIVEIRA, Luís Henrique de. Dos Annales à Micro-História: alguns apontamentos sobre os avanços da História Social. http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/03/artigo-1a4.pdf	
CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. https://docs.google.com/a/historiaoffline.com/file/d/0Bz1t_fdKV2oYZGNMVEN1U	

2RSLVE/edit?pref=2&pli=1
CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Novos Domínios da História*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
http://www.academia.edu/6857409/Ciro_Flamarion_Cardoso_org._-_Novos_Dom%C3%ADnios_da_Hist%C3%B3ria_2012_

Bibliografia Complementar:

PINSKY, Carla B. (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Editora Contexto, 2011
DOSSE, François. *A história em migalhas: dos annales à nova história*. Campinas: Unicamp, 2003
CARR, Edward Hallet. *Que é história?*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006
MONTENEGRO, Antonio Torres. *História oral e memória: a cultura popular revisitada*. São Paulo: Contexto, 1994
VIDAL-NAQUET, Pierre. *Os Gregos, Os Historiadores, A Democracia. O grande desvio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002
FALCON, Francisco José C. *Alguns problemas e aspectos das relações entre a “crise da modernidade” e a história contemporânea*. Disponível em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2129.pdf>
História do Tempo Presente – UFRJ <http://www.ppghis.historia.ufrj.br/laboratorios/1699/>
Revista de Teoria da História – UFG. <https://www.revistas.ufg.br/teoria>
Sociedade Brasileira de Teoria e História da Historiografia. <http://www.sbthh.ufop.br/>

História do Brasil Contemporâneo

Semestre^o | Carga Horária: 50 h

Ementa:

O período da redemocratização: as alternativas políticas e sociais. Movimentos sociais e abertura política. O advento da Nova República e do Brasil das reformas neoliberais e da globalização. Análise da produção historiográfica e de documentos do período. Discussão sobre as questões ambientais.

Bibliografia Básica:

FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Editora Edusp, 2009.
FERNANDES, Florestan. *A Revolução Burguesa no Brasil – Ensaio de Interpretação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981

Bibliografia Complementar:

PRADO JR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012

VILARINO, Ramon Casas. A MPB em movimento – música, festivais e censura. São Paulo: Olho d'Água, 2006

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Crise econômica e reforma do estado do Brasil: para uma nova interpretação da América Latina. Lisboa: Ed. 34, 1996

GREMAUD, Anaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval De; TONETO JUNIOR, Rudinei. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2013.

CHAUÍ, Marilena de Souza. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo 2000

NEGRÃO, João José de O. O governo FHC e o neoliberalismo. Disponível em: http://www4.pucsp.br/neils/downloads/v1_artigo_negrao.pdf Acesso em: 08.11.2012.

SILVA, Felipe Henrique G. Democracia e Socialismo nos debates do Partido dos Trabalhadores. São Paulo, 2012 (Dissertação de Mestrado), PUC-SP. <https://www.sapientia.pucsp.br/handle/handle/12731>

OLIVEIRA, Nilo Dias de. A configuração do Sistema Nacional de Repressão no governo JK (1956 a 1961). Tese. Doutorado. PUCSP, 2013. <https://www.sapientia.pucsp.br/handle/handle/12786>

SILVA, Marcelo Squinca da. "Um caso de desamor": o debate sobre a estatização do setor de energia elétrica 1956-61. Tese. Doutorado. PUCSP, 2009. <https://www.sapientia.pucsp.br/handle/handle/13147>

História da América

Semestre: 5º

Carga Horária: 50 h

Ementa: Esta disciplina se dedica às civilizações pré-colombianas e o processo de colonização da América Hispânica (séculos XV a XVIII) e as diversas formas de resistências. Análise de documentos da América pré-colonial e colonial. Análise da historiografia da América. Exame do processo de dominação colonial na América Espanhola e as características da colonização inglesa. Análise de documentos do período.

Exame do processo de independência e alguns casos emblemáticos de formação dos Estados-Nacionais (XIX), priorizando as dinâmicas entre os projetos institucionais e as populações sobre as quais deveriam se aplicar. Análise de documentos do período e de historiografia. Avaliação das relações entre a sociedade e o meio ambiente

<p>Bibliografia Básica:</p> <p>O'GORMAN, Edmundo. A invenção da América: reflexão a respeito da estrutura histórica do novo mundo e do sentido do seu devir. São Paulo: Unesp, 1992.</p> <p>MENDONÇA, Marina Gusmão de; PIRES, Marcos Cordeiro (Organizador). Formação econômica da América Latina. São Paulo: LCTE Editora, 2012.</p> <p>FERRO, Marc. História das Colonizações – das conquistas às independências (séculos XIII a XX). São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>PRADO, Maria Lígia Coelho. Repensando a história comparada da América Latina. Disponível em http://revhistoria.usp.br/images/stories/revistas/153/RH-153_-_Maria_Ligia_Coelho_Prado.pdf</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>VARELLA, Alexandre C. A embriaguez na conquista da América: medicina, idolatria e vício no México e Peru, séculos XVI e XVII. São Paulo: Alameda, 2013</p> <p>NEGRINE, Airton; BRADACZ, Luciane; CARVALHO, Paulo Eugênio Gedoz de. Alca: a área de livre comércio das américas. São Paulo: Aduaneiras, 2007</p> <p>DONGHI, Halperin. História da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989</p> <p>Diários da descoberta da América: as quatro viagens e o testamento COLOMBO, Cristóvão. L&PM 2010</p> <p>BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. São Paulo: Edusp – Imprensa Oficial, 2002</p> <p>SANTOS, Eduardo Natalino. As conquistas de México-Tenochtitlan e da Nova Espanha. Guerras e alianças entre castelhanos, mexicas e tlaxcaltecas. História Unisinos, 18(2):218-232, Maio/Agosto 2014. http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/viewFile/htu.2014.182.02/4202</p> <p>OLIVEIRA, Guilherme Santos Cabral de. Imagem do vitimizado: Galeano e as concepções acerca da colonização na América Latina.</p> <p>AVILA, Arthur Lima. Rememorando os Filhos de Onontio: Richard White, The Middle Ground e a escrita da história da América do Norte colonial. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742011000100013&lang=pt</p> <p>BAITZ, Rafael. Fotografia e Nacionalismo: A Revista The National Geographic Magazine e a Construção da Identidade Nacional Norte-Americana (1895-1914). Disponível em http://revhistoria.usp.br/images/stories/revistas/153/RH-153_-_Rafael_Baitz.pdf</p>	

História Contemporânea: o breve século XX	
---	--

Semestre: 5º	Carga Horária: 50 h
--------------	---------------------

<p>Ementa:</p> <p>Evolução do capitalismo no período da Guerra Fria e no pós-Guerra Fria, paralelamente aos movimentos sociais do período e relações com o meio ambiente. Estudo e análise do Imperialismo contemporâneo. Estudo de guerras, conflitos e revoluções e formas de governo da primeira metade do século XX. Análise e discussão da produção historiográfica sobre o período. Análise e problematização de documentos históricos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>SENNETT, Richard. A Corrosão do Caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2012</p> <p>SEVCENKO, Nicolau. A corrida para o século XXI – no loop da montanha-russa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001</p> <p>ARENDT, Hannah. As origens do totalitarismo. Versão on line disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/marcos/hdh_arendt_origens_totalitarismo.pdf</p> <p>HOBBSAWM, Eric J. A Era dos extremos, 3ª ed., Paz e Terra, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARENDT, Hannah. A Condição Humana. São Paulo: Forense Universitária, 2014</p> <p>ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2011</p> <p>CATANI, Afrânio Mendes. O que é capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1995</p> <p>BIANCHI, Alvaro. Arqueomarxismo: comentários sobre o pensamento socialista. São Paulo: Alameda, 2013</p> <p>ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006</p> <p>AMIN, Samir. O imperialismo: passado e presente. Tempo vol.9,n.18. jan/jun 2005. Versão on-line disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042005000100005&lang=pt</p> <p>COSTA, Edmilson. A globalização e os clássicos do imperialismo. Anais V Colóquio CEMARX, Unicamp. Versão online disponível em: http://www.unicamp.br/cemarx/anais_v_coloquio_arquivos/arquivos/comunicacoes/gt1/essao5/Edmilson_Costa.pdf</p>	

Avaliação da Aprendizagem	
Semestre: 5º	Carga Horária: 80h
<p>Ementa:</p> <p>Compreensão da avaliação como uma prática indissociável do currículo construído no cotidiano da sala de aula, superando seu caráter estanque de medida dos conteúdos aprendidos e delineando sua importância à construção do conhecimento do aluno e às</p>	

decisões do professor no desenvolvimento e consecução de suas práticas pedagógicas.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Pedro Ferreira de. Avaliação da aprendizagem. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000200.pdf>

FREITAS, L.C. Ciclos, Seriação e Avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.

HADJI, C. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, J. O jogo do contrário em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2005.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (orgs.). Ensinar a ensinar – didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. São Paulo: Artmed, 2010

LUCKESI, Cripiano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 2009

BRASIL. MEC. Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004661.pdf>

ESTEBAN, M.T. (Org.). Escola, currículo e avaliação. São Paulo: Cortez, 2003.

FLORES, CECILIA DIAS. Negociação Pedagógica Aplicada a um Ambiente multiagente de Aprendizagem Colaborativa. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000472.pdf>

VILLAS, Boas, B.M.F. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas: Papirus, 2004.

Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso: projeto

Semestre: 5^o

Carga Horária: 100h

Ementa:

Orientação para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Estudo de metodologia científica para a escrita. Discussão sobre especificidades de cada tema escolhido.

Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. Pesquisa e tomada de decisão. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002481.pdf>

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2010.

MARTINS Jr, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso. Rio de Janeiro:

Vozes, 2008.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

DIAS, Donaldo de Souza. Como escrever uma monografia. São Paulo: Atlas, 2010

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2012

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010

BRASIL. MEC. Universidade e pesquisa. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002102.pdf>

DIAS, Donaldo de Souza. Como escrever uma monografia. São Paulo: Atlas, 2010.

DINIZ, Débora. Ética na pesquisa em ciências humanas - novos desafios. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000200017&lang=pt

MARTINS, Gilberto de Andrade. Metodologia da Investigação científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2009.

MELO, Carina de. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Visual Books, 2008.

6º semestre

História Contemporânea: a Nova Ordem Mundial	
Semestre: 6º	Carga Horária: 50 h
<p>Ementa: Evolução do capitalismo no período da Guerra Fria e no pós-Guerra Fria, paralelamente aos movimentos sociais do período e relações com o meio ambiente. Estudo e análise do imperialismo contemporâneo. Análise de discussões historiográficas e de documentos históricos. Reflexão sobre as relações entre os processos históricos e a interação das sociedades com o meio ambiente. Análise e discussões sobre o Tempo Presente.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GENTILI, Pablo A.A.; et al. Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação: visões críticas. São Paulo: Vozes, 1995.</p> <p>BRAGA, Ruy. Globalização ou neocolonialismo? Revista Outubro, n.58, 2004. Versão online disponível em: http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%CC%A7a%CC%83o-4-Artigo-06.pdf</p> <p>HOBBSAWM, Eric. Era dos Extremos – o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>SEVCENKO, Nicolau. A corrida para o século XXI – no loop da montanha-russa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p>	

Bibliografia Complementar:

FURTADO, Celso. O capitalismo global. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

CATANI, Afrânio Mendes. O que é capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1995

HUBERMAN, Leo. História da Riqueza do Homem. São Paulo: L.T.C.

COSTA, Edmilson. A globalização e os clássicos do imperialismo. Anais V Colóquio CEMARX, Unicamp. Versão online disponível em: http://www.unicamp.br/ce marx/anais_v_coloquio_arquivos/arquivos/comunicacoes/gt1/sessao5/Edmilson_Costa.pdf

FIORI, José Luís (Org.). O Poder Americano. Petrópolis: Vozes, 2004.

GORBACHEV, Mikhail. Outubro como um marco na história contemporânea. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141998000100002&lang=pt

História da África	
Semestre: 6º	Carga Horária: 50 h
<p>Ementa:</p> <p>Introduzir reflexões sobre o ensino de História da África no Brasil. Análise e reflexão sobre a produção historiográfica sobre a África. Avaliar as relações entre as sociedades e o meio ambiente nos processos históricos Análise sobre os padrões estéticos e tecnologia desenvolvida pelos povos africanos. Reflexão sobre a África contemporânea, a partir das dinâmicas internas do continente, resistências à conquista europeia até os desafios do pós-independência.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRUNSCHWING, Henri. A partilha da África negra. São Paulo: Perspectiva, 2013</p> <p>HOBBSAWM, Eric J. Da revolução industrial inglesa ao imperialismo. São Paulo: Forense, 2014</p> <p>VISENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. História da África e dos africanos. Rio de Janeiro: Vozes, 2014</p> <p>KI-ZERBO, Joseph. História Geral da África. http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/general_history_of_africa_collection_in_portuguese-1/#.V5p2XtlrLcc</p> <p>MUSCALU, Ivana Pansera de Oliveira. “Donde o ouro vem”: Uma história política do reino do Monomotapa a partir das fontes portuguesas (século XVI). Dissertação de mestrado. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-28062012-095255/pt-br.php</p> <p>OLIVA, Anderson. Lições sobre a África: diálogos entre as representações dos africanos</p>	

no imaginário ocidental e o ensino de história da África no mundo atlântico. Tese de doutorado. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/1132>

Bibliografia Complementar:

PEPETELA. A geração da utopia. São Paulo: Leya, 2013

GIORDANO, Mário Curtis. História da África. Rio de Janeiro: Vozes, 2006

MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2013

ALENCASTRO, Luiz. O Trato dos Viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2004

HOBBSAWM, Eric. Era dos Extremos – o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 2010

SILVA, Angela Fileno. 'Que eu vou na terra dos negros': circularidades atlânticas e a comunidade brasileira na África. Tese. Doutorado. USP, 2010. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-19082011-105508/pt-br.php>

Metodologia do Ensino de História

Semestre: 5º

Carga Horária: 50 h

Ementa:

Estabelecer a relação entre os saberes escolares e historiográficos. Contextualizar historicamente o surgimento da História como disciplina escolar. Promover o manejo de diferentes fontes na prática pedagógica. Reconhecer as especificidades dos diferentes programas curriculares. Analisar e produzir material didático, inclusive com uso de documentos históricos.

Bibliografia Básica:

PENTEADO, Heloísa D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1991

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

MEC. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais, História. Brasília: 1997.

SCHMIDT, M.A. e CAINELLI, Marlene. Ensinar História: pensamento e ação no magistério. São Paulo: Scipione, 2005.

SADDI, Rafael. Didática da História como sub-disciplina da Ciência Histórica. História & Ensino, Londrina, v. 16, n. 1, p. 61-80, 2010. <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/download/11603/10304>

Bibliografia Complementar:

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil: (1930/1973). Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

GHIRALDELLI JR., Paulo. História da educação brasileira. São Paulo: Cortez, 2009

ZABALA. Antoni. A prática educativa: como ensinar. São Paulo: Artmed, 1998

KARNAL, Leandro. História na sala de aula. São Paulo: Contexto,

PENTEADO, Heloísa D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1991.

PINSKY, Carla B. Et alli. O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto,

Guia de livros didáticos: PNLD 2010: história. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009. http://ftp.fnde.gov.br/web/livro_didatico/guia_pnld_2010/historia.pdf

CARDOSO, Oldimar Pontes. Didática da História e o slogan da formação dos cidadãos. São Paulo. Tese Doutorado FE-USP, 2007. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22022008-113710/pt-br.php>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, 2000. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>

História da América Latina Contemporânea	
Semestre: 6º	Carga Horária: 50 h
<p>Ementa:</p> <p>Análise dos episódios que marcaram o século XX em nosso continente enfatizando os atores locais e como estes se posicionaram mediante as questões internacionais e os impasses nacionais. Análise e discussão da historiografia produzida sobre a América Latina. Análise de documentos históricos. Avaliação das relações entre os homens e o meio ambiente durante os processos históricos estudados.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>SANTOS, Milton. Ensaios sobre a urbanização latino-americana. São Paulo: Edusp, 2010</p> <p>MENDONÇA, Marina Gusmão de; PIRES, Marcos Cordeiro (Organizador). Formação econômica da América Latina. São Paulo: LCTE Editora, 2012</p> <p>BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. São Paulo: Edusp – Imprensa</p>	

<p>Oficial. 2002. (6 volumes)</p> <p>DONGHI, Túlio Halperin. História da América Latina. São Paulo: Paz e Terra, 1989.</p> <p>Revista de História da USP – dossiê América Latina: http://revhistoria.usp.br/index.php?option=com_content&view=article&id=66%3Arh-153&catid=6%3Aedicoes&Itemid=7&lang=pt</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DONGHI, Halperin. História da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.</p> <p>DOBB, Maurice. A evolução do capitalismo. São Paulo: Ltc, 2012</p> <p>ANDRADE, Manoel de. Nos rastros da utopia: uma memória crítica da América Latina nos anos 70. São Paulo: Escrituras, 2014</p> <p>HOBBSAWM, Eric J. Da revolução industrial inglesa ao imperialismo. São Paulo: Forense, 2014.</p> <p>FERRO, Marc. História das Colonizações – das conquistas às independências (séculos XIII a XX). São Paulo: Companhia das Letras, 1996</p> <p>ASSIS, Cripa, Ival de. O massacre dos estudantes na cidade do México em 1968: o poeta Octavio Paz e a história política, acesso em: http://revistas.fflch.usp.br/anphlac/article/view/1280</p> <p>JESUS, Graziela Menezes de. Considerações sobre o indigenismo no México e Peru: a construção da identidade nacional na perspectiva política e intelectual, acesso e: http://revistas.fflch.usp.br/anphlac/article/view/1335</p> <p>SILVA, Êça Pereira da. Sustentabilidade e Responsabilidade Social. Tese. Doutorado. USP, 2016. http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-10032016-143622/publico/2016_EcaPereiraDaSilva_VCorr.pdf</p>	
<p>Sustentabilidade e Responsabilidade Social</p>	
Semestre: 6º	Carga Horária: 80h
<p>Ementa</p> <p>Estudo da Sustentabilidade e da Responsabilidade Social adotando como princípios o meio ambiente e os negócios, fazendo reflexões sob a ótica organizacional e individual. Conceitualização e conscientização de questões socioambientais, envolvendo empresa e sociedade. Aprofundamento das questões ambientais nas organizações, buscando inovações nos modelos de gestão ambiental que venham a contribuir para as organizações e sociedade. Desenvolvimento da capacidade gerencial e de solução de conflitos socioambientais nas organizações. Interação das</p>	

questões socioambientais frente às políticas públicas, organizações, relações com o governo e responsabilidade social no âmbito individual e sociedade.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE, José de Lima. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social: Conceitos, Ferramentas e Aplicações. São Paulo: Atlas, 2009. 326p.

BARBIERI, José Carlos; Gestão Ambiental Empresarial – Conceitos, Modelos e Instrumentos. São Paulo, Saraiva, 2ª. Ed. 2007

TACHIZAWA, T. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa. São Paulo, Atlas, 2010.

<http://mudancasclimaticas.cptec.inpe.br/>

ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacellar; SA, Laís Mourão; ALMEIDA, Valéria Gentil. Insustentabilidade e produção de resíduos: a face oculta do sistema do capital. Soc. estado, Brasília, v. 24, n. 1, abr. 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922009000100008&lng=pt&nrm=iso

Bibliografia Complementar:

LEWINSOHN, Tomas, Michael; PRADO, Paulo Inácio. Biodiversidade brasileira: síntese do estado atual do conhecimento. São Paulo: Contexto, 2014

PEREIRA, Denise Scabin; FERREIRA, Regina Brito. Ecocidadão. São Paulo: SMA 2008

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica. São Paulo, 3ª edição, Atlas, 2008

BELLEN, Hans Michael Van. INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 256p. ;

DIAS, Reinaldo. GESTÃO AMBIENTAL: RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 220p.

REIS, Carlos Nelson dos. A responsabilidade social das empresas: o contexto brasileiro em face da ação consciente ou do modernismo do mercado?. Rev. econ. contemp., Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, ago. 2007 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-98482007000200004&lng=pt&nrm=iso

FARIA, Alexandre; SAUERBRONN, Fernanda Filgueiras. A responsabilidade social é uma questão de estratégia? Uma abordagem crítica. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, Fev. 2008 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122008000100002&lng=en&nrm=iso

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO NO BRASIL. Os Objetivos do Milênio, disponível em <http://www.objetivosdomilenio.org.br>

Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso: monografia	
Semestre: 6º	Carga Horária: 100 h
<p>Ementa:</p> <p>Orientação para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Realização de pesquisa. Discussão sobre especificidades dos temas escolhidos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa e tomada de decisão. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002481.pdf</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2010.</p> <p>MARTINS Jr, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2012</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010</p> <p>DIAS, Donaldo de Souza. Como escrever uma monografia. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade. Metodologia da Investigação científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2009.</p> <p>MELO, Carina de. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Visual Books, 2008.</p> <p>BRASIL. MEC. Universidade e pesquisa. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002102.pdf</p> <p>DINIZ, Débora. Ética na pesquisa em ciências humanas - novos desafios. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000200017&lang=pt</p>	

Estágio Supervisionado	
Semestre: a partir do 4º semestre	Carga Horária: 400h
<p>Ementa:</p> <p>Discussão e reflexão sobre a prática vivenciada em contextos específicos dos processos de ensino e aprendizagem. Incentivo ao aluno a desenvolver a capacidade de observar, identificar os problemas, refletir sobre eles e reescrever a realidade com vistas a sua superação.</p>	

Bibliografia Básica:	
AQUINO, Julio Groppa. Erro e Fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.	
HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.	
SOUZA, Cleyde Anne de Almeida Souza. Arte na escola: uma possibilidade de humanização. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000870.pdf	
ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.	
Bibliografia Complementar:	
ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003.	
COLL, C. e outros. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática: 1999.	
GALVÃO, I. Cenas do Cotidiano Escolar: conflitos sim, violência não. Petrópolis. Vozes.	
MARTENDAL, Rosi. As mídias e o processo de planejamento e ensino. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000591.pdf	
SCHMELKES, Sylvia. Buscando uma melhor qualidade para nossas escolas. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002508.pdf	

Atividades Acadêmicas Complementares	
Semestre: a partir do 1º semestre	Carga Horária: 200h
Ementa:	
Estudos e práticas apresentadas de diversas formas que possibilitam o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, aprimoram a formação acadêmica, incentivam o conhecimento teórico e prático com atividades extraclasse e propiciam o desenvolvimento da iniciativa, autonomia e criatividade do aluno. Aproveitamento de conhecimentos adquiridos por meio de estudos e práticas presenciais independentes, realizadas pelo aluno regularmente matriculado, tanto na Faculdade Sumaré, como em outras Instituições de Ensino, inclusive as realizadas fora do ambiente escolar. As Atividades Acadêmicas Complementares podem ser realizadas desde o primeiro semestre do curso.	
Bibliografia Básica:	
Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares da Faculdade Sumaré.	